



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

São Luís

2014

Reitor da Universidade Federal do Maranhão - UFMA  
*Prof. Dr. Natalino Salgado Filho*

Pró-Reitora de Recursos Humanos – PRH  
*Maria Elisa Cantanhede Lago Braga Borges*

Pró-Reitor de Gestão e Finanças - PROGF  
*Prof. Ms. José Américo da Costa Barroqueiro*

Pró-Reitor de Extensão – PROEX  
*Prof. Dr. Antonio Luiz Amaral Pereira*

Pró-Reitor de Ensino – PROEN  
*Prof. Dr. Aldir Araújo Carvalho Filho*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PPPG  
*Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva*

Diretor do Centro de Ciências Humanas – CCH  
*Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos*

Chefe de Departamento de Psicologia  
*Prof. Ms. Francisco de Jesus Silva de Sousa*

Coordenadora do Curso de Psicologia  
*Profa. Ms. Rosana Mendes Éleres de Figueiredo*

Comissão para Elaboração do Projeto Político Pedagógico, Componentes do Núcleo Docente  
Estruturante - NDE

*Profa. Dra. Claudia Aline Soares Monteiro*

*Profa. Dra. Denise Bessa Leda*

*Profa. Dra. Isalena Santos Carvalho*

*Profa. Dra. Jena Hanay Araújo de Oliveira*

*Profa. Dra. Maria de Nazaré Pereira Costa*

*Prof. Dr. Ricardo Franklin Ferreira*

*Profa. Ms. Rosana Mendes Éleres de Figueiredo*

*Profa. Dra. Valéria Maia Lameira*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: histórico, identidade institucional</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA: histórico</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>DETERMINAÇÕES LEGAIS DO CURSO DE PSICOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CURSO DE PSICOLOGIA FRENTE ÀS TENDÊNCIAS ATUAIS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>TRANSIÇÃO PARA AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES</b> .....	<b>21</b>
<b>7</b>	<b>CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA: A REGIÃO NA QUAL SE INSERE</b> .....	<b>23</b>
<b>7.1</b>	<b>Dados demográficos, econômicos, culturais e educacionais do Maranhão</b> .....	<b>23</b>
<b>7.2</b>	<b>Dados demográficos, econômicos, culturais e educacionais de São Luís</b> .....	<b>28</b>
<b>8</b>	<b>PRINCÍPIOS DIRECIONADORES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA</b> .....	<b>30</b>
<b>8.1</b>	<b>Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão</b> .....	<b>30</b>
8.1.1	Ensino .....	30
8.1.2	Pesquisa .....	30
8.1.3	Extensão .....	31
<b>8.2</b>	<b>Prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico</b> .....	<b>32</b>
<b>8.3</b>	<b>Interdisciplinaridade</b> .....	<b>33</b>
<b>8.4</b>	<b>Aluno como agente ativo na construção do conhecimento</b> .....	<b>33</b>
<b>8.5</b>	<b>Docente como mediador no processo de ensino/aprendizagem</b> .....	<b>34</b>
<b>8.6</b>	<b>Integração com a comunidade</b> .....	<b>34</b>
<b>8.7</b>	<b>Integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa</b> .....	<b>35</b>
<b>8.8</b>	<b>Dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanentes</b> .....	<b>36</b>
<b>8.9</b>	<b>Avaliação constante como promotora de transformações</b> .....	<b>36</b>
<b>8.10</b>	<b>Desenvolvimento docente</b> .....	<b>36</b>
<b>9</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA</b> .....	<b>38</b>
<b>9.1</b>	<b>Objetivos gerais</b> .....	<b>38</b>
<b>9.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>38</b>
<b>10</b>	<b>PERFIL DO EGRESSO</b> .....	<b>40</b>
<b>11</b>	<b>ÊNFASES DO CURSO DE PSICOLOGIA</b> .....	<b>42</b>

11.1	<b>Ênfase 1: “Processos Clínicos e Saúde”</b> .....	42
11.2	<b>Ênfase 2: “Processos Psicossociais”</b> .....	42
12	<b>GRUPOS DE PESQUISA DO CURSO DE PSICOLOGIA</b> .....	43
13	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE</b> .....	45
14	<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO</b> .....	46
14.1	<b>Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo Curso</b> .....	46
14.2	<b>Distribuição dos conteúdos curriculares e estágios supervisionados pelos Eixos Estruturantes</b> .....	48
14.3	<b>Algumas convenções terminológicas em relação às disciplinas e estágios</b> .....	48
15	<b>GRADE CURRICULAR (Disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades de estágios e monografia e carga horária)</b> .....	49
16	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS GERAIS (para as duas ênfases)</b> .....	56
17	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS PARA A ÊNFASE “PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE”</b> .....	57
18	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS PARA A ÊNFASE “PROCESSOS PSICOSSOCIAIS”</b> .....	58
19	<b>DISCIPLINAS E EMENTAS</b> .....	59
19.1	<b>Disciplinas obrigatórias – Ementas</b> .....	59
19.2	<b>Disciplinas optativas gerais (para as duas ênfases) – Ementas</b> .....	65
19.3	<b>Disciplinas optativas para a ênfase “processos clínicos e saúde” – Ementas</b> .....	66
19.4	<b>Disciplinas optativas para a ênfase “processos psicossociais” – Ementas</b> .....	68
20	<b>ESTÁGIOS BÁSICOS (PARA AS DUAS ÊNFASES) – EMENTAS</b> .....	70
21	<b>ESTÁGIOS - ÊNFASE “PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE” – EMENTAS</b> .....	71
22	<b>ESTÁGIOS – “PROCESSOS PSICOSSOCIAIS” – EMENTAS</b> .....	71
23	<b>ARTICULAÇÕES INTERNAS DA GRADE</b> .....	73
23.1	<b>Relação com “Objetivos gerais” e “Perfil do egresso”</b> .....	73
23.2	<b>Construção das Ênfases ao longo do curso</b> .....	75
23.2.1	<b>Tônicas do Curso e a articulação com a Pós-Graduação em Psicologia</b> .....	75
23.2.2	<b>Pontos de apoio para o ENADE</b> .....	77
24	<b>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</b> .....	79
24.1	<b>Estágios obrigatórios: básicos e específicos</b> .....	79
24.1.1	<b>Estágios obrigatórios básicos</b> .....	79

24.1.2	Estágios obrigatórios específicos .....	79
<b>24.2</b>	<b>Objetivos dos estágios obrigatórios .....</b>	<b>80</b>
24.2.1	Dos estágios obrigatórios básicos .....	80
24.2.2	Dos estágios obrigatórios específicos .....	80
<b>24.3</b>	<b>Funcionamento dos estágios obrigatórios, básicos e específicos .....</b>	<b>81</b>
24.3.1.	Competências e atribuições .....	81
24.3.1.1	<i>Da Coordenadoria de Curso .....</i>	<i>81</i>
24.3.1.2	<i>Da Coordenadoria de Estágios Obrigatórios .....</i>	<i>81</i>
24.3.1.3	<i>Do Supervisor Docente .....</i>	<i>82</i>
24.3.1.4	<i>Do Supervisor Técnico .....</i>	<i>83</i>
<b>24.4</b>	<b>O Estagiário .....</b>	<b>83</b>
<b>24.5</b>	<b>Legislação que disciplina os Estágios Obrigatórios .....</b>	<b>83</b>
<b>24.6</b>	<b>Relação dos Órgãos e Instituições conveniadas com a UFMA para fins de Estágios .....</b>	<b>85</b>
<b>25</b>	<b>MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>86</b>
<b>26</b>	<b>DEMAIS ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>88</b>
<b>26.1</b>	<b>Atividades complementares .....</b>	<b>88</b>
<b>26.2</b>	<b>Monitorias .....</b>	<b>89</b>
<b>26.3</b>	<b>Iniciação científica .....</b>	<b>93</b>
<b>26.4</b>	<b>Programa de Educação Tutorial .....</b>	<b>94</b>
<b>26.5</b>	<b>Programa de Cooperação Internacional (PROCIN) .....</b>	<b>94</b>
<b>27</b>	<b>MECANISMOS DE AVALIAÇÃO (DAS DISCIPLINAS, DO CURSO, DO PROJETO) .....</b>	<b>96</b>
<b>27.1</b>	<b>Avaliação dos alunos nas disciplinas .....</b>	<b>97</b>
27.1.1	A sistemática da IES .....	98
<b>27.2</b>	<b>Avaliação docente .....</b>	<b>99</b>
<b>27.3</b>	<b>Avaliação do Curso de Psicologia .....</b>	<b>99</b>
<b>27.4</b>	<b>Avaliação do Projeto Político Pedagógico .....</b>	<b>100</b>
<b>28</b>	<b>INSTÂNCIAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS .....</b>	<b>101</b>
<b>28.1</b>	<b>Departamento de Psicologia .....</b>	<b>101</b>
28.1.1	Chefe de Departamento .....	102
28.1.2	Setor Administrativo do Departamento .....	103
<b>28.2</b>	<b>Coordenação do Curso de Psicologia .....</b>	<b>103</b>

28.2.1	Coordenador do Curso .....	103
28.2.2	Setor Administrativo da Coordenação de Curso .....	105
<b>28.3</b>	<b>Colegiado de Curso .....</b>	<b>105</b>
<b>28.4</b>	<b>Coordenadoria de Monografia .....</b>	<b>106</b>
28.4.1	Coordenador de Monografia .....	106
<b>28.5</b>	<b>Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) .....</b>	<b>107</b>
28.5.1	Coordenação do NPA .....	108
28.5.2	Setor Administrativo do NPA .....	108
<b>28.6</b>	<b>Apoio ao docente .....</b>	<b>109</b>
<b>28.7</b>	<b>Apoio ao discente: suporte pessoal .....</b>	<b>110</b>
<b>29</b>	<b>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>111</b>
<b>29.1</b>	<b>Estrutura física .....</b>	<b>101</b>
<b>29.2</b>	<b>Equipamentos .....</b>	<b>101</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>112</b>
	<b>ANEXO A - Corpo Docente .....</b>	<b>115</b>
	<b>ANEXO B - Disciplinas, Ementas, Bibliografia Básica e Complementar .....</b>	<b>116</b>
	<b>ANEXO C - Manual das Atividades Complementares .....</b>	<b>180</b>
	<b>ANEXO D - Manual de Elaboração da Monografia .....</b>	<b>187</b>
	<b>ANEXO E - Instrumento de Avaliação Docente .....</b>	<b>194</b>
	<b>ANEXO F - Norma Complementar de Estágio .....</b>	<b>199</b>
	<b>ANEXO G - Instituições Conveniadas – Estágios .....</b>	<b>209</b>
	<b>ANEXO H - Modelo para Normatização do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Monografia .....</b>	<b>215</b>
	<b>ANEXO I - Modelo de Carta a Ser Enviada para Pareceristas .....</b>	<b>217</b>
	<b>ANEXO J - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Participante Adulto) .....</b>	<b>218</b>
	<b>ANEXO K - Modelo do Termo de Consentimento (Participante Menor ou Sem Capacidade Legal) .....</b>	<b>220</b>
	<b>ANEXO L - Modelo de Carta de Encaminhamento da Monografia para PS Membros da Banca .....</b>	<b>221</b>
	<b>ANEXO M - Normas para Participação nas Bancas de Defesa .....</b>	<b>222</b>
	<b>ANEXO N - Modelo de Autorização Fornecida pelo Orientador para que o Aluno Entregue a Monografia à Biblioteca .....</b>	<b>225</b>

<b>ANEXO O - Modelo de Carta de Apresentação dos Alunos a Instituições .....</b>	<b>226</b>
<b>ANEXO P - Normas para Autoria e Coautoria da Produção Científica .....</b>	<b>227</b>
<b>ANEXO Q - Plano de Equivalência Curricular do Curso de Psicologia para o Período 2015/2019 .....</b>	<b>230</b>

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Psicologia na Universidade Federal do Maranhão foi criado pela Resolução 13/90-CONSUN conferindo o grau de Bacharelado e Licenciatura, de 05.11.90.

**O Reconhecimento ocorreu mediante os seguintes documentos legais:**

**Parecer CFE nº 125/2001; Decreto/Portaria nº 380/2001**

**A Renovação do Reconhecimento foi obtida pelos:** Decreto/Portaria 251/2006.

O presente Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP) foi recentemente aprovado no Colegiado Superior (CONSEPE) em 24/10/2013, atendendo às Diretrizes Curriculares (2004) para os Cursos de Psicologia. Destacam-se informações relevantes do curso conforme Resolução 1.175/2014 CONSEPE que regulamenta os cursos de graduação da UFMA:

**Código do Curso eMEC:** 11458

**Modalidade:** presencial;

**Grau conferido:** bacharel em psicologia (formação de psicólogo)

**Ênfases curriculares:** Processos Clínicos e Saúde e Processos Psicossociais

**Carga horária total:** 4.085 horas

**Prazos de integralização:** mínimo de 10 semestres e máximo de 18 semestres

**Quantitativo total de créditos:** 197

**Vagas anuais:** 90

**Horário de funcionamento:** integral

**Regime de matrícula:** Semestral (ENEM)

**Campus de oferta:** Campus Bacanga – Centro de Ciências Humanas (CCH) e no Complexo Paulo Freire, ambos localizados na Av. dos Portugueses, n. 1966, Bacanga, São Luís, Maranhão.

Para atender exigências da Resolução 05/2011-MEC/INEP, instituindo a formação do professor de Psicologia o curso possui um Projeto Pedagógico Complementar a este, que configura a licenciatura em psicologia como apostilamento no Diploma de Formação de Psicólogo. Tal projeto aguarda aprovação nas instâncias superiores dessa instituição para ser implantado logo que possível.

## 1 INTRODUÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico é o resultado de um esforço coletivo, decorrente de ideias, textos organizados, documentos legais, e muitas discussões para sintetizar em um Projeto as diferentes opiniões e expectativas por uma mudança na estrutura e funcionamento do Curso de Formação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Desde a criação da profissão de psicólogo (Lei Federal nº 4.119/62 de 27/08/62), regulamentada pelo Decreto n. 53.464/64, de 21.01.1964, um longo percurso foi trilhado até Curso de Psicologia na Universidade Federal do Maranhão passar a existir através da Resolução 13/90- Conselho Universitário (CONSUN), que conferiu os graus de Bacharelado e Licenciatura. A referida resolução foi alterada pela Resolução 02/94-CONSUN acrescentando ao Bacharelado a Formação de Psicólogo.

Nos últimos 39 anos evidenciam-se várias tentativas de construção do projeto do curso. Conforme Araújo (2005), em 1971, houve uma primeira tentativa de criação do curso de Psicologia na UFMA, quando o professor João Pereira Martins Neto, diretor do Centro de Estudos Gerais, a que o Departamento de Psicologia pertencia, solicitou que fosse feito um projeto para sua implantação. Em função de impedimentos administrativos, a universidade decidiu não criar o curso naquele momento. Apesar disso, os professores do Departamento persistiram em seu objetivo. Em 1977, houve nova tentativa. A Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa solicitou um projeto que viesse avaliar o mercado de trabalho e demanda para o curso. Mais uma vez, o projeto foi interrompido pela universidade. Através de dados levantados por Araújo (2005), havia, na época, muito interesse por parte dos alunos do ensino médio pela realização do curso de Psicologia, mas o mercado de trabalho era ainda muito restrito e havia desconhecimento do papel do psicólogo na sociedade.

Em 1986, numa nova tentativa, por solicitação do Pró-Reitor de Graduação, o Departamento enviou uma proposta simplificada para a criação do Curso de Psicologia, com as habilitações de Bacharelado e Licenciatura. Em 1987, foi solicitado ao Departamento de Psicologia o projeto definitivo para a implantação do curso. Em função desse projeto, finalmente em 1990 foi criado o primeiro curso de Psicologia do estado do Maranhão, com o primeiro vestibular realizado em agosto de 1991. Neste início, entretanto, não foram previstas as turbulências criadas em função das expectativas dos candidatos ao vestibular por um curso que contivesse a Formação de Psicólogo. Os alunos se organizaram em reivindicações e protestos que visavam a criação dessa formação. O grau de Bacharel (Formação de Psicólogo)

foi finalmente aprovada e efetivada em 1994. Contudo o Curso, ao longo desses anos, sofreu atualizações constantes no plano curricular, em função das demandas por sua expansão.

O presente Projeto Pedagógico apresentado decorre do esforço dos professores do Departamento de Psicologia nos últimos dois anos, em meio às atividades cotidianas dos seus integrantes, na tentativa de implantar uma nova proposta de mudança curricular, baseada nas novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia e que receberam parecer favorável do Conselho Nacional de Educação (parecer 072/02).

Esta proposta pedagógica está centrada na concepção de que o Curso de Psicologia da UFMA, tal como deve ser um curso universitário, é um espaço de construção e comunicação do conhecimento, com formação profissional voltada para o novo, para o exercício da crítica, da criatividade, da autonomia, da iniciativa e da cooperação. O curso, nessa direção, volta-se à construção da educação para a cidadania, sendo essa considerada como a concretização dos direitos que levem o indivíduo a sua inserção na sociedade, como uma prática intencional e com objetivos definidos. Desse modo, nesta proposta foi fortalecido o vínculo entre Psicologia e Saúde Coletiva, o que caracteriza o compromisso social deste curso e da universidade com as políticas públicas na área.

Desejamos que este Projeto Político Pedagógico favoreça a promoção da cidadania e a intervenção política e científica adequada e eticamente orientada. Por fim, esperamos, também, que o profissional formado demonstre competências para produzir conhecimentos e promover o desenvolvimento humano e o bem-estar social.

## **2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: histórico, identidade institucional**

O ensino superior no Maranhão, como ocorreu com todo o ensino superior no Brasil, iniciou-se com escolas superiores isoladas. A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual nº. 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto nº. 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei nº. 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei nº. 921, de 10/10/69 e pela Lei nº. 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão (FUM), com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente.

O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice-Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco

Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerton Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto nº. 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/67. Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico; isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/70 pelo Decreto Lei nº. 67.047 e Decreto nº. 67.048.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco'. A partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível.

A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

O Palácio Cristo Rei, sede da Reitoria da UFMA, um marco da arquitetura colonial de São Luís, foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Apesar de ter parte de sua estrutura destruída por um incêndio, em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

Com mais de três décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão. Vem formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

### 3 CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA: histórico<sup>1</sup>

A Universidade Federal do Maranhão se propõe, em seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional, consolidar a posição da universidade como instituição academicamente moderna, comprometida com a excelência, que produza um conhecimento que acompanhe e compreenda, com visão crítica, os avanços da ciência, das artes e da tecnologia; uma universidade cidadã, com compromisso que prepare cidadãos, além de favorecer a reversão do quadro social; uma universidade autônoma, na qual esses princípios sejam conquistados e exercidos plenamente, em harmonia com a sua condição de integrante do serviço público.

Para concretizar essa missão, busca pautar suas atividades acadêmicas pelo desenvolvimento das atividades de ensino integradas às de pesquisa e extensão, na perspectiva da formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, de pesquisadores e, sobretudo, de cidadãos aptos a desempenhar seu papel na sociedade.

A partir de cursos e faculdades isoladas então existentes, a UFMA atualmente é composta em unidades acadêmicas (os Centros de Ciências Humanas, de Ciências Biológicas e da Saúde, de Ciências Sociais, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Agrárias e Ambientais) situadas em São Luís (Bacanga e Centro) e no “continente” – que se constituem nos *campi* (Pinheiro; Imperatriz; Grajaú; Chapadinha; São Bernardo), onde são desenvolvidos Cursos de Graduação vinculados diretamente à Pró-Reitoria de Ensino. Os cursos de graduação e de pós-graduação desenvolvidos em São Luís estão diretamente vinculados aos Centros. Neste contexto o Curso de Psicologia está vinculado ao Centro Ciências Humanas, do qual também fazem parte os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Licenciatura em Teatro, Artes Visuais/Educação Artística.

O Curso de Psicologia comemora 20 anos de sua criação, sendo, portanto, oportuna e significativa a proposição do novo currículo, objeto do presente documento, pois a nova estrutura curricular assenta-se não apenas nas atuais exigências legais expressas nas diretrizes para a formação de psicólogos no país, mas, sobretudo, na experiência adquirida durante a trajetória do Curso.

A primeira tentativa para implantação do Curso de Psicologia deu-se em 1971, ano em que o professor João Pereira Martins Neto, Diretor do Centro de Estudos Gerais, ao qual o Departamento de Psicologia pertencia, solicitou a elaboração de um projeto para a

---

<sup>1</sup> Texto baseado em ARAÚJO, M. A. P. **A Psicologia no Maranhão: percursos históricos**. São Luís: EDUFMA, 2005.

implantação de um curso voltado para a formação de psicólogos (ARAÚJO, 2005). Para tal, a Assembleia Departamental elegeu uma comissão composta pelas professoras Conceição de Maria Ferreira da Silva Jorge, Terezinha Fernandes Franco Rabelo e Terezinha de Jesus Vieira da Silva Godinho. Na elaboração do projeto, a comissão concluiu que seria necessária a contratação de vários professores de Psicologia, o que implicava na realização de vários concursos para sua admissão. A Universidade, cujo reitor da época era o Cônego José Ribamar Carvalho, decidiu pela não implantação do curso naquele momento.

Os professores da época continuaram perseguindo seu sonho, insistindo junto aos setores competentes para agilizar a criação do curso, porém, sempre esbarravam nas mesmas dificuldades – o número de professores e sua qualificação. Tal mobilização sensibilizou a Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa, sob a administração do Reitor José de Maria Ramos Martins, que solicitou ao Departamento de Psicologia a realização de uma pesquisa para identificar as possibilidades do mercado de trabalho e a demanda para o curso. Para isso, o Departamento elegeu uma comissão que contou com a participação das professoras Lília Maria Ferreira Lago, Maria do Socorro Nogueira Polary e Terezinha de Jesus Vieira da Silva Godinho. A pesquisa foi realizada em 5 escolas do Segundo Grau das redes pública e particular de São Luís. A pesquisa foi concluída e seu relatório elaborado. Porém, não foi entregue, pois, nesse meio tempo, a UFMA decidiu interromper várias pesquisas que estavam em andamento. Entretanto, os resultados indicavam haver grande interesse pela criação do Curso de Psicologia, mas que o mercado de trabalho ainda era muito restrito e pouco se sabia sobre as possibilidades de atuação do psicólogo.

Em maio de 1986, sob a administração do Reitor José Maria Cabral Marques, o Departamento de Psicologia enviou, por solicitação da Pró-Reitoria de Graduação, uma proposta simplificada para a implantação do Curso de Psicologia, com habilitações em Bacharelado e Licenciatura. Em abril de 1987, foi solicitado o projeto definitivo, pois havia interesse da Administração Superior em criar novos cursos na Universidade. Assim, foram constituídas duas comissões. Para a elaboração da proposta simplificada, Ordem de Serviço DEPSI nº. 003/86 foi constituída a comissão com as professoras Conceição de Maria Ferreira da Silva, Maria do Socorro Nogueira Polary, Terezinha Fernandes Franco Rabelo e Terezinha de Jesus Vieira da Silva Godinho. Para a elaboração do projeto definitivo, Ordem de Serviço nº. 005/87, a comissão era composta pelas mesmas professoras com mais uma professora, Heloisa Moreira Lima Leite, que se tornou a primeira coordenadora do Curso de Psicologia e ficou no cargo até fevereiro de 1993.

O projeto definitivo ficou pronto em janeiro de 1988 e foi entregue à Pró-Reitoria de Graduação para ser aprovado. Entretanto houve uma demora de dois anos para sua aprovação. Assim, o primeiro curso de Psicologia no Maranhão foi criado em 1990, sob a administração do Reitor Jerônimo Pinheiro, Processo nº. 000768/88-24, e através da Resolução nº. 13/90 do CONSUN, com habilitações em Bacharelado e Licenciatura.

A primeira turma, composta por 30 alunos, ingressou por aprovação em vestibular, em que concorreram 567 inscritos, com a relação candidato por vaga de 18,90, sendo o segundo curso mais procurado da Universidade.

A comissão responsável pelo projeto, ao decidirem sobre as habilitações de Bacharelado e Licenciatura, não esperava as turbulências advindas dessa decisão, pois a expectativa dos candidatos era frequentarem um Curso de Formação de Psicólogo, o que não era previsto no Projeto Pedagógico. Os alunos que ingressaram, ao tomarem conhecimento de que o curso somente os graduava no Bacharelado e Licenciatura, passaram a organizar protestos e reivindicações para que a Formação de Psicólogo fosse implantada. A comissão, entretanto, sentia-se impotente para modificar o curso, pois a universidade, na época, não oferecia condições para isso. A Formação de Psicólogo – somente foi aprovada e se efetivou no ano de 1994, através da Resolução nº 02/94 do CONSUN, como dito anteriormente.

De acordo com o projeto vigente o curso só oferece o bacharelado (Formação de Psicólogo). A partir de 2009 passou a ofertar 80 (oitenta) vagas anuais através do Concurso Vestibular, sendo 40 (quarenta) vagas semestrais, em consequência da adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo governo federal por meio do Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Atualmente o curso está com oferta de 45 vagas semestrais, totalizando a entrada de 90 alunos ao ano através do processo seletivo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Curso está vinculado ao Centro de Ciências Humanas (CCH) e funciona no turno véspero-noturno, das 14h as 19h20min, de segunda a sexta-feira e, eventualmente, aos sábados. O tempo mínimo de integralização curricular é de 10 (dez) semestres letivos e o tempo máximo é de 18 (dezoito) semestres letivos. O currículo Pleno do Curso de Psicologia da UFMA – Formação de Psicólogo – tem a duração de 4.020 h/a e 212 créditos distribuídos pelo conjunto de disciplinas e atividades sequenciais compondo a grade curricular do curso.

O reconhecimento do Curso de Psicologia foi concedido em 05/03/2001, por meio do Parecer n. 125/2001, do Conselho Federal de Educação e da Portaria n. 380, publicada no Diário Oficial da União de 05 de março de 2001 nas habilitações Licenciatura e Formação de Psicólogo. Ao longo de seus 20 anos de funcionamento, o Curso de Psicologia se consolidou

formando centenas de profissionais, os quais atuam não apenas no Estado, mas também em nível nacional e no exterior, nos diversos campos de intervenção psicológica.

O Curso é desenvolvido predominantemente por docentes integrantes do Departamento de Psicologia. Conta também com a participação de docentes de áreas correlatas, cujos conhecimentos são fundamentais para a formação superior em Psicologia, como a Filosofia, a Antropologia, a Estatística, a Sociologia e as Ciências da Saúde.

A nova proposta pedagógica que urge por implantação e aqui apresentada - o novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia – possui tempo integral, contendo disciplinas com pré-requisitos, conforme quadro da matriz curricular, onde os componentes curriculares estão com seus conteúdos divididos sequencialmente em I e II. Obrigatoriamente o aluno terá que cursar a disciplina I e após sua aprovação cursar a II. Além disso, conforme as diretrizes curriculares atuais, o curso é composto de duas ênfases a saber: “Processos Clínicos e Saúde” e “Processos Psicossociais”; por sua vez, encontram-se articuladas com as Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMA, implantado em 2012.

Com as novas alterações curriculares nessa nova proposta pedagógica a carga horária do curso para o grau de “Bacharel em Psicologia (Formação de Psicólogo)” totaliza 4.085 horas e 197 créditos, distribuídas conforme quadro abaixo, mantendo o tempo de integralização mínimo de 10 (dez) semestres letivos e o máximo de 18 (dezoito) semestres letivos.

	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>Estágios</b>	<b>Monografia</b>	<b>Atividades Complementares</b>	<b>Total</b>
<b>Nº de Disciplinas</b>	54	14				54
<b>Nº de atividades</b>			9	2		11
<b>Nº de Créditos</b>	197					197
<b>Total de CH</b>	<b>2250</b>	<b>840</b>	<b>675</b>	<b>120</b>	<b>200</b>	<b>4085</b>

#### **4 DETERMINAÇÕES LEGAIS DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**Profissão:**

A profissão de psicólogo foi criada pela Lei Federal nº 4.119/62 de 27/08/62, e regulamentada pelo Decreto n. 53.464/64, de 21.01.1964.

**Curso:**

O Curso de Psicologia na Universidade Federal do Maranhão foi criado pela Resolução 13/90-CONSUN conferindo os graus de Bacharelado e Licenciatura. A Resolução 02/94-CONSUN acrescenta ao grau de bacharel em psicologia a terminologia Formação de Psicólogo a partir de uma recomendação do Conselho Federal de Psicologia.

**Reconhecimento:** Parecer CFE nº 125/2001; Decreto/Portaria nº 380/2001

**Renovação do Reconhecimento:** Decreto/Portaria 251/2006

**Modalidade:** presencial

**Graus conferidos:** Bacharel em Psicologia com Formação de Psicólogo e Licenciatura (projeto específico de formação complementar)

**Regime de matrícula:** Semestral

**Regime do curso:** Créditos

**Número de vagas anuais:** 90

**Turnos de funcionamento:** integral

**Local de funcionamento:** Campus Bacanga – Centro de Ciências Humanas – CCH e no Prédio Paulo Freire, ambos localizados na Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís, Maranhão.

## **5 CURSO DE PSICOLOGIA FRENTE ÀS TENDÊNCIAS ATUAIS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO**

A Psicologia é uma ciência razoavelmente nova no Brasil e sua regulamentação como profissão no país foi tardia. Sua história nos remete aos tempos da República que desejava reorganizar a sociedade. O Estado disciplinador buscava a previsão e o controle do comportamento dos indivíduos para, como afirmava Foucault, “docilizar os corpos”, ou seja, pela manutenção da ordem social e tornar o sujeito eficaz para o trabalho industrial e, dessa forma, atender as necessidades da indústria que precisava de mão de obra especializada. A educação foi utilizada para tal fim. O Estado, portanto, promoveu a expansão da escolarização realizando reformas educacionais. Nesse momento, os conhecimentos e técnicas da psicologia tornaram-se indispensáveis para a prática da educação concebida como meio de padronização. A associação da pedagogia com os conhecimentos advindos da psicologia para servir aos interesses do Estado levaram à formação dos primeiros psicólogos brasileiros pelas Escolas Normais. Tal situação teve como consequência a configuração de certas características do psicólogo brasileiro que, a partir deste momento, foi se estabelecendo como profissional.

Contudo, apenas em 1962 ocorreu a profissionalização da psicologia, com a aprovação da Lei nº 4119, que previa a regulamentação da profissão e caracterizava os cursos de Psicologia quanto à duração e conteúdos. Entretanto, somente na década de 70, é que foi de fato consumada como profissão com a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia (1971) e do Código de Ética (1975) (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003).

Como vários autores apontam, desde o início, esta foi uma profissão, no Brasil, intimamente ligada às questões da educação e do trabalho, sendo exercida predominantemente por mulheres e tendo como marca de seu exercício a aplicação de testes e a psicoterapia. Para Luis Cláudio Figueiredo, o psicólogo “aplicava testes” para selecionar um funcionário para o “lugar certo”, para classificar o aluno a ser inserido numa turma considerada adequada, e para treinar o operário em função do que a empresa achava útil (FIGUEIREDO; SANTI, 2008).

Embora existissem três grandes áreas de atuação (trabalho, educação e clínica), a preferência dos alunos e a própria grade curricular dos cursos, desde a formação, voltavam-se maciçamente para a área clínica. Assim, o perfil do psicólogo foi se delineando.

Pesquisas realizadas pelo Conselho Federal de Psicologia em 1988, 1994 e 2001, divulgaram um perfil profissional que pouco mudou em comparação aos resultados obtidos no levantamento de 2004 (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2004). Os dados mais recentes mostram a profissão de psicólogo como essencialmente feminina (91% de mulheres),

jovem (média de 39 anos) e mal-remunerada (a maioria, 39%, recebe de 3 a 10 salários mínimos mensais), sendo frequente a atuação em mais de uma área psicológica ou mesmo a combinação de duas atividades (uma delas em outro ramo profissional). O consultório particular continuava a exercer forte atração. Um número significativo de entrevistados (46%) está formado há apenas 10 anos (ou menos). A metade dos profissionais buscou cursos de especialização após o término da graduação; destes, 45% encontram-se trabalhando em clínica. Somente 9% procuraram por mestrado/doutorado. A concentração de profissionais ainda permanece preferencialmente distribuída nas áreas tradicionais: atendimento clínico (55%), área organizacional e institucional (17%) e educacional (11%). Houve certo aumento na atuação em políticas públicas – saúde, segurança e educação – (11%). Os locais de trabalho se concentram essencialmente em clínicas e consultórios particulares (somando 53%), empresas (11%) e postos de saúde/hospitais (7%).

Dois aspectos mostram-se muito preocupantes nesse panorama, ambos possivelmente associados a questões da formação profissional. O primeiro é a constatação de que quase a metade dos inscritos nos conselhos não exerce a profissão, e apenas 13% dessa parcela pretende ainda exercê-la. Ou seja, daqueles que efetivamente se encontram de alguma forma engajados profissionalmente (traduzindo-se na devida inscrição nos CRPs), metade não exerce efetivamente a carreira escolhida (lembrando que não estão computados aqueles que não possuem nem a inscrição).

O segundo aspecto refere-se às referências teórico-acadêmicas dos profissionais. Boa parte das referências são aquelas consideradas “clássicas”, enquanto outros são autores da literatura denominada “autoajuda”, demonstrando que faltam referências teóricas para sua atuação profissional.

Em uma pesquisa qualitativa acerca da percepção da profissão pelo próprio psicólogo, Bock (1993) deparou-se com um profissional que entende que seu trabalho contribui decisivamente para a transformação – da sociedade e do indivíduo –, ressaltando que não somente ele, mas também sua clientela reconhece essa importância. Embora os psicólogos valorizem sua profissão, percebem que são baixos o valor e o reconhecimento social. Como possível explicação para essa disparidade entre profissionais e sociedade, aponta-se a falta de um projeto coletivo que dê corpo à profissão.

De fato, há uma visão e valoração do trabalho do psicólogo baseada em uma identificação desse profissional com o exercício da clínica psicológica. Luís Cláudio Figueiredo ressalta que quando se fala em psicólogo, o leigo logo pensa em psicólogo clínico (FIGUEIREDO; SANTI, 2008). Psicólogo é percebido como alguém que “cuida” do

indivíduo descontextualizado de seu meio, ou então, quando escapa a esta sorte, é aquele que está a serviço do poder atendendo aos interesses das instituições ou ao sistema educacional e não ao interesse do trabalhador ou do aluno. Isto é, o psicólogo era visto como aquele que atende a interesses de uma elite que paga por seus serviços.

Dimenstein (2001) também tece considerações sobre a formação tradicional do psicólogo brasileiro, lembrando que tal formação direciona para modelos de atuação limitados, levando o profissional a dificuldades no atendimento institucional, especialmente no que se refere às necessárias adaptações demandadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A rigidez nos modelos teóricos e práticos que fundamentam sua atuação contribui para dificultar a construção de práticas de produção social de saúde.

Entretanto, há uma transformação ocorrendo na profissão e conseqüentemente no perfil do profissional. As transformações sociais e econômicas tanto em nível mundial como nacional provocam mudanças na atuação do psicólogo e, em maior ou menor grau, observamos movimentos de transformação nos vários campos nos quais atua.

A formação profissional parece não acompanhar a referida demanda, que pretende a adoção de uma postura que conjugue recursos técnicos e teóricos contextualizados às características e necessidades da clientela, com um tipo de relacionamento democrático interprofissional. Isto porque é premente a necessidade de ampliar a rede de atendimento à população, em uma tendência que aponta para ações não somente curativas, mas também preventivas, em que a promoção da melhoria de saúde mental e da cidadania ativa seja o foco norteador das intervenções. Essa nova concepção caracteriza uma verdadeira mudança no paradigma da profissão, requerendo que o processo de formação do psicólogo seja repensado e reestruturado à luz dessa tendência, a fim de que o egresso não somente seja detentor de uma gama de conhecimentos técnicos e teóricos, mas que esteja habilitado a se posicionar e buscar soluções a partir de uma postura pautada pela eficiência e pela ética.

Hoje em dia a Psicologia está tomando novos rumos. Há uma demanda diferente e as psicologias social e institucional ganharam força. O fenômeno psicológico deve ser contextualizado, ou seja, compreendido de outra maneira. Este profissional não deve mais reduzir sua ação na busca 'solucionar ou amenizar problemas e distúrbios psicológicos'. A questão que se impõe agora é uma intervenção 'centrada em contextos, em grupos – ação preventiva, prospectiva'. Quanto às fontes de conhecimento que fundamentam a prática, a mudança vai da perspectiva unidisciplinar para a multidisciplinar. Quanto à natureza das intervenções, as mudanças são mais amplas, passando da intervenção centrada na ação do psicólogo isoladamente para a atuação em equipes multiprofissionais; da intervenção focada

no indivíduo intrapsíquico, de caráter curativo, para a centrada em contextos, em grupos e de ação preventiva e prospectiva. Em relação ao nível de intervenção, deixa de ser restritiva ao plano de aplicação das técnicas para a atuação no nível mais estratégico, com maior poder de decisão, como assessoria, gerência e consultoria. Há também mudanças na parte técnica, com a procura de uma diversidade de recursos que podem extrapolar o campo da psicologia. A clientela, antes predominantemente de classe média e com poder aquisitivo, agora dá acesso a segmentos socialmente excluídos e a classes populares.

Assim, a atitude em relação ao conhecimento deve sofrer transformações, tendo-se maior preocupação em gerar conhecimentos e tecnologias apropriadas à realidade na qual o psicólogo atua. E, por fim, a natureza do compromisso enquanto profissional, que anteriormente era uma preocupação humanista, voltada para o atendimento de necessidades individuais, passa hoje ao fortalecimento da preocupação com o engajamento pela transformação social.

O perfil do psicólogo vem se modificando porque o perfil da profissão está se transformando, acompanhando as mudanças sofridas pela sociedade. Por este motivo justifica-se a reformulação do projeto pedagógico do curso com modificações na grade curricular que atenda tanto as exigências das diretrizes curriculares como as demandas sociais para o exercício da profissão.

## 6 TRANSIÇÃO PARA AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Em fevereiro de 2002, as Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia receberam parecer favorável do Conselho Nacional de Educação (Parecer 72/2002).

Após terem sido superadas as principais divergências entre a comissão de especialistas em Ensino de Psicologia (indicada pelo MEC) e representantes das entidades nacionais da Psicologia, as novas Diretrizes Curriculares foram homologadas em abril de 2004.

Desde então, as novas Diretrizes Curriculares norteiam os princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para a concepção, implementação e avaliação dos cursos de psicologia no Brasil.

Os principais pontos das Diretrizes Curriculares Nacionais da área podem ser assim sintetizados:

- a) Definem princípios, compromissos e um conjunto de competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas.
- b) Preveem os graus de bacharelado e licenciatura, sendo que esta última será desenvolvida como formação complementar e apostilada ao diploma de bacharel. Para a Licenciatura em Psicologia, o curso já apresentou um Projeto Complementar que está tramitando em instâncias superiores da UFMA, de acordo com a Resolução n. 05/2011 do Conselho Nacional de Educação (CNE), contemplando as Diretrizes Curriculares (2011), no qual as competências/habilidades do núcleo comum são somadas àquelas previstas para o professor de Educação Básica em nível superior.
- c) Estabelecem seis eixos estruturantes em torno dos quais devem ser articulados os conhecimentos, habilidades e competências: a) fundamentos históricos e epistemológicos; b) fundamentos teórico-metodológicos; c) procedimentos para investigação científica e prática profissional (instrumentos, estratégias de avaliação e intervenção); d) fenômenos e processos psicológicos; e) interface com campos afins; f) práticas profissionais.
- d) Concebem os cursos como possuindo um núcleo comum, que desenvolvam habilidades e competências básicas, e um núcleo específico. Os estágios supervisionados básicos e específicos devem ser distribuídos ao longo de todo o curso.

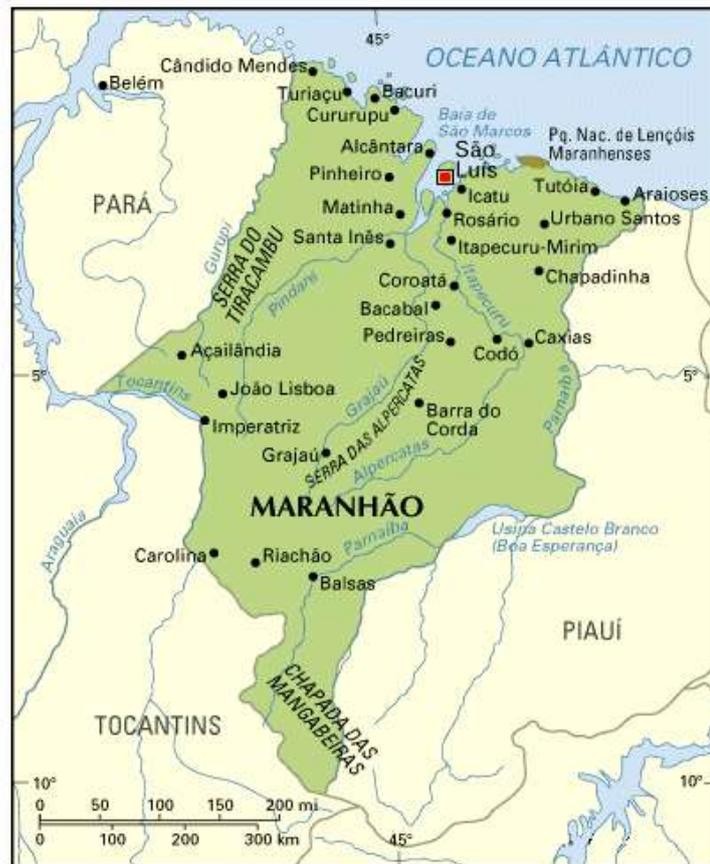
- e) Indicam que cada curso ofereça pelo menos duas ênfases curriculares (conjunto articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de cursos e estágios em algum domínio da psicologia) entre as quais o aluno deve escolher. Oferecem sugestões de ênfases, mas salientam que cada curso tem liberdade para criá-las e defini-las.
- f) Alertam para a necessidade de articulação entre núcleo comum e ênfases, bem como para a distribuição ao longo do curso das atividades práticas e estágios, nos níveis básico e específico.
- g) Orientam para o envolvimento do aluno em atividades acadêmicas variadas, individuais e de equipe.
- h) Requerem a construção de mecanismos de avaliação (do curso, das disciplinas) e de autoavaliação contínua do próprio Projeto Pedagógico visando a seu aperfeiçoamento.
- i) Exigem a instalação de um Serviço de Psicologia tanto para responder às necessidades da formação como para atender as demandas da comunidade na qual está inserido.
- j) Assinalam que no mínimo 15% da carga horária total do curso deve ser reservada para os estágios básicos (relativos ao núcleo comum) e específicos (relativos a cada ênfase).

Note-se que a carga horária mínima dos cursos de graduação é estabelecida pelo Parecer CNE/CES 329/2004, homologado pelo Ministério da Educação em 2007, pelo Parecer 8/2007. Nele é prevista a carga horária mínima de 4000 horas para os cursos de graduação em Psicologia.

## 7 CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA: A REGIÃO NA QUAL SE INSERE

### 7.1 Dados demográficos, econômicos, culturais e educacionais do Maranhão

Figura 1 - Caracterização física do Maranhão



O Maranhão, segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão (PDI)<sup>2</sup>, pode ser caracterizado em termos geográficos como o segundo maior estado do Nordeste, depois da Bahia, localizado na parte norte da região, numa área de transição com a Amazônia, que se manifesta numa grande diversidade de ecossistemas, constituindo um dos estados mais dinâmicos, mas também de maiores carências sociais do Brasil.

O estado é considerado um dos membros da federação brasileira de maior potencial econômico, pela abundância e diversidade dos seus recursos naturais, pela

<sup>2</sup> PDI 2020 da FIEMA PDI da FIEMA (2009) – trabalho para se traçar o Plano de Desenvolvimento Industrial 2010-2020, no qual se refere ao passado e presente do Maranhão, inclusive os pontos fracos relacionados ao baixo desenvolvimento social, e estabelecendo metas para o período.

localização estratégica e pela ampla cobertura de sua infraestrutura econômica, especialmente em relação ao setor de transportes, rodoviário e ferroviário, além de um importante porto marítimo e um bem dimensionado sistema de produção e transmissão de energia. Destaca-se ainda como parte central da mesorregião que se estende desde o nordeste de Mato Grosso até o Piauí, passando pelo Tocantins, com grande mobilização de investimentos privados nas áreas de transporte e energia e recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

A economia do Maranhão está estruturada em dois grandes eixos de desenvolvimento e integração, que englobam macro-cadeias produtivas de elevado dinamismo e modernização: o agronegócio de alimentos e energia, com destaque para a moderna produção da região sul, onde se expande a soja, o milho, a cana-de-açúcar e a pecuária; e o complexo minero-metalúrgico, concentrado na parte oeste e norte (São Luís) do estado. Esses dois eixos expressam e consolidam uma relativa diversidade econômico-social interna, concentrando o dinamismo nas microrregiões sul e sudoeste, e no eixo da ferrovia, além da capital, ponto de convergência e de suporte logístico da economia maranhense.

Entretanto, embora tenha registrado, nas últimas décadas, um dinamismo diferenciado, superior aos da economia brasileira e nordestina, o Maranhão continua sendo um dos mais pobres estados do Brasil, com uma das mais baixas rendas per capita e precários indicadores sociais.

Entre 2000 e 2006 a economia maranhense apresenta uma trajetória persistente de crescimento, alternando anos de desempenho muito bons com anos apenas moderados, mas sempre acima das médias do Nordeste e do Brasil. Entre 2000 e 2006, o Produto Interno Bruto (PIB) estadual passa de R\$ 15,5 bilhões para R\$ 28,6 bilhões (a preços correntes), acumulando uma elevação real de 28,1% (contra 14,7% do Brasil e 18,9% do NE), e ampliando a participação em relação aos PIBs do Nordeste e Brasil.

O período 2002 e 2005 foi o que registrou o maior diferencial entre as taxas de crescimento dos PIBs do Maranhão e do Brasil. Influenciado, de um lado, pelo forte crescimento da economia mundial, sobretudo dos países emergentes da Ásia e Europa, grandes importadores de commodities (minério, alumínio, grãos etc); e, de outro lado, pelo amadurecimento e consolidação das políticas macroeconômicas e fiscais internas, criando os fundamentos necessários à sustentação do ciclo de retomada do crescimento econômico.

Os grandes projetos se constituíram na verdade em elos isolados dentro da cadeia, com pouca ou nenhuma geração de efeitos multiplicadores, para frente e para trás, uma vez que se voltaram à exportação da produção, quase “in natura”, para atendimento do mercado externo. O setor serviços, com a maior participação relativa na economia maranhense (65%),

apresenta amplas possibilidades de continuar crescendo com sua modernização, expandindo a oferta de serviços urbanos modernos nas áreas do turismo, tecnologia da informação, saúde, educação, finanças, logística, etc. O comércio externo, por sua vez, tem sido o carro-chefe da economia maranhense.

Pode-se afirmar que o Maranhão vem apresentando um dinamismo típico de país asiático, com as exportações crescendo 187% e as importações 385%, entre 2000 e 2007. Nesse período, as exportações saltaram de US\$ 758 milhões para US\$ 2,17 bilhões, enquanto que as importações passaram de US\$ 485 milhões para US\$ 2,35 bilhões. O fluxo de comércio em relação ao PIB avançou de 13,9%, em 2000, para 33,2%, em 2007, apontando perspectivas promissoras para o Maranhão. No Maranhão, continua a Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA), o fluxo de comércio em relação ao PIB avançou de 13,9%, em 2000, para 33,2%, em 2007, apontando perspectivas promissoras, uma vez que uma de suas vantagens competitivas reside na oferta da infraestrutura portuária diferenciada do porto de Itaqui, cujo movimento vem crescendo forte, ano após ano, com a modalidade de embarque superando largamente o desembarque (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO, 2009).

O processo combinado de crescimento e modernização econômica foi acompanhado de uma forte reorganização do território do estado, com a dinamização das regiões sul e sudoeste maranhense. A ampliação da infraestrutura e a expansão das novas atividades agropecuárias e metalúrgicas se concentraram, sobretudo, no eixo Balsas/Estreito/Imperatriz/Açailândia, e sua área de influência. Em termos municipais, apenas cinco municípios: São Luís, Imperatriz, Balsas, Açailândia e Caxias respondem por 53,8% do PIB maranhense – os 212 restantes representam 46,2% do PIB (com menos de 1% cada). Registra-se também que a concentração econômica acompanha e realimenta a demográfica. Com efeito, em 2006, São Luís concentrava 36,9% do PIB e 15,6% da população maranhense (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO, 2009).

A convergência da logística e infraestrutura para o porto de Itaqui, aliada ao fato de ser a capital e contar com maior densidade de recursos humanos, centros de ensino e mão de obra qualificada, tornam São Luís o núcleo mais importante da economia maranhense.<sup>1</sup>

A despeito do dinamismo da economia maranhense nas últimas décadas, com crescimento e modernização, alerta a FIEMA que existe um atraso social que compromete a própria capacidade da economia estadual, devido à baixa escolaridade e alta carência de serviços: o avanço da fronteira agrícola e a modernização da economia maranhense provocaram forte expansão, tanto da economia como da população, alimentada por forte

movimento imigratório dos demais estados do Brasil, mas, sobretudo, do Nordeste. Em 2006, a população do estado alcançou a marca de 6,2 milhões de habitantes, tendo apresentado, desde 1970, taxas de crescimento superiores à média nacional, sobretudo da parcela urbana, que cresceu 4,85% ao ano no período. Em 2009, a população com idade entre 15 e 29 anos que no ano de 2000 era de 1.660.227, passou para 1.957.391 (IBGE). Mesmo assim, o Maranhão ainda apresenta o menor índice de urbanização dentre os estados brasileiros e bem abaixo da média nacional (69% contra 84,5%, em 2007) (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO, 2009).

A despeito da forte expansão da economia, o PIB *per capita* maranhense experimentou um crescimento apenas modesto no período, mantendo-se na penúltima colocação entre os estados brasileiros, superando apenas o Piauí, em 2006. O fato é que o efeito da forte expansão da economia foi parcialmente anulado pela expansão demográfica, igualmente forte. De um modo geral, os indicadores sociais continuam muito baixos e, na maior parte, inferiores à média do Nordeste, configurando um quadro de pobreza crônica e generalizada, a despeito de alguns avanços sociais localizados.

A taxa de analfabetismo, no indicador do IBGE, o Maranhão obteve o 4º pior resultado do país, com 19,1% de pessoas acima de 15 anos que não sabem ler nem escrever. A taxa caiu pouca coisa em um ano - era de 19,5% em 2008 (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO, 2009).

Como reflexo das condições sanitárias muito ruins, o Maranhão ainda registra uma das mais altas taxas de mortalidade infantil do Brasil – estimada em 39,2 óbitos em mil crianças nascidas vivas, em 2007, bem acima das médias nacional e do Nordeste, de 24,3 e 35,6, respectivamente. Em 2007, a mortalidade infantil no Maranhão só não era pior que a de Alagoas (50 crianças em mil nascidas vivas), enquanto que o Piauí, com índice de 28,2 por mil nascidas vivas, colocava-se como o melhor do Nordeste (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO, 2009).

Os baixos indicadores sociais do Maranhão terminam por refletir a própria estrutura da economia, a forma de distribuição da renda e, particularmente, o padrão de ocupação da força de trabalho. Neste aspecto, observa-se forte componente de subemprego e informalidade, responsáveis pela baixa produtividade e má qualidade dos bens e serviços produzidos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, a população ocupada do Maranhão apresentava uma grande concentração na categoria informal (64%). Além disso, o estado apresenta uma proporção excessiva da população ocupada com

remuneração abaixo de um salário mínimo, estimada em 40% (contra 24% no âmbito nacional). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2006, a renda média de empregos formais dos trabalhadores de 16 a 24 anos é de R\$ 515,17 (contra R\$ 884,01 no âmbito nacional). Esta distribuição do perfil da ocupação comprime o nível de renda, alimentando e amplificando as baixas condições de vida da população (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO, 2009).

Outro indicador que demonstra, de forma clara, a forte concentração da renda no Maranhão é a relação entre os rendimentos médios dos 10% mais ricos e os 10% mais pobres, cujo valor, em 2007, era de dezoito vezes. Este quadro de forte desigualdade repercute em diferentes aspectos da vida social, inibindo o consumo e impedindo o acesso aos serviços e à posse de bens duráveis, essenciais ao conforto e bem estar da população.

Em resumo, o Maranhão é um dos estados mais pobres do Brasil e mesmo do Nordeste, com elevadas carências e baixos indicadores sociais, que refletem as limitações de renda e a estrutura da economia e dos rendimentos, agravados pela deficiente oferta de serviços públicos. Apesar do bom desempenho da economia maranhense, nas últimas décadas, com crescimento e modernização, as melhorias no terreno social são muito limitadas, comprometendo a própria capacidade da economia estadual, devido à baixa escolaridade e alta carência de serviços.

Como o trabalho da FIEMA ressalta, o atraso social compromete a própria capacidade da economia estadual, devido à baixa escolaridade da população maranhense. Ou seja, o atraso social acaba restringindo o próprio desenvolvimento do Estado.

Perante o quadro de grandes desafios e perspectivas para o Estado do Maranhão, existe o anseio de se investir na educação face ao intenso processo de desenvolvimento que se delineia cada vez mais definido. Portanto, considerando que o curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão é o único curso pertencente à Universidade Pública no Estado e que atende não só a capital São Luís, mas todo o estado do Maranhão é necessário a melhora de sua estrutura para que possa atender com qualidade à sua demanda.

É nessa direção que o presente projeto visa contribuir com a qualificação profissional do maranhense, em especial da população jovem que, conforme exposto acima têm aumentado significativamente.

## 7.2 Dados demográficos, econômicos, culturais e educacionais de São Luís

O município de São Luís ocupa uma área de 831 km<sup>2</sup> e está localizado no Nordeste do Brasil a 2° ao Sul do Equador, a 24 metros acima do nível do mar. Segundo dados do censo do IBGE de 2010, o município possui 1.011.943 habitantes, sendo 473.762 homens, 538.181 mulheres, 955.600 na área urbana e 56.343 na área rural. Segundo o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís 2007, a população é jovem sendo 67% com idade inferior a 34 anos, destacando-se que 36% são menores de 19 anos. O município ocupa mais da metade da ilha (57%), e conforme registros da Fundação Nacional de Saúde (1996), a população está distribuída em centro urbano com 122 bairros (que constituem a região semiurbana) e 122 povoados (que formam a zona rural) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011).

Das pessoas residentes com mais de 10 anos de idade, 93,10% são alfabetizadas e o município apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior ao restante do Estado (IMIRANTE, 2005).

A cidade de São Luís, capital do Maranhão, formou-se na península que avança sobre o estuário dos rios Anil e Bacanga, estando a 2° 31' 47'' de latitude, 44° 18' 10'' longitude, e a uma altitude de 24,391 m. Limita-se com o Oceano Atlântico, ao Norte; com o Estreito dos Mosquitos, ao Sul; com a Baía de São Marcos, a Oeste (MARANHÃO, 2012).

Foi fundada em 8 de setembro de 1612, pelos franceses Daniel de La Touche e François de Rasily, com o objetivo, dentro do contexto da economia mercantilista, de estabelecer a França Equinocial. A capital maranhense tem seu nome, São Luís, como homenagem ao então Rei da França, Luís XIII.

Foi dominada pelos portugueses apenas três anos após sua fundação pelos franceses, em 1615. Ainda no Século XVII, foi submetida ao domínio holandês por três anos. Como ocorreu com os franceses, também os holandeses foram expulsos pelos portugueses, em 1645. É quando se inicia de fato a colonização portuguesa da antiga *Upaon Açu* ou Ilha Grande, segundo a denominação tupinambá para a Ilha de São Luís.

Nascida no mar, com porto fluvial e marítimo, à semelhança de outras cidades brasileiras da época colonial, a capital do Maranhão desempenhou importante papel na produção econômica do Brasil-Colônia durante os séculos XVII e XIX, tendo sido considerada o quarto centro exportador de algodão e arroz, depois de Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

Data dessa época o conjunto urbanístico que compõe o Centro Histórico da capital maranhense e se constitui num dos mais representativos e ricos exemplos de arquitetura produzida pela colonização portuguesa. Uma arquitetura caracterizada por sólidas construções em alvenaria de pedra e argamassa com óleo de peixe, serralheria e cantarias de lioz de origem europeia e madeira de lei. Os mais representativos exemplares da arquitetura de São Luís datam, sobretudo, da segunda metade do século XIX. São sobrados de fachadas revestidas em azulejos portugueses, uns dos aspectos mais peculiares da expressão civil maranhense.

Quanto aos aspectos educacionais, pelos dados do MEC, há em São Luís 35 instituições universitárias credenciadas que oferecem cursos de graduação, cursos de tecnologia, extensão e pós-graduação, em sua maioria cursos à distância. No estado do Maranhão, há somente três instituições que oferecem cursos de Psicologia, todas em São Luís: A Universidade Federal do Maranhão - UFMA, o Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA e a Faculdade Pitágoras de São Luís.

## **8 PRINCÍPIOS DIRECIONADORES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA**

### **8.1 Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão**

Como proposto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a UFMA se apoia em três pilares: no ensino, em seus diferentes níveis, na pesquisa e na extensão, considerados como indissociáveis e interdependentes. O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades de extensão, da mesma forma que a pesquisa encontra, na extensão e no próprio ensino, campos férteis de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões da formação, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade que, por sua vez, alimentam os projetos de pesquisa e a construção de novos conhecimentos.

#### **8.1.1 Ensino**

Psicologia é uma ciência nova que está dividida entre diferentes linhas de pensamento. Suas diferentes concepções coexistem com trabalhos e propostas diversas.

A oferta de cursos de Psicologia tem aumentado no Brasil, assim como a atuação e o reconhecimento de seus profissionais. Além disso, há uma maior diversidade de locais e situações de trabalho. Os psicólogos têm procurado atuar de forma interdisciplinar em vários contextos. É na experiência bem sucedida do trabalho em equipe que se pretende inserir o aluno para que ele possa realmente vivenciar o trabalho interdisciplinar.

Nesse sentido, a proposta curricular quer favorecer o aluno a ter o maior número de experiências teóricas e práticas, numa perspectiva pluralista, para que possa conhecer e escolher aquelas áreas com as quais tenha maior afinidade.

#### **8.1.2 Pesquisa**

No Curso de Psicologia da UFMA, há vários grupos de pesquisas em Psicologia em desenvolvimento. Estes grupos, por sua vez, estão organizados em várias linhas de pesquisa. As pesquisas relacionadas a esses grupos têm sido realizadas pelos professores, com alunos colaboradores do Curso de Psicologia, as quais têm gerado trabalhos de iniciação científica ou monografias de conclusão de graduação.

Nas disciplinas do curso, os professores também promovem estudos teórico-empíricos de forma a estimular a produção de conhecimento por parte dos discentes.

O projeto do Curso prevê que a pesquisa esteja estreitamente vinculada com o ensino e a extensão, voltada, assim, para vivências na comunidade e a investigação de novas formas de intervir na realidade social. Assim, o ensino teórico se viabiliza e se sedimenta com ações de extensão, coleta e tratamento dos dados obtidos.

Os alunos poderão integrar-se nos Grupos de Pesquisa e contribuir para a criação de novas linhas, com atividades de Iniciação Científica e de Monografias de Conclusão de Curso.

### 8.1.3 Extensão

As relações das universidades com a sociedade aumentaram expressivamente e hoje se vive uma fase que extrapola a missão da Universidade para além da formação de profissionais.

A extensão se baseia no princípio de que, para se formar um profissional cidadão, é imprescindível que haja uma efetiva interação sua com a sociedade, para se situar historicamente e referencie sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar. Assim, a extensão oferece novos horizontes na busca pela formação de um bom profissional.

O trabalho em extensão tem contribuído para a superação de desigualdades sociais através de soluções voltadas para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando criatividade e inovações resultantes do trabalho acadêmico.

Nesse sentido, o Curso de Psicologia da UFMA vem desenvolvendo o seguinte projeto de extensão: *Projeto Escuta*.

O *Projeto Escuta* é um campo para os alunos do Curso de Psicologia da UFMA exercerem uma prática clínica no referencial psicanalítico. Deste modo, os alunos nele inseridos têm a oportunidade de exercitar uma prática clínica supervisionada a partir do referencial teórico da psicanálise, tal como determina Sigmund Freud: a partir da escuta dos significantes que compõem os discursos daqueles que procuram tratamento terapêutico com as queixas que cada um traz acompanhadas por sofrimento e dor. Por outro lado, o Projeto proporciona um espaço de fala para cada um que o procura, acolhendo e indicando outras possibilidades de redefinição e retificação de sua posição subjetiva frente à queixa trazida.

O ingresso do aluno no Projeto Escuta é feito por seleção realizada pela coordenadora. Os encontros de trabalho são sempre pautados pelas leituras indicadas do

estudo teórico do referencial psicanalítico. A prática clínica tem seu início com a realização das inscrições da clientela-alvo, que são feitas no Núcleo de Psicologia Aplicada no período de plantão psicológico que é definido a cada semestre, de acordo com a disponibilidade para o atendimento. Ao participar do Projeto, os alunos confrontam o trabalho terapêutico com os fundamentos do referencial psicanalítico, nas entrevistas preliminares que são seguidas do atendimento psicológico da clientela-alvo a partir da premissa freudiana que diz que a transferência é o lugar do “deslocamento das representações no campo do desejo inconsciente”. Para dar suporte ao trabalho clínico os alunos participam semanalmente das reuniões de supervisão nas quais são discutidas as histórias de casos clínicos, articulando-os ao referencial teórico. Os autores referências são Sigmund Freud, Jacques Lacan e psicanalistas contemporâneos que estejam discutindo a temática que dá sustentação a essa prática clínica. No decorrer do ano de trabalho, os alunos apresentam relatórios parciais com a descrição dos atendimentos realizados. Ao final da participação no Projeto, os alunos apresentam um relatório final do trabalho realizado, conforme instruções da coordenadora do Projeto.

## **8.2 Prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico**

Considerar a prática como eixo norteador significa construir um referencial diferenciado para as decisões pedagógicas, organizado por um projeto orientado pelas necessidades dos alunos, as condições institucionais e sociais. Nesse sentido, no processo de construção do conhecimento, a prática é base para se identificar, questionar, teorizar e investigar os problemas emergentes no cotidiano da formação. Assim, a partir da realidade é que são retirados os elementos que conferirão significado e direção à aprendizagem.

A estrutura curricular, os conteúdos e as estratégias de ensino alicerçadas na prática, em como esta se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de construção do conhecimento seja contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria/prática. Contrapondo-se a modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início do curso e atuará como um elemento problematizador para a busca do conhecimento voltado para o exercício dessa prática.

### **8.3 Interdisciplinaridade**

O desenvolvimento das várias ciências e tecnologias em diversos campos disciplinares, o significativo avanço e complexidade com que novas informações são produzidas pedem a integração das várias disciplinas. É possível identificar pontos comuns na diversidade que marca as concepções e práticas interdisciplinares - o sentido de relação, a busca por caminhos novos na superação de problemas cotidianos, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças. A Psicologia em seu percurso histórico se caracteriza pela aproximação de conhecimentos e práticas afins na tentativa de atender às demandas sociais.

Assim sendo, os conteúdos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes (Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) 1/2004), assim como o tema da educação ambiental (Lei nº 9.795, 27/04/1999) e direitos humanos estarão contemplados nas disciplinas de Antropologia, Sociologia e Psicologia Social e Psicologia Social Comunitária, Psicologia Ambiental e Psicologia e Políticas Públicas. Assim, pode-se considerar a interdisciplinaridade como um caminho favorável ao diálogo entre os saberes científicos auxiliando na produção de novas possibilidades.

A ênfase interdisciplinar favorece a relação entre diferentes conteúdos, contribuindo para a superação da fragmentação dos conhecimentos e a integração do trabalho em equipes multiprofissionais, com trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade. Tal concepção vem favorecer a cooperação e práticas de parcerias, na construção de projetos e no exercício permanente do diálogo.

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), está incluída no quadro das disciplinas optativas, conforme ementário e estará presente no rol de disciplinas obrigatórias no Projeto complementar de Licenciatura em Psicologia, ainda em fase de implementação.

### **8.4 Aluno como agente ativo na construção do conhecimento**

As transformações sociais e as decorrentes novas relações de trabalho, numa sociedade neoliberal como a nossa, exigem novas concepções em relação à educação. Assim, este projeto assume ser preciso que as universidades formem pessoas capazes de lidar com problemas novos, a respeito dos quais ainda não temos ideia, a lidar com o inesperado e com a

incerteza (MORIN, 2000). Nesse contexto de mudanças, são necessárias competências para a sobrevivência em um novo tempo. Dentre elas, destacam-se as de planejar, decidir e trabalhar em grupo, a partir tanto das informações acumuladas quanto da busca de novas informações.

Para isso, não basta que o aluno tenha simplesmente acesso a informações. Ele deve saber analisá-las, decodificá-las, estabelecer relações com os fatos da realidade concreta. É nesse contexto que o professor torna-se indispensável como um mediador e facilitador do processo em que o aluno é agente na construção de seu próprio conhecimento.

Assim, baseado-se em Gadamer (1993), o conhecimento aqui é considerado como uma construção da experiência, estruturada hermeneuticamente pelo aluno e mediada pelo professor.

### **8.5 Docente como mediador no processo de ensino/aprendizagem**

Nessa direção, o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, um provocador estrategicamente situado, no sentido de criar um contexto favorável para que o aluno descubra caminhos para criar seu próprio conhecimento e se torne agente transformador de sua realidade. Ser mediador não significa abandonar a transmissão de informações, mas construir uma nova relação com os conteúdos abordados, em que as informações sejam contextualizadas com o cotidiano, voltadas para a aplicação prática, articuladas com os conhecimentos que o aluno já traz e em que são valorizadas as conexões entre as diversas disciplinas.

Para isso, o professor deve desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a interação entre os alunos, através de discussões e orientações que os favoreçam na busca, escolha e análise de informações, além de propiciar situações de aprendizagem que os mobilizem a produção coletiva de conhecimentos. Além disso, deve envolver-se na elaboração do planejamento de suas disciplinas, tendo clareza dos objetivos a serem buscados, sempre enfatizando a função social e a importância científica dos conteúdos abordados.

### **8.6 Integração com a comunidade**

É enfatizada aproximação entre a universidade com as comunidades regionais, tornando-se um meio de aproximar a formação do aluno às necessidades concretas das pessoas, tanto no nível regional quando nacional. A compreensão de que os processos de saúde ou doença são decorrentes de múltiplos fatores, tanto individuais quanto sociais,

demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem. Neste sentido, a integração do ensino com as questões sociais concretas favorece a formação de profissionais comprometidos com a melhoria das condições humanas concretas. Nesta perspectiva, supera-se a simples utilização da rede de serviços e das várias comunidades como meros campos de ensino e de experimentações. Passa-se a considerá-las como lugares que necessitam de transformações, a serem concretizadas através de projetos e ações efetivas, por parte dos alunos e dos professores.

### **8.7 Integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa**

O curso confere papel central à competência em pesquisa, aqui entendida em duas dimensões: a) em sentido estrito, como geração/produção de conhecimento novo para o campo da Psicologia. Embora, na graduação seja enfatizado o ensino, é legítimo esperar que em trabalhos monográficos de maior fôlego (como a Monografia de final de curso, Iniciação Científica e pesquisas-ação no nível de extensão) se possa, de fato, produzir conhecimento novo e/ou gerar dados que subsidiem tal produção. Além disso, prepara o aluno para a Pós-Graduação que está em construção pelo Departamento de Psicologia da universidade; b) em sentido amplo, uma boa formação em pesquisa é crucial para que o psicólogo possa dar prosseguimento a seu processo de formação, inclusive por lhe permitir enfrentar e assumir novos desafios profissionais. Em última instância, a busca por “aprender a aprender” está intrinsecamente ligado à capacitação em pesquisa e aos múltiplos procedimentos nela envolvidos.

Se compreendida nessas duas dimensões, vemos que as referências à importância da pesquisa se multiplicam no texto das Diretrizes. Comparecem entre os princípios e compromissos que regem a formação do psicólogo (artigo 3º, alínea *a*: “construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia” e alínea *g*: “aprimoramento e capacitação contínuos”). Também constam das competências e habilidades gerais (artigo 4º, alínea *f*: “Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais...”). Assim como das competências comuns (sobretudo nas alíneas *d*, *m*, *n*, *o* do artigo 8º, respectivamente: “Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa”; “elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e

outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação”; “apresentar trabalhos e discutir ideias em público”; e, sobretudo, “saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir de sua prática profissional”) (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, não paginado).

### **8.8 Dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanentes**

Assume-se, ainda, a necessidade de o Projeto Político Pedagógico ser construído e avaliado sistematicamente pelos docentes e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional, construindo alternativas para se lidar com as dificuldades que emergem em todo o processo transformador. Para isto, é necessário se ampliar o conceito de currículo, aqui considerado como uma construção social que se elabora e se transforma no cotidiano das relações institucionais. Pode ser considerado como tendo uma função social que se reflete nas relações entre universidade e sociedade, como um projeto e plano educativo, como um campo que permite analisar a realidade dos processos de educação dotando-os de conteúdo e propostas de práticas diversas.

### **8.9 Avaliação constante como promotora de transformações**

A avaliação constante, dos alunos, dos docentes, dos gestores, dos técnicos, bem como do próprio projeto, deve subsidiar todo o processo de gestão e ensino, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o quando necessário. O ato de avaliar não assume aqui o sentido de julgamento definitivo sobre uma coisa, uma pessoa ou uma situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação é considerada como um diagnóstico e um mecanismo constante de retroalimentação que venha favorecer transformações voltadas à melhoria do próprio ensino, planejamento e gestão, para que se atinjam efetivamente os objetivos que o Projeto Político Pedagógico se propõe.

### **8.10 Desenvolvimento docente**

Observam-se comumente, na universidade brasileira, diferentes estilos de docentes: o pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica, porém desvinculada das condições sociais concretas; o professor reprodutor do conhecimento;

e o professor envolvido com as várias atividades acadêmicas e situações sociais, porém com uma formação teórica inconsistente para a produção e socialização do conhecimento.

Assim, deve-se pensar em novos papéis para o docente. Para isso, é necessário projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho, através de espaços de reflexão que possibilitem ao docente refletir sobre sua própria prática, identificando avanços e zonas de dificuldades na relação ensino-aprendizagem. Isso permite que, em parceria com outros colegas, sejam construídos caminhos de transformação da docência universitária.

Dessa forma, a institucionalização de práticas de formação docente torna-se fundamental. Tomar a própria prática um ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade aqui é considerado um eixo estruturante para o processo de formação e desenvolvimento docente. Nesse sentido, a Universidade e o Departamento de Psicologia têm apoiado e criado condições, inclusive financeiras, para o aperfeiçoamento de seus docentes, através do Mestrado Interinstitucional (MINTER), Doutorado Interinstitucional (DINTER), com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na área de Psicologia Social. Muitos professores têm realizado seu doutorado em várias universidades do país. Além disso, a Universidade apoia a participação de seus professores em congressos e simpósios.

## **9 OBJETIVOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMA**

### **9.1 Objetivos gerais**

Analisar criticamente os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos fundamentais ao exercício da profissão.

Oferecer formação teórica, prática e de pesquisa necessária à graduação de profissionais na área de Psicologia capazes de atender às demandas da realidade psicossocial do País e especialmente do Estado do Maranhão.

Formar psicólogos aptos a contribuírem na prevenção e solução dos conflitos inerentes ao homem, tanto em nível individual e grupal, quanto na organização político-social em que estão inseridos.

### **9.2 Objetivos específicos**

Na vertente acadêmico-profissional, espera-se formar um profissional capaz de:

- a) compreender as necessidades de saúde da população, de modo a ampliar suas propostas de atuação nos âmbitos de promoção e proteção da qualidade de vida;
- b) desenvolver conteúdos e metodologias adequadas à atuação em diversas situações, como em contextos clínicos, institucionais e comunitários;
- c) conceber e atuar segundo uma abordagem transdisciplinar de saúde;
- d) integrar equipes multiprofissionais, ciente e capaz de lidar com os problemas epistemológicos, técnicos, políticos e éticos que tal desafio impõe, o que também requer habilidades e competências de tipo relacional;
- e) transitar pelas questões de qualidade de vida nos diversos âmbitos em que se coloca, em especial nos privilegiados pelas ênfases do curso – intervenções psicológicas e intervenções psicossociais.

Na vertente ética, espera-se que a formação propicie ao aluno uma postura de:

- a) engajar-se em um processo de autotransformação e autocriação;
- b) abrir-se às múltiplas dimensões da alteridade e poder lidar com ela, inclusive em termos da possibilidade de transitar entre a heterogeneidade característica do campo da Psicologia;

- c) expor-se e entrar em contato com diferentes modalidades de experiência, de modo a ir constituindo, gradativamente, um saber da experiência;
- d) comprometer-se com uma escolha existencial compatível com uma ética que tenha na responsabilidade para consigo e para com o outro uma categoria central.

## 10 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Psicologia da UFMA busca formar um profissional com uma concepção de ser humano que considere as dimensões biológica, psicológica, social e histórica, com habilidades e competências que permitam ações voltadas para a promoção de qualidade de vida, individual e grupal, atuando de forma ética e cientificamente embasada. Visa, assim, formar um profissional com habilidades para atuar em diferentes comunidades, contextos organizacionais e institucionais, de um modo inter e transdisciplinar, privilegiando a cooperação e a interlocução entre vários profissionais.

Esse profissional deve ter um perfil generalista, potencialmente capaz de atuar em qualquer campo da Psicologia ou com condições para desenvolver recursos pessoais que o tornem capaz de atingir tal necessidade a partir das competências e habilidades adquiridas no curso. Ser generalista, aqui, não significa saber acerca de todas as atividades do psicólogo, nem se aprofundar na maioria das concepções psicológicas. Significa saber profundamente o que é básico para a atuação profissional, que venha permitir que o profissional transite por diferentes locais de trabalho, em função das oportunidades que o mercado oferece.

Ele precisa, portanto, ter um perfil pluralista, com conhecimentos adequados das várias concepções teórico-metodológicas que partilham o campo psicológico, que o possibilite a reconhecer e a lidar com a irreduzível diversidade de concepções. Para isso, ela precisa ser capaz de, a partir de uma visão crítica sobre essa diversidade, poder conduzir com discernimento a continuidade e aprofundamento de seus estudos em alguma(s) dessas concepções.

Ele precisa também ser um produtor de conhecimento em Psicologia, com competência em pesquisa, aqui entendida em duas dimensões: a) em sentido estrito, como elaboração de conhecimento novo para o campo da Psicologia. Apesar de não ser uma tarefa que decorre fundamentalmente de pesquisas em nível de graduação, é legítimo esperar que trabalhos monográficos de maior fôlego (como as Monografias de Conclusão de Curso e os de Iniciação Científica) possam efetivamente gerar conhecimento novo ou gerar dados que subsidiem tal produção; b) em sentido amplo, pois uma boa formação em pesquisa favorece que o profissional dê prosseguimento à sua formação teórica e prática, num processo de educação permanente.

O profissional que o curso visa formar deve ser dotado, ainda, de capacidade analítica e crítica, com capacidade para avaliar os problemas que atingem a população, em parceria com a sociedade, procurando soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí

decorrentes. Isso requer, também, um profissional capaz de se firmar profissionalmente no mercado de trabalho, transitando com desenvoltura por entre as demandas sempre mutantes desse mercado. Esse é um profissional comprometido com as demandas da realidade social brasileira, que participa como psicólogo e cidadão das transformações dessa realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## **11 ÊNFASES DO CURSO DE PSICOLOGIA**

### **11.1 Ênfase 1: “Processos Clínicos e Saúde”**

A ênfase “Processos Clínicos e Saúde” visa à formação de um profissional em Psicologia que desenvolva competências e habilidades que o capacitem a realizar ações voltadas para a promoção da qualidade de vida, individual e em grupo, através da utilização de diferentes recursos técnico-científicos fundamentados numa abordagem teórico-metodológica, em diversos contextos de atuação, como clínicos, institucionais e comunitários. Propõe também que o profissional atue de uma forma ética e cientificamente embasada, considerando as dimensões culturais e históricas, com o emprego de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias de intervenção, visando os diferentes níveis de intervenções psicológicas, frente a questões de ordem psicológica, além de produzir conhecimento através da realização de pesquisas.

### **11.2 Ênfase 2: “Processos Psicossociais”**

A ênfase “Processos Psicossociais” visa o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação de um profissional, de modo a que ele seja capaz de trabalhar de modo inter e transdisciplinar, privilegiando a cooperação e a interlocução entre as áreas envolvidas, integrando o planejamento e a execução na gestão do trabalho. Deverá também ser capaz de analisar e intervir criticamente nos fenômenos psicossociais fundamentais à promoção de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento da cultura dos Direitos Humanos, buscando favorecer a qualidade de vida, fortalecer a cidadania, do indivíduo e dos grupos com os quais trabalha. Além disso, deve ser capaz de atuar respaldado política, científica e eticamente, produzindo conhecimento apoiado na pesquisa, de maneira crítica, criativa e diversificada.

## 12 GRUPOS DE PESQUISA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Os docentes se organizarão em Grupos de Pesquisa que decorrem dos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com suas respectivas Linhas de Pesquisa. Os Grupos têm a função de constelar as pesquisas dos professores e as pesquisas dos alunos, em Iniciação Científica e Monografias de Conclusão de Curso. Além disso, estarão articulados com os Grupos de Pesquisa do futuro Programa de Pós-Graduação em Psicologia que está em fase de projeto.

No Curso de Psicologia da UFMA há os seguintes grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com suas respectivas linhas e os professores que delas participam:

<b>Grupo de pesquisa</b>	<b>Linhas de pesquisa</b>	<b>Professores</b>
<b>1. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia (NEPP)</b>	1a. Sociedade Contemporânea, Mundo do Trabalho e Processos de Subjetividade	- Denise Bessa Leda - Carla Vaz dos Santos Ribeiro
	1b. Diversidade Cultural: Dilemas e Estratégias de Enfrentamento	- Ricardo Franklin Ferreira
<b>2. Transmissão da clínica psicanalítica</b>	2a. Laço social	- Valéria Maia Lameira - Maria da Conceição Furtado Ferreira
<b>3. Grupo de Pesquisa em Análise do Comportamento (GPAC)</b>	3a. Análise do comportamento e Psicologia organizacional e do trabalho	- Alex Andrade Mesquita - Catarina Malcher Teixeira
	3b. Análise do comportamento verbal normal e de afásicos	- Maria de Nazaré Pereira da Costa
	3c. Análise do comportamento: investigações teóricas e clínicas	- Rosana Mendes Éleres de Figueiredo
	3d. Habilidades sociais 3.4 Análise do comportamento; Dificuldades de Aprendizagem e Procedimentos de Ensino	- Tony Nelson
<b>4. Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica</b>	4a. Consumo de literatura de autoajuda	- Amilton Carlos Camargo
	4b. Fenomenologia Husserliana e Psicologia Fenomenológica	- Francisca Pereira da Cruz
	4c. Consumo, finanças e subjetividade	- Jean Marlos Pinheiro Borba
<b>5. Processos Clínicos, Prevenção e Intervenção Psicológica</b>	5a. Prevenção, intervenção e avaliação psicológica	- Jena Hanay de Araújo Ferreira - Isalena Santos Carvalho
<b>6. Psicologia, Desenvolvimento, Saúde e Vida Urbana</b>	6a. Emergências e desastres	- Claudia Aline Soares Monteiro
	6b. Psicologia urbana	- Cristianne Almeida Carvalho
	6c. Saúde mental, família e comunidade	

Além das linhas citadas, novos grupos de pesquisa deverão surgir articulados a novos temas, em função das demandas do curso, articuladas com necessidades nacionais e locais.

### **13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O Curso de Psicologia tem um Núcleo Docente Estruturante responsável pela elaboração, coordenação, implantação e gestão do novo Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo é composto pelos professores abaixo, todos com titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* na área da Psicologia, com tempo integral na Universidade e com dedicação exclusiva:

- Profa. Dra. Claudia Aline Soares Monteiro
- Profa. Dra. Denise Bessa Leda
- Profa. Dra. Isalena Santos Carvalho
- Profa. Dra. Jena Hanay Araújo de Oliveira
- Profa. Dra. Maria de Nazaré Pereira Costa
- Prof. Dr. Ricardo Franklin Ferreira
- Profa. Ms. Rosana Mendes Éleres de Figueiredo
- Profa. Dra. Valéria Maia Lameira

## 14 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

### 14.1 Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo Curso

- a) Atuar de forma ética e crítica, considerando os desafios históricos e contemporâneos da Psicologia e seu compromisso social:
  - Atuar conforme normas e legislações relacionadas à Psicologia e aos contextos de atuação;
  - Identificar demandas e encaminhar para as devidas instituições ou profissionais competentes, acompanhando-as, se necessário;
  - Zelar pelo destino dos documentos decorrentes de avaliação psicológica;
  - Contribuir para a formulação e a execução de políticas públicas.
- b) Elaborar e conduzir processos de avaliação e intervenção nos níveis de prevenção e tratamento, tendo como foco o indivíduo e grupos, considerando suas diferenças socioculturais:
  - Planejar e conduzir metodologias de avaliação e intervenção psicológica apropriadas a diferentes contextos socioculturais e situações específicas, considerando a relação entre teoria e prática;
  - Descrever, analisar e interpretar processos psicológicos verbais e não verbais em diferentes contextos, como fonte de acesso à subjetividade;
  - Construir instrumentos de avaliação e intervenção psicológica.
- c) Elaborar documentos técnicos decorrentes de avaliação psicológica:
  - Redigir declarações, atestados, laudos e pareceres com fundamentações técnico-científicas, conforme orientações do Conselho Federal de Psicologia.
- d) Planejar e executar pesquisas utilizando os meios de produção e divulgação técnico-científicos:
  - Buscar informações em fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
  - Analisar criticamente trabalhos técnico-científicos;
  - Construir objeto de estudo e selecionar metodologia(s) mais indicada(s) para a investigação;
  - Elaborar projetos de pesquisa de acordo com as normas técnicas e científicas vigentes;

- Divulgar informações decorrentes de estudos, utilizando os meios disponíveis;
  - Atuar de forma ética em todas as etapas da pesquisa.
- e) Atuar multiprofissionalmente, contribuindo pra a efetivação de práticas inter e transdisciplinares, de acordo com o contexto de atuação:
- Contribuir, a partir da interlocução e da produção de conhecimentos da psicologia com outras áreas, para construção de práticas inter e transdisciplinares;
  - Participar de equipes multiprofissionais de forma a facilitar o relacionamento entre os profissionais envolvidos;
  - Identificar os limites e as possibilidades de atuação profissional, respeitando as diferenças de formação entre os membros da equipe.

Especificamente em relação às ênfases, as competências e habilidades a serem desenvolvidas:

a) "Processos Clínicos e Saúde"

- Realizar triagem e psicodiagnóstico, individual e em grupo;
- Efetuar aconselhamento, orientação, psicoterapia e psicoterapia breve, em âmbito individual e em grupo, a partir de abordagens teóricas definidas;
- Atuar em níveis de promoção e de prevenção da saúde junto às diferentes populações atendidas;
- Estender as práticas clínicas para além do âmbito da Universidade, oferecendo-as em diferentes instituições e comunidades em seu entorno;
- Fomentar o trabalho multi e interprofissional, uma vez que uma concepção ampliada de saúde requer uma atuação aberta ao diálogo com diferentes saberes e práticas profissionais.

b) "Processos Psicossociais"

- Diagnosticar demandas e necessidades grupais e institucionais;
- Realizar ações de caráter preventivo junto a indivíduos, grupos, instituições e comunidades, visando promoção e proteção de saúde;
- Elaborar projetos de intervenção em contextos grupais e institucionais;
- Atuar inter, multi e transdisciplinarmente, uma vez que os focos desta ênfase são objeto de diferentes saberes e práticas profissionais.

## 14.2 Distribuição dos conteúdos curriculares e estágios supervisionados pelos Eixos Estruturantes

Conforme as Diretrizes Curriculares, os conteúdos curriculares e estágios supervisionados são organizados em torno de seis Eixos Estruturantes, a saber: Fundamentos históricos e epistemológicos (FHE), Fundamentos teórico-metodológicos (FTM), Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional (PICPP), Fenômenos e processos psicológicos (FPP), Interfaces com campos afins do conhecimento (ICAC) e Práticas profissionais (PP).

## 14.3 Algumas convenções terminológicas em relação às disciplinas e estágios

### a) Disciplina teórica (T)

Disciplina fundamentalmente teórica, principalmente as disciplinas ligadas aos Eixos Estruturantes: “*Fundamentos histórico e epistemológicos*” e “*Fundamentos teórico-metodológicos*”.

### b) Disciplina teórica-prática (T/P)

Disciplina com aula prática. Definição de aula prática: atividade que corresponde a parte do conteúdo de uma disciplina; ocorre em horário de aula (ou em substituição ao horário regular), no âmbito da IES (ex: laboratórios) ou fora dele (ex: hospital).

### c) Disciplina com Prática Associada (T+ PA)

Disciplina que tem a ela associada um determinado número de horas correspondente a atividades práticas. Definição de Prática: atividade que ocorre fora do horário de aula, no âmbito da IES (ex: biblioteca) ou fora dele (ex: visitas, observações) e cujo acompanhamento/orientação se dá em sala de aula (dentro do horário).

### d) Estágio supervisionado (ES)

Definição: atividade de caráter prático-profissionalizante que ocorre fora do horário de aula, no âmbito da IES (ex: atendimentos clínicos, aplicação de testes) ou fora dele (ex: instituições) e cuja supervisão ocorre em horário específico (isto é, diferente do horário de atendimentos e disciplinas), na maior parte das vezes dentro do horário letivo.

### e) Disciplina Eletiva (DE)

Disciplina que corresponde a um espaço na grade pelo qual se alternam diferentes disciplinas. Os alunos optam dentre a oferta de disciplinas a eles apresentada no semestre anterior, as quais devem ser cursadas e integralizadas ao histórico do aluno.

**15 GRADE CURRICULAR (Disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades de estágios e monografia e carga horária)**

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Neuranatomia (60 h)	Neurofisiologia (60 h)	Psicologia do Desenvolvimento II (60 h)	Fundamentos da Clínica Lacaniana (60 h)	Psicopatologia I (60 h)	Psicopatologia II (60 h)	Instrumentos e Técnicas de Avaliação Psicológica (60 h/a)	Eletiva Específica (60 h)	Monografia I (60 h)	Monografia II (60 h)
Introdução à Filosofia (60 h)	Psicologia do Desenvolvimento I (60 h)	Análise do Comportamento II (75 h)	Psicologia Organizacional e do Trabalho I (60 h)	Psicologia Organizacional e do Trabalho II (60 h)	Teor. e Téc. Psic. – Abordagem Analítico-Comportamental (60 h)	Psicologia da Saúde (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)
História da Psicologia (60 h/a)	Análise do Comportamento I (60 h)	Psicologia Fenomenológica e Existencial II (60 h)	Psicologia Educacional e Escolar (60 h)	Psicologia do Esporte (30h/a)	Teor. e Téc. Psic. – Abordagem Fenomenológico-Existencial (60 h)	Psicologia e Políticas Públicas (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)
Sociologia (30h)				Psicologia Jurídica (30h/a)					
Processos Psicológicos Básicos (60 h)	Psicologia Fenomenológica e Existencial I (60 h)	Fundamentos da Clínica Freudiana (60 h)	Psicometria (60 h)	Pesquisa em Psicologia I (60 h)	Teor. e Téc. Psic. – Abordagem Psicanalítica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	
Antropologia (30h)	Psicologia da Aprendizagem (60 h)	Psicologia Social (60 h)	Psicologia Social e Comunitária (60 h)	Dinâmica de Grupo (75 h)	Pesquisa em Psicologia II (60 h)	Eletiva Específica (60 h)			
Psicologia: Ciência e Profissão (60 h)	Estatística Aplicada à Psicologia (60 h)	Ética do Psicólogo (60 h)	Psicologia da Personalidade (30 h)	Eletiva Geral (60 h)	Eletiva Específica (60 h)	Eletiva Específica (60 h)			
Iniciação a Produção Textual Científica (30h)									
	Estágio Básico (Psicologia do Desenvolvimento) (45 h)	Estágio Básico (Psicologia Social) (45h)	Estágio Básico (Psicologia Escolar) (45h)	Estágio Básico (Psicologia do Trabalho) (45h)	Estágio Básico (Psicologia Clínica) (45h)	Estágio Básico (Psicologia da Saúde) (45h)	Estágio Específico I (135 h)	Estágio Específico II (135 h)	Estágio Específico III (135 h)
CH 390 h	CH 405 h	CH 420h	CH 375 h	CH 420 h	CH 405 h	CH 405h	CH 375 h	CH 375 h	CH 315 h

**Total da Carga horária: 3.885 + 200h (ativ. Complementar) = 4.085**

Fundamentos Históricos e Epistemológicos [FHE]	Fundamentos Teórico-Metodológicos [FTM]	Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional [PICPP]	Fenômenos e Processos Psicológicos [FPP]	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento [ICAC]	Práticas Profissionais [PP]	Disciplinas Optativas (DO)
--	---	---	--	--	-----------------------------	----------------------------

- 1º - 05 disciplinas (60h) + 3 disciplina (30h) = 390h  
(8 obrigatórias)
- 2º - 06 disciplinas (60h) + estágio básico 45h = 405h  
(06 obrigatórias)
- 3º - 05 disciplinas (60h) + 1 disciplina de (75h) + estágio básico 45h = 405h  
(06 obrigatórias)
- 4º - 05 disciplinas (60h) + 01 disciplina (30h) + estágio básico 45h = 375h  
(06 disciplinas obrigatórias)
- 5º - 04 disciplinas (60h) + 02 disciplinas (30h) + 1 disciplina (75h) + estágio básico 45h = 420h  
(06 disciplinas obrigatórias e 1 eletiva geral)
- 6º - 06 disciplinas (60h) + estágio básico 45h = 405h  
(05 obrigatórias + 01 eletiva específica)
- 7º - 06 disciplinas (60h) + estágio básico 45h = 405h  
(03 obrigatórias + 03 optativas específicas)
- 8º - 04 disciplinas optativas específicas (60h) + estágio específico I (135h) = 375h
- 9º - 03 disciplinas optativas específicas (60h) + Monografia I (60h) + estágio específico II (135h) = 385h
- 10º - 02 disciplinas optativas específicas (60h) + Monografia II (60h) + estágio específico III (135h) = 325h
- **197 créditos em 54 disciplinas; 06 estágios básicos (270h) + 3 estágios específicos (405h) + Monografia (120h) + Atividades Complementares (200h)**
- **Carga horária total: disciplinas + estágios + monografia + atividades complementares = 4085 h**

<b>QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA</b>							
<b>1º PERÍODO</b>							
Disciplinas	Eixos Estruturantes <sup>3</sup>	Créditos			Total Créditos	CH Semestral	Núcleo Comum - Básico
		Teórico	Prática	Estágio			
História da Psicologia	FHE	4			4	60	
Introdução à Filosofia	ICAC	4			4	60	
Processos Psicológicos Básicos	FPP	4			4	60	
Antropologia	ICAC	2			2	30	
Sociologia	ICAC	2			2	30	
Neuroanatomia	ICAC	4			4	60	
Psicologia: Ciência e Profissão	PICPP	2	1		3	60	
Iniciação à Produção de Textos Científicos	ICAC	2			2	30	
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>1</b>		<b>25</b>	<b>390</b>	

<b>2º PERÍODO</b>							
Disciplinas	Eixos Estruturantes	Créditos			TOTAL Créditos	CH Semestral	Núcleo Comum - Básico
		Teórico	Prática	Estágio			
Psicologia do Desenvolvimento I	FPP	4	-		4	60	
Psicologia da Aprendizagem	FPP	4			4	60	
Neurofisiologia	ICAC	4			4	60	
Análise do Comportamento I	FHE	4	-		4	60	
Psicologia Fenomenológica e Existencial I	FHE	4			4	60	
Estatística Aplicada à Psicologia	ICAC	2	1		3	60	
Estágio Básico - Psicologia do Desenvolvimento	PP					45	
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>1</b>		<b>23</b>	<b>405</b>	

<sup>3</sup> Fundamentos Históricos e Epistemológicos [FHE]; Fundamentos Teórico-Metodológicos [FTM]; Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional [PICPP]; Fenômenos e Processos Psicológicos [FPP]; Interfaces com Campos Afins do Conhecimento [ICAC]; Práticas Profissionais [PP]; Disciplinas Eletivas [DE]

**3º PERÍODO**

Disciplina	Eixos Estruturantes	Créditos			TOTAL Créditos	CH Semestral	Núcleo Comum - Básico
		Teórico	Prática	Estágio			
Psicologia do Desenvolvimento II	FPP	4	-		4	60	
Fundamentos da Clínica Freudiana	FHE	4			4	60	
Análise do Comportamento II	FTM	3	1		4	75	
Psicologia Fenomenológica e Existencial II	FTM	4			4	60	
Psicologia Social	FPP	4			4	60	
Ética do Psicólogo	PICPP	4			4	60	
Estágio Básico - Psicologia Social	PP					45	
<b>TOTAL</b>		<b>23</b>	<b>1</b>		<b>24</b>	<b>420</b>	

**4º PERÍODO**

Disciplina	Eixos Estruturantes	Créditos			TOTAL Créditos	CH Semestral	Núcleo Comum - Básico
		Teórico	Prática	Estágio			
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	FTM	4	-		4	60	
Psicologia Educacional e Escolar	FTM	4			4	60	
Fundamentos da Clínica Lacaniana	FTM	4			4	60	
Psicometria	FTM	2	1		3	60	
Psicologia Social Comunitária	FTM	2	1		3	60	
Psicologia da Personalidade	FPP	2			2	30	
Estágio Básico - Psicologia Escolar	PP					45	
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>2</b>		<b>20</b>	<b>375</b>	

## 5º PERÍODO

Disciplina	Eixos Estruturantes	Créditos			TOTAL Créditos	CH Semestral	Núcleo Comum - Básico
		Teórico	Prática	Estágio			
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	PICPP	2	1		3	60	
Psicopatologia I	ICAC	4			4	60	
Psicologia do Esporte	FTM	2			2	30	
Psicologia Jurídica	FTM	2			2	30	
Pesquisa em Psicologia I	FTM	2	1		3	60	
Dinâmica de Grupo	PICPP	1	2		3	75	
Eletiva Geral	PICPP	4			4	60	
Estágio Básico - Psicologia do Trabalho	PP					45	
<b>TOTAL</b>		<b>17</b>	<b>4</b>		<b>21</b>	<b>420</b>	

## 6º PERÍODO

Disciplina	Eixos Estruturantes	Créditos			TOTAL Créditos	CH Semestral	Definição de Ênfase por Disciplinas Optativas Específicas
		Teórico	Prática	Estágio			
Pesquisa em Psicologia II	PICPP	2	1		3	60	
Psicopatologia II	ICAC	4			4	60	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Abordagem Analítico-Comportamental	PICPP	2	1		3	60	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Abordagem Fenomenológico-Existencial	PICPP	2	1		3	60	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Abordagem Psicanalítica	PICPP	2	1		3	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Estágio Básico - Psicologia Clínica	PP					45	
<b>TOTAL</b>		<b>16</b>	<b>4</b>		<b>20</b>	<b>405</b>	

## 7º PERÍODO

Disciplina	Eixos Estruturantes	Créditos			TOTAL Créditos	CH Semestral	Definição de Ênfase por Disciplinas Optativas Específicas
		Teórico	Prática	Estágio			
Psicologia da Saúde	PICPP	2	1		3	60	
Psicologia e Políticas Públicas	ICAC	4			4	60	
Instrumentos e Técnicas de Avaliação Psicológica	PICPP	2	1		3	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Estágio Básico - Psicologia da Saúde	PP					45	
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>2</b>		<b>22</b>	<b>405</b>	

## 8º PERÍODO

Disciplina	Eixos Estruturantes	Créditos			TOTAL Créditos	CH Semestral	Definição de Ênfase por Disciplinas Optativas e Estágios Específicos
		Teórico	Prática	Estágio			
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Estágio Específico I	PP					135	
<b>TOTAL</b>		<b>16</b>			<b>16</b>	<b>375</b>	

## 9º PERÍODO

Disciplina	Eixos Estruturantes	CH			TOTAL Créditos	CH Semestral	Definição de Ênfase por Disciplinas Optativas e Estágios Específicos
		Teórico	Prática	Estágio			
Monografia I	FTM	2	1		3	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Estágio Específico II	PP					135	
<b>TOTAL</b>		<b>14</b>	<b>1</b>		<b>15</b>	<b>375</b>	

## 10º PERÍODO

Disciplina	Eixos Estruturantes	CH			TOTAL Créditos	CH Semestral	Definição de Ênfase por Disciplinas Optativas e Estágios Específicos
		Teórico	Prática	Estágio			
Monografia II	FTM	2	1		1	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Eletiva Específica	PICPP	4			4	60	
Estágio Específico III	PP					135	
<b>TOTAL</b>		<b>10</b>	<b>1</b>			<b>315</b>	
<b>Total geral</b>					<b>197</b>		
Atividades Complementares						200	
<b>Carga horária total do curso</b>		<b>4085</b>					

## RESUMO CARGA HORÁRIA

Períodos	CH semestral	Total Créditos
1º	390	25
2º	405	23
3º	420	24
4º	375	20
5º	420	21
6º	405	20
7º	405	22
8º	375	16
9º	375	15
10º	315	11
Ativ. Comp.	200	-
<b>Ch total</b>	<b>4085</b>	<b>197</b>

Considerando que o curso de Psicologia já possui uma estrutura curricular vigente, a implementação do presente Projeto Pedagógico propõe um plano de equivalência curricular para alunos que ingressarem a partir de 2015 ou para os alunos que migrarem do currículo vigente para essa novo Projeto Pedagógico, conforme pode ser apreciado no Anexo Q.

**16 DISCIPLINAS OPTATIVAS GERAIS (para as duas ênfases)**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (CH)</b>	<b>Créditos (CR)</b>
Psicologia e Neurociência	60	04
Psicologia da Gravidez	60	04
Psicologia e Grupos Específicos	60	04
Tópicos Especiais de Pesquisa Qualitativa em Psicologia	60	04
Tópicos Especiais de Pesquisa Quantitativa em Psicologia	60	04
Tópicos Especiais em Avaliação Psicológica	60	04
Tópicos Especiais em História da Psicologia	60	04
Psicomotricidade	60	04
Aconselhamento Psicológico	60	04
Psicolinguística	60	04
Cultura, Saúde e Subjetividade	60	04
Subjetividade e Comportamento	60	04
Orientação Profissional	60	04
Psicologia do Envelhecimento	60	04
Legislação em Psicologia	60	04
LIBRAS	60	04

**17 DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS PARA A ÊNFASE “PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE”**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (CH)</b>	<b>Créditos (CR)</b>
Clínica com Criança e Adolescente	60	04
Tópicos Especiais em Psicanálise	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência	60	04
Tópicos Especiais em Análise do Comportamento	60	04
Psicologia Cognitiva	60	04
Psicofarmacologia	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde	60	04
Tanatologia	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia Humanística	60	04
História do Movimento Psicanalítico	60	04
Sujeito, Inconsciente e Cultura	60	04
Psicologia Hospitalar	60	04
Psicologia das Relações Familiares	60	04
Logoterapia e Análise Existencial	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	60	04
Psicoterapia Breve	60	04
Intervenções Psicoterápicas em Situações de Crise	60	04

## 18 DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS PARA A ÊNFASE “PROCESSOS PSICOSSOCIAIS”

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (CH)</b>	<b>Créditos (CR)</b>
Psicologia e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do Trabalho	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia Educacional e Escolar	60	04
Consumo, Finanças e Subjetividade	60	04
Psicologia, Propaganda e Publicidade	60	04
Consumo, Mídia e Subjetividade	60	04
Avaliação Psicopedagógica	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia Social	60	04
Tópicos Especiais em Saúde no Trabalho	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte	60	04
Tópicos Especiais em Psicologia Jurídica	60	04
Psicologia e Necessidades Especiais	60	04
Psicologia Ambiental	60	04
Psicologia do Trânsito	60	04

## 19 DISCIPLINAS E EMENTAS

### 19.1 Disciplinas obrigatórias - Ementas<sup>4</sup>

<b>1º Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>História da Psicologia</b>	60	Teórica	Bases filosóficas e científicas da Psicologia Moderna. Escolas e teorias psicológicas e a construção da subjetividade. Psicologia como profissão. Psicologia na América Latina, no Brasil, no Maranhão.
<b>Introdução à Filosofia</b>	60	Teórica	As atitudes originantes do filosofar: admiração, dúvida e insatisfação moral. Características da investigação filosófica. Epistemologia e Ciências Humanas. Consequências Ético-Políticas das Ciências Humanas.
<b>Processos Psicológicos Básicos</b>	60	Teórica	Perspectiva histórica dos experimentos em psicologia. Processos psicológicos básicos: sensação, percepção, memória, consciência, linguagem, representação mental, inteligência, motivação e emoção. Relações entre as bases fisiológicas, psicológicas e culturais. Fundamentos da personalidade.
<b>Antropologia</b>	30	Teórica	Antropologia como ciência. A formulação histórico-cultural. Raça, cultura e religião. Multiculturalidade e etnicidade. Minorias nacionais e grupos étnicos no Brasil.
<b>Sociologia</b>	30	Teórica	A sociologia como ciência moderna. Conceitos fundamentais e métodos básicos da sociologia. Religião e sociedade. Modernidade e pós-modernidade. Globalização, identidade e subjetividades.
<b>Iniciação da Produção Textos Científicos</b>	30	Teórica	Produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos. Pesquisa científica.
<b>Neuroanatomia</b>	60	Teórica	Sistema nervoso – conceito geral. Estudo dos sistemas nervosos central e periférico. Meninges. Líquido Cerebrospinal. Vascularização. Órgãos dos sentidos: visão e audição.
<b>Psicologia: Ciência e Profissão</b>	60	Teórica, com Prática associada	Definição de Psicologia. Objetos e métodos da psicologia. Campos de atuação da psicologia. Abordagens teóricas e metodológicas da psicologia. Formação do psicólogo. Campo e mercado de trabalho do psicólogo. A psicologia no Brasil atual e áreas emergentes.
<b>Total de horas</b>	<b>390</b>		

<sup>4</sup> Não será contabilizada nesse somatório de carga horária equivalente às atividades de estágio e monografia. A partir do oitavo período não existem disciplinas obrigatórias previstas, apenas as eletivas, os estágios específicos e monografia, por isso não haverá tabela desses períodos.

<b>2º Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicologia do Desenvolvimento I</b>	60	Teórica	História da Psicologia do Desenvolvimento. Perspectiva atual da Psicologia do Desenvolvimento e sua relação com a Ciência do Desenvolvimento Humano. Conceitos e questões polêmicas relativas ao processo de desenvolvimento. Teorias psicológicas sobre o desenvolvimento na infância e tendências atuais. Aspectos gerais do desenvolvimento: durante a gestação, dos 0 a 2 anos, dos 3 a 6 anos, dos 7 aos 10 anos. Legislações brasileiras sobre a infância. Tópicos especiais em desenvolvimento infantil.
<b>Psicologia da Aprendizagem</b>	60	Teórica	Conceito de Aprendizagem. História da Psicologia da Aprendizagem. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Teorias psicológicas sobre aprendizagem. A relação entre ensino e aprendizagem na aquisição da leitura, da escrita e da matemática. Tópicos especiais em aprendizagem.
<b>Neurofisiologia</b>	60	Teórica	O Neurônio. Potenciais da membrana nervosa. Condução do estímulo nervoso. Neurotransmissão eletrônica e química. Neurotransmissores. Acetilcolina. Catecolaminas. Endorfinas e encefalinas. Serotonina/Sistema nervoso autônomo. Eferência simpática. Eferência parassimpática. Sistemas sensoriais: somestesia. Sistema motor piramidal e extrapiramidal/Sistema límbico. Hipotálamo. Hipófise. Sono/Vigília. Sistema ativador reticular. Epilepsia. Ondas eletroencefalográficas. Memória, aprendizagem.
<b>Análise do Comportamento I</b>	60	Teórica	Percurso histórico e questões epistemológicas de uma ciência do comportamento. Behaviorismos: caracterização e distinções. O sistema teórico-metodológico de B. F. Skinner. Pesquisa com humanos e não humanos.
<b>Psicologia Fenomenológica e Existencial I</b>	60	Teórica	Fenomenologia de Edmund Husserl e sua crítica ao positivismo, psicologismo e naturalização da consciência. A fenomenologia enquanto atitude e método. Fenomenologia e Filosofias da Existência. O movimento fenomenológico-existencial na contemporaneidade e suas relações com a Psicologia e outras áreas de conhecimento. O movimento fenomenológico-existencial no Mundo, no Brasil e no Maranhão.
<b>Estatística Aplicada à Psicologia</b>	60	Teórica com prática associada	Introdução à Estatística. Análise descritiva e exploratória dos dados. Medidas de tendência central, variabilidade e correlação. Probabilidade. Amostragem. Representação gráfica dos dados.
<b>Total de horas</b>	<b>360</b>		

<b>3º Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicologia do Desenvolvimento II</b>	60	Teórica	Introdução às Teorias Psicológicas sobre o desenvolvimento humano na adolescência. Aspectos gerais do desenvolvimento na adolescência. A sociedade e adolescência. Legislações brasileiras sobre a adolescência. Tópicos especiais em desenvolvimento juvenil.
<b>Fundamentos da Clínica Freudiana</b>	60	Teórica	Freud e a psicanálise. Visão histórica e epistemológica. Elementos de uma teoria da prática, teoria dos sonhos e teoria da sexualidade. Principais conceitos, e as duas tópicas.
<b>Análise do Comportamento II</b>	75	Teórica, com Prática associada	Comportamento humano complexo: comportamento verbal, controle por regra, equivalência de estímulos e subjetividade. Metacontingência e a análise de fenômenos sociais. Aplicação da Análise do Comportamento.
<b>Psicologia Fenomenológica e Existencial II</b>	60	Teórica	Diferenças entre o Humanismo, o Existencialismo e a Fenomenologia. As abordagens psicológicas contemporâneas de fundamentos existenciais e fenomenológicos e seus principais conceitos: Gestalterapia, Abordagem Centrada na Pessoa – ACP, Logoterapia e outras. Temas contemporâneos.
<b>Psicologia Social</b>	60	Teórica	História da Psicologia Social. Paradigmas da Psicologia Social. A função política da Psicologia na atualidade. Transformações socioculturais e a experiência da subjetividade e coletividade contemporâneas. Desnaturalização da dicotomia indivíduo x sociedade. Temas em Psicologia Social.
<b>Ética do Psicólogo</b>	60	Teórico-prática	Ética na Psicologia. Responsabilidade social, civil e criminal dos psicólogos na sociedade. Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. Relações do psicólogo com o cliente, instituições e outros profissionais. Sigilo e confidencialidade profissional. Aspectos éticos na pesquisa psicológica e no exercício profissional
<b>Total de horas</b>	<b>375</b>		

<b>4º Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicologia Organizacional e do Trabalho I</b>	60	Teórica	O trabalho como um fenômeno psicológico e social. O significado do trabalho na sociedade contemporânea. Psicologia do trabalho: objeto, objetivos e tendências históricas. Dinâmica psicossocial e saúde do trabalhador. Complexidade organizacional: cultura e clima. Comportamento organizacional. Tendências atuais de pesquisa e intervenção em Psicologia do Trabalho.
<b>Psicologia Educacional e Escolar</b>	60	Teórica	Relações entre Psicologia e Educação no Brasil: percursos históricos e tendências atuais. A escola como uma instituição social e suas peculiaridades. Objeto e campo da Psicologia Escolar. A Psicologia Escolar e a política educacional brasileira. Funções tradicionais e emergentes do psicólogo escolar e suas inter-relações com outros profissionais.
<b>Fundamentos da Clínica Lacaniana</b>	60	Teórica	Os fundamentos da teorização lacaniana. A leitura da Psicanálise de Lacan sobre o inconsciente, a transferência, a pulsão e a repetição. O objeto em Lacan e a Ética da Psicanálise.
<b>Psicometria</b>	60	Teórica, com prática associada	História e fundamentos da Psicometria. Taxonomia dos instrumentos psicológicos. Teoria da Medida. Psicometria e Ética. Construção, adaptação, validação, padronização e comercialização de instrumentos psicológicos. Aplicações e implicações contemporâneas dos instrumentos de medida em Psicologia.
<b>Psicologia Social Comunitária</b>	60	Teórica, com Prática associada	Comunidade: conceito e abrangência em Psicologia. Psicologia Comunitária: história, definição, abrangência e fundamentos. Psicologia Social Comunitária: definição, fundamentos e práxis. Métodos de pesquisa e intervenção em Psicologia Comunitária. Identidades, etnicidades e grupos minoritários no Brasil. Ética e atuações da Psicologia Comunitária no Brasil.
<b>Psicologia da Personalidade</b>	30	Teórica	Personalidade – Conceituação e evolução histórica. Formação e Desenvolvimento da Personalidade: aspectos biológicos, ambientais e sociais. Principais abordagens teóricas: psicanálise, humanista, comportamental e existencial. Estudo da Personalidade na perspectiva atual.
<b>Total de horas</b>	<b>330</b>		

<b>5º Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicologia Organizacional e do Trabalho II</b>	60	Teórica, com prática associada	Introdução a gestão de pessoas. Gestão de pessoas por competências. Planejamento estratégico e políticas de RH. O diagnóstico organizacional e suas implicações. Processos de seleção, treinamento e desenvolvimento. Avaliação do potencial e desempenho humano. Ética e análise crítica na utilização de instrumentos nos processos organizacionais.
<b>Psicopatologia I</b>	60	Teórica	Definição e função da Psicopatologia. Situação dentro do campo do conhecimento. Objeto método e relação com outras ciências. Principais correntes doutrinárias dentro da psicopatologia. Estudo das perturbações das funções psíquicas. O exame e o diagnóstico em Psicopatologia. Conceituação dos sinais, sintomas e síndromes psicopatológicas. Conceito de normal, anormal e patológico.
<b>Psicologia do Esporte</b>	30	Teórica	Histórico e descrição da Psicologia do esporte. Psicologia e as ciências do esporte. Campos atuação do psicólogo do esporte. Processos psicológicos básicos aplicados ao esporte.
<b>Psicologia Jurídica</b>	30	Teórica	Aspectos históricos da Psicologia Jurídica. Psicologia Jurídica no Brasil. Temas específicos da Psicologia no campo do Direito. Atribuições e atuação do psicólogo nas Varas e Tribunais de Justiça.
<b>Pesquisa em Psicologia I</b>	60	Teórica, com Prática associada	Pressupostos epistemológicos da pesquisa em Psicologia. Principais modelos de pesquisa experimental, não experimental e quasi-experimental. A relação pesquisador x objeto de estudo. Alcance e limitações dos resultados produzidos. Questões éticas: normas e práxis.
<b>Dinâmica de Grupo</b>	75	Teórico-prática	História e conceito da Dinâmica de Grupo. Importância e conceituação de grupo. Abordagens teóricas e tipos de Dinâmica de Grupos. Fenômenos grupais. O papel do psicólogo como coordenador de Dinâmica de Grupo. O emprego da Dinâmica de Grupo em contextos de atuação do psicólogo. Treinamento em Dinâmica de Grupo.
<b>Total de horas</b>	<b>315</b>		

<b>6º Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicopatologia II</b>	60	Teórica	Curso e classificação das doenças mentais. Etiologia geral das doenças mentais. Estudo teórico e prático dos grandes quadros das doenças mentais, sua descrição, compreensão e indicações terapêuticas segundo as principais correntes doutrinárias.
<b>Teorias e Técnicas Psicoterápicas Abordagem Analítico-Comportamental</b>	60	Teórico-Prática	Processo terapêutico: características, fases, relação terapêutica e ética. Técnicas comportamentais. Análise funcional: teoria e treino. Terapia cognitivo-comportamental: caracterização, semelhanças e distinções com o modelo analítico-comportamental. Sonhos. Acompanhante terapêutico. Terapia de grupo.
<b>Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Abordagem Fenomenológico-Existencial</b>	60	Teórico-Prática	O processo psicoterápico: fundamentos, conceitos, formas de intervenção e relação terapeuta-cliente. Temas fenomenológicos e existenciais na clínica psicológica. Aplicação em diversos campos da psicologia. Postura ética. Estudo de casos.
<b>Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Abordagem Psicanalítica</b>	60	Teórico-Prática	Fundamentos clínico-conceituais da prática psicanalítica: associação livre, atenção flutuante, transferência. A posição do analista na condução do tratamento. A ética da psicanálise. O manejo da transferência a partir dos casos clínicos.
<b>Pesquisa em Psicologia II</b>	60	Teórica, com Prática associada	Metodologia de Pesquisa Qualitativa. Pressupostos epistemológicos. A Unidade Teoria-Método-Técnica. A relação entre pesquisador e seu objeto de estudo. Principais correntes, modelos de pesquisa qualitativa. Alcance e limitações das diferentes técnicas da pesquisa qualitativa.
<b>Total de horas</b>	<b>300</b>		

<b>7º Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicologia da Saúde</b>	60	Teórica, com Prática associada	Saúde e doença: análise conceitual. Psicologia da Saúde: antecedentes históricos, conceituações, tendências e perspectivas atuais. Enfoques teóricos e metodológicos: fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação. Atuação do psicólogo na instituição de saúde: perspectivas dos serviços pública no SUS ; a perspectiva dos serviços privados. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas.
<b>Psicologia e Políticas Públicas</b>	60	Teórica	A construção histórica das políticas públicas no Brasil. Questões conceituais. O ideário individualista do psicólogo em face das políticas públicas. A Psicologia na defesa dos direitos humanos. O papel do psicólogo no planejamento, na gestão e na execução de políticas públicas.
<b>Instrumentos e Técnicas de Avaliação Psicológica</b>	60	Teórica, com Prática associada	Fundamentos epistemológicos, históricos e questões atuais da Avaliação Psicológica. Avaliação da queixa e o contato com o sujeito avaliado. Tipos de avaliação de acordo com o contexto e a queixa. Avaliação da personalidade, da inteligência. Questões éticas no campo da avaliação psicológica.
<b>Total de horas</b>	<b>180</b>		

## 19.2 Disciplinas optativas gerais (para as duas ênfases) – Ementas

	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicologia e Neurociência</b>	60	Teórica	Revisão de conceitos básicos. Temas contemporâneos na interface entre a Neurociência e a Psicologia.
<b>Psicologia da Gravidez</b>	60	Teórica, com prática associada	A gravidez como um processo normal de desenvolvimento de um casal. A formação do vínculo pais-filho. A reestruturação da rede de comunicação da família. Aspectos psicológicos do ciclo grávido-puerperal. Pesquisas sobre a percepção e as capacidades sensoriais do feto e do recém-nascido. Questões éticas e estudos atuais sobre a Psicologia da Gravidez.
<b>Psicologia e Grupos Específicos</b>	60	Teórica	História e fundamentos do trabalho do psicólogo com grupos específicos. Referenciais teórico-técnicos. O papel do psicólogo com grupos e contextos específicos.
<b>Tópicos Especiais de Pesquisa Qualitativa em Psicologia</b>	60	Teórica, com prática associada	Pressupostos epistemológicos. A unidade Teoria-Método. A relação entre pesquisador e seu objeto de estudo na pesquisa qualitativa. Tópicos especiais em pesquisa qualitativa.
<b>Tópicos Especiais de Pesquisa Quantitativa em Psicologia</b>	60	Teórica, com prática associada	Variáveis e medidas em Psicologia. Delineamentos da pesquisa quantitativa: experimental, correlacional, survey e outros. Estatística Descritiva: população e amostra, medidas de tendência central, erro e, distribuição normal e não normal. Estatística Inferencial: correlação, regressão e análise de fatores. Uso de softwares estatísticos. Descrição gráfica de dados.
<b>Tópicos Especiais em Avaliação Psicológica</b>	60	Teórica, com prática associada	Os exames psicológicos e suas diversidades de objetivos práticos nos contextos educacionais, organizacionais, judiciais, clínicos, hospitalares e sociais. Relatos de experiências e estudos de casos com ênfase na utilização dos exames psicológicos. Temas atuais em testagem psicológica.
<b>Tópicos Especiais em História da Psicologia</b>	60	Teórica	Construção da noção de Público e privado. O surgimento da subjetividade - indivíduo. Estado, instituição e controle social no Brasil Império e República.
<b>Psicomotricidade</b>	60	Teórica, com prática associada	Conceito e evolução histórica da Psicomotricidade. Fundamentos teóricos e conceitos básicos. Desenvolvimento Psicomotor. Distúrbios Psicomotores. Avaliação Psicomotora. Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora.
<b>Aconselhamento Psicológico</b>	60	Teórica, com prática associada	Conceituação. Áreas de atuação. Modalidades de Aconselhamento psicológico. Fundamentos. Métodos e Abordagens de Aconselhamento. Fases do Processo de Aconselhamento. Formação Profissional do Conselheiro. Pesquisa em Aconselhamento. Aconselhamento Psicológico Infantil.
<b>Psicolinguística</b>	60	Teórica	Desenvolvimento histórico e conceitual. Campo de estudo e suas fronteiras. Principais orientações teóricas e suas aplicações.
<b>Cultura, Saúde e Subjetividade</b>	60	Teórica	Origens do comportamento complexo. Aspectos culturais e da saúde na construção da subjetividade humana. Estudos teóricos e empíricos.

<b>Subjetividade e Comportamento</b>	60	Teórica	História da construção da subjetividade. Dicotomias na Psicologia. Subjetividade, Cultura e Linguagem. Estudos teóricos e empíricos.
<b>Orientação Profissional</b>	60	Teórico-prática	História da Orientação Profissional no Brasil. Diferentes abordagens em OP. Fundamentos teórico-metodológico para a OP. Avaliação psicológica na intervenção profissional: princípios, técnicas e instrumentos. Educação para a carreira. Elaboração de programas para OP.
<b>Psicologia do Envelhecimento</b>	60	Teórica	Relação entre Psicologia e Gerontologia. Definição do conceito de envelhecimento. Teorias psicológicas sobre o envelhecimento. Tópicos Especiais sobre Psicologia do Envelhecimento.
<b>Legislação em Psicologia</b>	60	Teórica	Normatização da construção da profissão da Psicologia. Legislação e Resoluções que norteiam a prática profissional. Outras legislações relevantes à atuação profissional.
<b>LIBRAS</b>	60	Teórico-prática	A segunda língua. Níveis linguísticos: fonológico, morfológico; sintático e semântico. Legislação de LIBRAS. Intervenção psicológica junto à comunidade que utiliza a segunda língua.

### 19.3 Disciplinas optativas para a ênfase “processos clínicos e saúde” – Ementas

	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Clínica com Criança e Adolescente</b>	60	Teórica, com prática associada	Aspectos teóricos e filosóficos do modelo. Fases do Processo Terapêutico Infantil. Intervenção. Tópicos Especiais: Stress Infantil, Habilidades Sociais, TDAH, Dificuldades de Aprendizagem e Depressão.
<b>Tópicos Especiais em Psicanálise</b>	60	Teórica	Os impasses atuais do psicanalisar. O sujeito e o mal-estar contemporâneo. A clínica psicanalítica em instituições.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência</b>	60	Teórica	Estudos sobre a consciência e a analítica intencional presente na psicologia husserliana. Estudos sobre a Dasein análise de Heidegger. Adoecimento existencial e modos de ser contemporâneos. Fenomenologia -existencial e Psicologia Clínica. Psicologia Social de base fenomenológica.
<b>Tópicos Especiais em Análise do Comportamento</b>	60	Teórica	Questões contemporâneas na Análise do Comportamento. Neurociência e Análise do Comportamento. Comportamento e Sociedade. Atuação do Analista do Comportamento em Diferentes Áreas da Psicologia.
<b>Psicologia Cognitiva</b>	60	Teórica	Psicologia Cognitiva: história, definição, fundamentos, aplicações e implicações. Neurociência Cognitiva. Sensação, percepção e atenção. Memória. Pensamento e linguagem. Inteligência e criatividade. Motivação e emoção. Cognição social.
<b>Psicofarmacologia</b>	60	Teórica	Histórico e conceitos básicos. Psicofarmacoterapia nos diversos quadros clínicos. Abuso de drogas e farmacodependência. Uso de psicofármacos na infância e na adolescência.

	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde</b>	60	Teórica, com prática associada	O papel da Psicologia na compreensão, avaliação e intervenção nos processos de prevenção e promoção da saúde. A medicina psicossomática. A formação do psicólogo para atuar na área da saúde. Principais abordagens. A atuação em Psicologia da Saúde: áreas de intervenção e interdisciplinaridade. Psicologia da Saúde: uma interface clínica e social. O psicólogo no SUS: ambulatoriais, postos de saúde e outras unidades de saúde. Saúde Mental: atenção psicossocial; clínica ampliada. Métodos de avaliação psicológica nas instituições de saúde. As investigações clínicas e a pesquisa em psicologia da saúde.
<b>Tanatologia</b>	60	Teórica	Tanatologia: conceito e perspectivas atuais. Contexto sociocultural da morte. Contexto organizacional da morte. O profissional e a morte. Ética e bioética.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia Humanística</b>	60		História da Psicologia Humanista, Principais concepções de Autores Humanísticos. Trajetória e Fundamentos da Orientação não-diretiva, da Terapia Centrada no Cliente, da Terapia Centrada na Pessoa e da Terapia Transpessoal. A Prática da Psicologia Humanista em Instituições Educativas, Hospitalares, Penitenciárias e Organizacionais, e nos Espaços Clínicos.
<b>História do Movimento Psicanalítico</b>	60	Teórica	A teoria do recalque como fundamento da teoria psicanalítica. A expansão à Europa e América do Norte. As principais dissidências na história do movimento psicanalítico. A Psicanálise no Brasil.
<b>Sujeito, Inconsciente e Cultura</b>	60	Teórica	Principais contribuições da Psicanálise à Teoria Social. Atualidade do pensamento em Freud e Lacan. Teorias do sujeito, da sexualidade, do inconsciente, da identificação e da cultura.
<b>Psicologia Hospitalar</b>	60	Teórica	O contexto hospitalar: a instituição e seu funcionamento. Aspectos psicossociais do processo de adoecimento e morte; Psicologia hospitalar: histórico; conceituações e objetivos; teorias e técnicas psicoterápicas. Atuação do psicólogo hospitalar: face ao paciente, família e equipe de saúde; As intervenções do psicólogo nos diferentes contextos e especialidades médicas. Questões éticas e bioéticas. Estudos e tendências atuais na pesquisa.
<b>Psicologia das Relações Familiares</b>	60	Teórica	Casamento e Família: história e conceitos. A família e o casamento no Brasil. Bases epistemológicas e história da terapia conjugal e familiar. Apresentação de abordagens clássicas e contemporâneas da terapia de família e de casal. Tópicos Especiais em Psicologia Conjugal e da Família.
<b>Logoterapia e Análise Existencial</b>	60	Teórica	As principais influências filosóficas da Logoterapia e Análise Existencial. Fundamentos básicos da Logoterapia e Logoterapia: Liberdade da vontade; Vontade de Sentido e Sentido da Vida. Métodos e Técnicas. Aplicações da Logoterapia.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia Clínica</b>	60	Teórica	Temas contemporâneos da clínica psicológica. Análise e discussão de pesquisas da área de concentração em Avaliação e Processo Clínicos em Psicologia.
<b>Psicoterapia Breve</b>	60	Teórico /prática	Fundamentos históricos das Psicoterapias Breves. Principais conceitos e técnicas de intervenção em psicoterapia breve. Planejamento do processo psicoterápico e suas especificidades. Avaliação dos resultados e processos de mudança.
<b>Intervenções Psicoterápicas em Situações de Crise</b>	60	Teórica	Conceituação de crise: fundamentos históricos e característica das crises. Funcionamento defensivo e conceito de adaptação psicológica. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise: multidisciplinaridade e implicações éticas. Processo e estratégias de intervenção e prevenção em situações de crise: acolhimento, planejamento, ação e encaminhamento.

#### 19.4 Disciplinas optativas para a ênfase “processos psicossociais” – Ementas

	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Psicologia e Novas Tecnologias da Comunicação</b>	60	Teórica	As tecnologias no cotidiano humano e a construção de subjetividades: as relações virtuais, a educação mediada por computador, trabalho e tecnologias. Os jogos eletrônicos, as comunidades de relacionamento e os ambientes de aprendizagem virtuais. O meio virtual e modos de adoecimento. Consumo e finanças em ambientes virtuais. As tecnologias de comunicação frente à saúde de usuários e trabalhadores de rede e sistemas. O papel do psicólogo na sociedade em rede e as terapias e comunidade de ajuda virtuais.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do Trabalho</b>	60	Teórica	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões relativas às temáticas mais recentes relacionadas à Psicologia Organizacional e do Trabalho.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia Educacional e Escolar</b>	60	Teórico /Prática	Distúrbios específicos de aprendizagem. Queixas escolares. Possibilidades de atuação do psicólogo escolar junto aos distúrbios de aprendizagem e às queixas escolares.
<b>Consumo, Finanças e Subjetividade</b>	60	Teórica	O homem, sua relação com o dinheiro, o crédito, o consumo e as influências deste nos modos de ser e estar no mundo. O consumo, o consumismo e estratégias de captura da subjetividade. O capitalismo, as estratégias de gerenciamento do eu. O ter como modo de ser e as “psicopatologias” contemporânea. O psicólogo e os problemas éticos oriundos das relações monetárias, financeiras e creditícias.
<b>Psicologia, Propaganda e Publicidade</b>	60	Teórica	Aspectos do comportamento humano ligados ao consumo de bens e serviços. Desejos e necessidades. Teorias motivacionais. A influência da propaganda e publicidade no comportamento humano. Implicações éticas da propaganda e da publicidade na constituição subjetiva.
<b>Consumo, Mídia e Subjetividade</b>	60	Teórica	Análises sobre sociedade de consumo. Contemporaneidade e as relações de produção e consumo permeando as interações sociais. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade. Implicações éticas da cultura do consumo e da mídia na constituição subjetiva.

	<b>Horas</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ementa</b>
<b>Avaliação Psicopedagógica</b>	60	Teórico /Prática associada	Estudo dos fundamentos da Avaliação Psicopedagógica. Avaliação psicopedagógica em diferentes contextos. Avaliação psicopedagógica dos distúrbios específicos de aprendizagem. Instrumentos e técnicas de avaliação psicopedagógica. Elaboração de documentos.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia Social</b>	60	Teórica	O Indivíduo e as instituições. Identidade, cultura e religião. Ideologia, consciência e representações sociais. Temas de Psicologia Social na atualidade.
<b>Tópicos Especiais em Saúde no Trabalho</b>	60	Teórica	A organização do trabalho e seu impacto sobre a saúde do trabalhador. Investigação dos agravos à saúde relacionados ao trabalho. Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. Prevenção e promoção de saúde no trabalho.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte</b>	60	Teórica / prática associada	Psicologia do Esporte no Brasil. Interface entre a Psicologia e as ciências do esporte. Aspectos psicossociais do esporte. Campos de atuação do Psicólogo do esporte. Formas de intervenção. Postura ética do profissional de psicologia do esporte.
<b>Tópicos Especiais em Psicologia Jurídica</b>	60	Teórica prática associada	Psicologia Jurídica e áreas específicas de aplicação: adoção, família, infância, juventude, terceira idade e violência. Resoluções não adversarial de conflitos: arbitragem, conciliação, mediação e negociação.
<b>Psicologia e Necessidades Especiais</b>	60	Teórica	Necessidades educacionais especiais: história, definição e teorias. Transtorno do desenvolvimento. Necessidades educativas especiais. Avaliação e assessoramento. Os direitos das pessoas com necessidades especiais: saúde, educação e trabalho. Atuação do psicólogo na inclusão social e escolar de pessoas com necessidades especiais. Legislações brasileiras sobre educação especial e educação inclusiva.
<b>Psicologia Ambiental</b>	60	Teórica	Psicologia Ambiental: história, definição, fundamentos e interfaces. Comportamento socioespacial humano. Ambientes específicos e cenários comportamentais. Problemas ambientais do século XX e educação ambiental. Avaliação e planejamento ambiental. Conduta ecológica responsável e desenvolvimento sustentável. Riscos e situações de emergências e desastres. Psicologia Ambiental e ética.
<b>Psicologia do Trânsito</b>	60	Teórica, com prática associada	Psicologia do Trânsito: história, definição, abrangência e fundamentos. Dimensões do ambiente de trânsito e interfaces da Psicologia do Trânsito. Cognição, emoção e comportamento humano no trânsito. Políticas Públicas em trânsito e transporte no Brasil: Educação para o Trânsito, avaliação psicológica e outras atuações da Psicologia. Ética e Psicologia do Trânsito.

## 20 ESTÁGIOS BÁSICOS (PARA AS DUAS ÊNFASES) – EMENTAS

<b>Estágio</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Ementa</b>
<b>Estágio Básico (Psicologia do Desenvolvimento)</b>	<b>2º</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	Princípios teóricos, técnico-científicos e éticos da Psicologia do Desenvolvimento. Demandas da sociedade contemporânea em relação à Psicologia do Desenvolvimento. Estratégias de observação e outras atividades práticas em contextos referentes aos processos de desenvolvimento ao longo do curso de vida. Elaboração de projetos de diagnóstico e de desenvolvimento de ações junto aos diversos processos de desenvolvimento ao longo do curso de vida.
<b>Estágio Básico (Psicologia Social)</b>	<b>3º</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	Princípios teóricos, técnico-científicos e éticos da Psicologia Social Sócio-Histórica. Demandas da sociedade contemporânea em relação à Psicologia Social. Estratégias de observação e outras atividades práticas em diferentes contextos de atuação do Psicólogo Social. Elaboração de projetos de diagnóstico e de desenvolvimento de ações junto aos diferentes contextos de atuação da Psicologia Social.
<b>Estágio Básico (Psicologia Escolar)</b>	<b>4º</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	Princípios teóricos, técnico-científicos e éticos da Psicologia Escolar. Demandas da sociedade contemporânea em relação à Psicologia Escolar. Estratégias de observação e outras atividades práticas em diferentes contextos de atuação do Psicólogo Escolar. Elaboração de projetos de diagnóstico e de desenvolvimento de atividades junto aos diferentes contextos de atuação da Psicologia Escolar.
<b>Estágio Básico (Psicologia do Trabalho)</b>	<b>6º</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	Princípios teóricos, técnico-científicos e éticos da Psicologia do Trabalho. Demandas da sociedade contemporânea em relação à Psicologia do Trabalho. Estratégias de observação e outras atividades práticas em diferentes contextos de atuação do Psicólogo do Trabalho. Elaboração de projetos de diagnóstico e de desenvolvimento de ações junto aos diferentes contextos de atuação da Psicologia do Trabalho.
<b>Estágio Básico (Psicologia da Saúde)</b>	<b>7º</b>	<b>45</b>	<b>1</b>	Princípios teóricos, técnico-científicos e éticos da Psicologia Saúde. Demandas da sociedade contemporânea em relação à Psicologia Saúde. Estratégias de observação e outras atividades práticas em diferentes contextos de atuação do Psicólogo da Saúde. Elaboração de projetos de diagnóstico e de desenvolvimento de atividades junto aos diferentes contextos de atuação da Psicologia da Saúde.

## 21 ESTÁGIOS - ÊNFASE “PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE” – EMENTAS

<b>Estágio</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Ementa</b>
<b>Estágio Específico I</b>	<b>8º</b>	<b>135</b>	<b>Total 9</b>	Discussão da prática clínica, em um referencial específico, com exercícios supervisionados na função de psicoterapeuta.
<b>Estágio Específico II</b>	<b>9º</b>	<b>135</b>		Discussão da prática em clínica, em um referencial específico, com intervenções supervisionadas na função de psicoterapeuta. Atendimento individual e/ou em grupo, a crianças e/ou adultos.
<b>Estágio Específico III</b>	<b>10º</b>	<b>135</b>		Prática na clínica, em um referencial específico, com intervenções supervisionadas na função de psicoterapeuta. Atendimento individual e/ou em grupo, a crianças e/ou adultos.

## 22 ESTÁGIOS – “PROCESSOS PSICOSSOCIAIS” - EMENTAS

<b>Estágio</b>	<b>Período</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Ementa</b>
<b>Estágio Específico I</b>	<b>8º</b>	<b>135</b>	<b>Total 9</b>	Discussão e reflexão das práticas integrativas que definem a ênfase obrigatória em <b>PROCESSOS PSICOSSOCIAIS</b> , nos contextos: organizacional, comunitário e educacional; em instituições públicas e privadas.
<b>Estágio Específico II</b>	<b>9º</b>	<b>135</b>		Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos na ênfase obrigatória em <b>PROCESSOS PSICOSSOCIAIS</b> , propiciando ações em políticas públicas no âmbito organizacional, institucional, comunitário e educacional, em instituições públicas e privadas.
<b>Estágio Específico III</b>	<b>10º</b>	<b>135</b>		Desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem a ênfase obrigatória em <b>PROCESSOS PSICOSSOCIAIS</b> , propiciando ações no âmbito do tratamento, prevenção e promoção de saúde no contexto organizacional, institucional e comunitário, assim como, no âmbito do diagnóstico e intervenção nos processos de ensino-aprendizagem, bem como a implementação de programas psico-educacionais, em instituições públicas e privadas.

## 23 ARTICULAÇÕES INTERNAS DA GRADE

### 23.1 Relação com “Objetivos gerais” e “Perfil do egresso”

A grade de disciplinas reflete os objetivos priorizados pelo curso, assim como o perfil de egresso que pretende formar. Os objetivos podem ser identificados em algumas opções:

- a) Generalista:** opção por um extenso núcleo comum, com a correlata opção pela ênfase já no terceiro ano de curso, a partir das escolhas de disciplinas específicas de cada ênfase; formação abrangente, com a preocupação em conectar o aluno não apenas com questões e referências de áreas afins ("Introdução à Filosofia", "Antropologia", "Sociologia", "Neuroanatomia", "Neurofisiologia", "Psicopatologia I e II", dentre outras); como também com as crescentes e complexas relações da Psicologia com o mundo atual ("Cultura, Saúde e Subjetividade", "Consumo, Mídia e Subjetividade", "Psicologia, Propaganda e Subjetividade"); inclusive em termos de novas áreas de atuação ("Psicologia Jurídica", "Psicologia do Esporte", "Psicologia Ambiental", "Psicologia do Trânsito", através das disciplinas optativas); disciplinas que tentam garantir formação básica em diferentes áreas independentemente da escolha das ênfases, como "Psicologia da Saúde", "Psicologia e Políticas Públicas", "Psicologia Organizacional e do Trabalho I e II", "Psicologia Educacional e Escolar", "Psicologia Social", "Psicologia Social Comunitária".
- b) Pluralista:** carga significativa de disciplinas no eixo “Fundamentos teóricos e metodológicos”, o que visa assegurar uma apresentação consistente às diversas perspectivas teóricas em Psicologia. A multiplicidade de enfoques se dá também em disciplinas comuns obrigatórias com práticas associadas ("Instrumentos e Técnicas de Avaliação Psicológica"; "Dinâmica de Grupo", dentre outras).
- c) Apto a produzir conhecimentos em Psicologia:** em sentido estrito e amplo (cf. “Perfil do Egresso”) a competência em pesquisa é uma das tônicas do curso. Tal competência é construída ao longo de uma sequência de disciplinas que perpassa o curso: "Psicometria", "Estatística aplicada à Psicologia", "Pesquisa em Psicologia I e II", além das disciplinas optativas "Tópicos

Especiais de Pesquisa Quantitativa em Psicologia", "tópicos Especiais de Pesquisa Qualitativa em Psicologia".

Entende-se também que o conceito de práticas associadas encontra-se estreitamente vinculado à atividade de pesquisa, uma vez que envolve busca, coleta, sistematização, análise e comunicação de informações colhidas nos diferentes contextos aos quais remetem as disciplinas que possuem práticas associadas.

Em virtude da relevância conferida à atividade de pesquisa, prevê-se a realização da Monografia (que resultará no trabalho de conclusão de curso). Cada professor-orientador tem sob sua responsabilidade um número máximo de três alunos que garante que a orientação se dê de forma sistemática, estável e contínua ao longo de um ano. O número limitado de alunos favorece a qualidade da orientação. A realização de bancas públicas de defesa também é situação privilegiada em termos de experiência pessoal, pois exercita a capacidade de diálogo, a possibilidade de receber críticas e de contra-argumentá-las, aguçando o senso de autoria e de responsabilidade. (cf. detalhamento adiante, no item 18. "Estrutura e funcionamento da elaboração da Monografia").

**d) Dotado de capacidade analítica e crítica:** tal objetivo é garantido pela consistência do eixo “Fundamentos Históricos e Epistemológicos”, pela presença de disciplinas como “Psicologia e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação”, “Psicologia e Políticas Públicas”, pela importância assinalada à pesquisa (cf. acima) e, sobretudo, pela maneira como cada uma das disciplinas/estágios do curso será ministrada e avaliada. Espera-se também que as demais atividades extra-classe, as Atividades Complementares que irão compor a vida acadêmica do aluno - desde a participação em eventos conjuntos promovidos pelo curso (ex: Semana da Psicologia e Semana de Integração), por outros Departamentos da Universidade (ex: Encontro Humanístico; Jornada Internacional de Políticas Públicas, entre outros) até as possibilidades de atuação nas ou junto às diversas instâncias de representação discente (representação de classe, no Departamento, Centro Acadêmico, etc.) possam contribuir para o desenvolvimento da capacidade analítico-crítica.

**e) Comprometido com as demandas da realidade social brasileira:** o destaque que o curso confere às demandas específicas da realidade social brasileira traduz-se na existência de disciplinas como “Psicologia e Políticas Públicas”, “Tópicos Especiais em Psicologia Social”, “Tópicos Especiais em Psicologia

da Saúde", "Psicologia Social Comunitária" e na importância concedida às teorias e práticas de grupo. Mais amplamente, tal comprometimento transparece na própria escolha das ênfases ("Processos Psicossociais", por exemplo) e no modo como foram concebidas (acentuando-se aspectos coletivos e de natureza preventiva), consoante as diretrizes mais amplas que norteiam as atuais políticas de saúde do país. Por fim, espera-se que o compromisso com a realidade social brasileira seja também construído diariamente, na prática, ao longo de todo o curso, por meio das experiências vividas nos estágios/práticas associadas e elaboradas, conforme os rumos traçados na vertente ética que desejamos imprimir à formação.

- f) **Capaz de se firmar profissionalmente:** acredita-se que um psicólogo com boa capacitação em pesquisa, crítico, comprometido com a realidade brasileira, formado no quadro de uma concepção ampliada de saúde e amadurecido conforme uma ética da autocriação (que envolve abertura à alteridade e a constituição de um saber da experiência) possui todos os requisitos para ingressar e se manter bem posicionado no mercado de trabalho. Alguém se que engajou no processo de aperfeiçoamento de seu modo de ser, encontra-se plenamente apto a trabalhar criativamente e a enfrentar as contínuas transformações do mundo ocupacional. Disciplinas como "Psicologia: Ciência e Profissão", "Psicologia e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação", "Consumo, Mídia e Subjetividade", "Tópicos Especiais em Psicologia Social", "Tópicos Especiais em Saúde no Trabalho", somadas a uma boa base em psicodiagnóstico, em práticas de grupo, em políticas públicas, devem propiciar ao formando uma ampla e sólida base para se inserir no mercado de trabalho.

### 23.2 Construção das Ênfases ao longo do curso

Conforme o parágrafo 2º do artigo 12 das Diretrizes Curriculares, a descrição das ênfases deve vir acompanhada do "conjunto de disciplinas que darão o suporte do conhecimento acumulado necessário para o seu desenvolvimento pelo formando". O artigo 14 ressalta que núcleo comum e ênfases não devem ser concebidos como "momentos estanques do processo de formação". É assim que apresentaremos agora o caminho pelo qual cada ênfase é construída ao longo do curso (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, não paginado).

Pela Grade Curricular do Curso do Núcleo Comum (14.1), pelas Disciplinas Optativas Gerais para ambas as Ênfases (14.2), pelas Grades Específicas das duas Ênfases (14.3 e 14.4), pode-se observar como, a partir de um Núcleo Comum, as disciplinas optativas vão se desenvolvendo a partir do 5. semestre e, a partir do 6º semestre, vão se desenvolvendo as ênfases, sendo os últimos três semestres com grades curriculares com somente disciplinas optativas específicas.

### 23.2.1 Tônicas do Curso e a articulação com a Pós-Graduação em Psicologia

O curso possui algumas *tônicas*, isto é, algumas linhas de força que o atravessam e que acabam por garantir uma estreita articulação com a Pós-Graduação em Psicologia que está em fase de projeto e planejamento. São elas: pesquisa, campo do desenvolvimento humano, intervenções psicossociais, com destaque para as dimensões de educação, saúde, trabalho, comunidade e práticas clínicas. Estas linhas de força se articulam com os grupos de pesquisa dos professores e com os futuros grupos de pesquisa da Pós-Graduação.

A importância da pesquisa para a formação de nosso aluno já foi devidamente sublinhada em diversos pontos deste Projeto (cf., p.ex., seção 8.1.2), mas não custa reiterar que consideramos imprescindível a competência em pesquisa, até porque a concebemos de modo amplo – quase como um sinônimo do “aprender a aprender”, um dos pilares da educação superior. Destacamos, ainda, que diante da complexidade do objeto de ação da Psicologia, é imprescindível que o psicólogo desenvolva uma postura de pesquisador.

Também sobressai o número significativo de disciplinas, práticas e estágios vinculados ao campo do Desenvolvimento Humano: “Psicologia do Desenvolvimento I, Psicologia do Desenvolvimento II”; “Psicologia das Relações Familiares”; “Psicologia do Envelhecimento”. A noção de desenvolvimento que orienta o curso privilegia os processos coletivos, contextuais e não-lineares em detrimento de um enfoque meramente evolucionista e centrado exclusivamente na dimensão psicológica do indivíduo.

As Intervenções Psicossociais têm na Psicologia Social Crítica (sobretudo nos autores de extração histórico-cultural) sua principal inspiração. Ora, tal referencial também ocupa posição expressiva na grade do curso: “Psicologia Social”, “Psicologia Social Comunitária”; “Tópicos Especiais em Psicologia Social”, “Psicologia da Saúde”, “Psicologia Jurídica”, “Psicologia Organizacional e do Trabalho I e II”, “Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde”, dentre outras disciplinas de grupo.

A ênfase "**Processos Psicossociais**" e as disciplinas relacionadas ressaltam que a Psicologia Social pode ser uma tônica do curso que o enlaça harmonicamente ao futuro Mestrado, em que uma das Linhas de Pesquisa tem a mesma denominação da ênfase do curso de graduação. Além disso, como visto anteriormente (Parte V: "Perfil do egresso"), toda a concepção da vertente acadêmico-profissional do curso encontra-se alinhada com uma concepção ampla de saúde, na esteira das atuais diretrizes das políticas públicas, que privilegiam enfoques multidisciplinares de promoção e prevenção em detrimento de abordagens isoladas, engessadas e meramente curativas.

Quanto às práticas clínicas, elas estão asseguradas pela ênfase **Processos Clínicos e Saúde**. Diversas disciplinas se articulam com pesquisas dos professores e com uma futura linha de pesquisa no Mestrado voltado para práticas clínicas: "Teorias do Comportamento"; "Teorias da Consciência"; "Fundamentos da Clínica Freudiana"; "Fundamentos da Clínica Lacaniana"; "Teorias e Técnicas Psicoterápicas", nas abordagens Comportamental, Fenomenológico-existencial e Psicanalítica, dentre outras.

### 23.2.2 Pontos de apoio para o ENADE

Como se sabe, o Enade tem por objetivo geral

Avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009, não paginado).

Considera-se que o curso deve tentar responder às expectativas do Enade na medida em que elas refletem preocupações e tendências do ensino superior brasileiro e mundial. Na avaliação de formação geral, por exemplo, constam temáticas como multiculturalismo e inclusão, exclusão e minorias, biodiversidade, globalização, políticas públicas, redes sociais e responsabilidade, cidadania, ética e direitos humanos (parag. 4, artigo 3º). O tipo de prova aplicada também condiz com objetivos do curso: visa à aferição de habilidades como analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos (parag. 1, artigo 3º). Entende-se que o tipo de avaliação proposta no Enade é a mesma que o aluno encontrará futuramente em processos seletivos e concursos públicos; daí a incorporação desse tipo de prova/questão nas diversas disciplinas do curso (cf. parte IX: "Mecanismos de avaliação").

Embora a prova pretenda avaliar a formação como um todo, sendo, portanto, o conjunto de disciplinas/estágios que está em pauta, algumas disciplinas são estratégicas – inclusive em termos de localização na grade – para um bom desempenho no exame. O componente “Formação Geral” tem importantes apoios em disciplinas como “Psicologia: Ciência e Profissão”, “Antropologia”, “Sociologia”, “Psicologia e Novas Tecnologias de Comunicação e Informação” e “Psicologia e Políticas Públicas”; “Consumo, Mídia e Subjetividade”, “Psicologia, Propaganda e Publicidade”. “Análise do Comportamento I e II”, “Psicologia Fenomenológica e Existencial, I e II” e “Fundamentos da Clínica Freudiana”, “Fundamentos da Clínica Lacaniana” ressaltam, sob um viés crítico e epistemológico, os principais sistemas teóricos em Psicologia. Um substantivo eixo “Fundamentos teórico-metodológicos”, as disciplinas voltadas para o psicodiagnóstico, a existência de disciplinas introdutórias aos diversos campos de atuação (“Psicologia Organizacional e do Trabalho I e II”, “Psicologia Educacional e Escolar”, “Psicologia da Saúde”, “Psicologia Jurídica”, “Psicologia do Esporte”, “Psicologia Social Comunitária”), a experiência de elaborar projetos de intervenção na área social (conteúdo comumente solicitado nesse tipo de prova) – tudo isso deve propiciar um bom desempenho no “Componente específico”.

## **24 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESTÁGIOS UPERVISIONADOS**

### **24.1 Estágios obrigatórios: básicos e específicos**

A efetivação de Estágios Obrigatórios constitui-se um modo específico e legítimo do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão qualificar o(a) aluno(a) para a ação profissional. Assim, o Curso de Psicologia desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) oferecerá seis Estágios Básicos considerando o perfil generalista e três Estágios Específicos, voltados para cada uma das duas ênfases.

Todas as modalidades de Estágio Obrigatório – individual e em grupo – serão autorizadas pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Os Estágios Obrigatórios de Psicologia, Básicos e Específicos, deverão ser planejados, acompanhados e avaliados pelo(a) supervisor(a) docente com formação em Psicologia e registro, de no mínimo dois anos, junto ao Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Os Estágios Obrigatórios do Curso de Psicologia não serão remunerados e o(a) estagiário(a) não poderá ter vínculo empregatício com qualquer campo de estágio. Além disso, considerando a especificidade da atuação em Psicologia, fica(m) vetado(s) o(s) estágio(s) em campo(s) em que o(a) discente mantenha qualquer vínculo profissional ou pessoal.

O Estágio Obrigatório em Psicologia da UFMA compreende duas etapas:

#### **24.1.1 Estágios obrigatórios básicos**

Os Estágios Obrigatórios Básicos se constituem em atividades práticas fundamentais vinculadas à formação geral do aluno, contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, e serão oferecidos do 2º ao 7º períodos do Curso com carga horária de 45 horas cada um.

#### **24.1.2 Estágios obrigatórios específicos**

Os Estágios Obrigatórios Específicos se constituem em atividades de intervenção vinculadas às ênfases específicas do Curso, contempladas no PPP do Curso, e serão

oferecidos do 8º ao 10º períodos do Curso, divididos em três momentos com carga horária de 135 horas cada um.

## **24.2 Objetivos dos estágios obrigatórios**

### 24.2.1 Dos estágios obrigatórios básicos

- a) Proporcionar a inserção do(a) estagiário em campo(s) de ação profissional que oportunize(m) treinamento prático basilar das habilidades e competências pertinentes ao desenvolvimento profissional do(a) discente de Psicologia;
- b) Habilitar o(a) estagiário(a) para o exercício ético e técnico da profissão.
- c) Possibilitar a identificação de fenômenos psicológicos e o planejamento de intervenções em situações específicas e em diferentes contextos compatíveis com a ciência psicológica;

### 24.2.2 Dos estágios obrigatórios específicos

- a) Proporcionar aprendizagem no âmbito individual, de grupo, institucional e social, e a participação dos(as) estagiários(as) em situações reais de trabalho, através das quais deverá aprimorar as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional;
- b) Incentivar a realização de pesquisas relacionadas à área e abordagem psicológica de estágio, às linhas e aos grupos de pesquisa do curso de Psicologia desta IFES;
- c) Possibilitar a atuação em equipes multi ou interdisciplinar, propondo ou consolidando ações e estratégias de intervenção;
- d) Desenvolver habilidades para elaboração de documentos técnicos e científicos referentes à comunicação profissional, fundamentais à representação da ciência psicológica.

### **24.3 Funcionamento dos estágios obrigatórios, básicos e específicos**

#### 24.3.1. Competências e atribuições

##### *24.3.1.1 Da Coordenadoria de Curso*

Reconhecer atividades de Estágios Obrigatórios Específicos realizadas pelo(a) discente em outras instituições públicas de ensino superior, nacionais ou internacionais, conveniadas à UFMA, desde que estejam adequadas ao desenvolvimento das habilidades e competências previstas no PPP deste Curso, devendo ser analisadas pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

##### *24.3.1.2 Da Coordenadoria de Estágios Obrigatórios*

- a) Durante o semestre letivo em curso planejar e propor políticas de trabalho para o semestre sequente; submetê-la ao Colegiado de Curso e enviá-la à Coordenadoria Geral de Estágios (COGEST);
- b) Zelar pelo interesse da comunidade acadêmica do curso de Psicologia desta IFES, assim como pela excelência dos estágios;
- c) Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar conjuntamente com o supervisor docente de cada área e abordagem o(a) estagiário(a) ao(s) campo(s) de estágio(s);
- d) Manter contatos com as concedentes de estágios, em parceria com a COGEST, visando a celebração de convênios;
- e) Fazer cumprir o programa de atividades básicas de cada área de estágio;
- f) Coordenar a execução dos programas básicos de estágios por área, cuidando para que as condições oferecidas possibilitem excelente desempenho técnico e ético aos estagiários e usuários dos serviços de Psicologia;
- g) Emitir conjuntamente com 2 (dois) supervisores de área um parecer semestral sobre a pertinência e a adequação do planejamento de atividades, uso de documentos referentes à triagem e ao(s) atendimento(s) do(s) usuário(s) dos serviços de Psicologia prestados em cada área e abordagem de estágio;
- h) Promover reuniões periódicas com os supervisores docentes para análise e avaliação das atividades desenvolvidas durante o estágio;

- i) Promover semestralmente, juntamente com a Coordenação do Curso, eventos que visem a atualização das práticas de supervisores docentes, técnicos e estagiários;
- j) Participar de eventos promovidos pela COGEST e pela Comissão Setorial de Estágios do Centro de Ciências Humanas (CCH);
- k) Submeter ao Colegiado de Curso um relatório semestral dos estágios, e enviá-lo à COGEST, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- l) Verificar no histórico escolar de cada estagiário, após o prazo final de inscrição nos estágios, se as disciplinas requisitos de cada modalidade, abordagem e área de estágio foram cursadas e aprovadas;
- m) Informar a(o) estagiário(a) sobre a(s) Instituição(ões) Concedente(s) conveniada(s) e selecionada(s), e orientá-lo adequadamente.

#### *24.3.1.3 Do Supervisor Docente*

- a) Orientar o(a) estagiário(a) sobre a necessidade de se apropriar da legislação e documentação técnica referente às atividades de estágio que subsidiem uma atuação profissional voltada para a cidadania;
- b) Orientar, acompanhar sistematicamente e avaliar de forma processual as competências e habilidades do estagiário no desempenho de atividades de estágio;
- c) Supervisionar *in loco*, no mínimo 2 (duas) vezes por mês, as atividades de estágio realizadas pelo estagiário;
- d) Formalizar critérios específicos de verificação do uso adequado de métodos e técnicas psicológicas;
- e) Elaborar e apresentar ao(s) estagiário(s) no início do semestre letivo um cronograma que estabeleça as datas de entrega dos documentos;
- f) Suspender o estágio, a qualquer tempo, sempre que constatar inadequação ou imperícia por parte do estagiário, em prejuízo da pessoa atendida, do campo de estágio, da categoria profissional e/ou da universidade;
- g) Planejar no início de cada semestre as atividades específicas a serem desenvolvidas nos estágios;
- h) Apresentar e discutir com o(s) estagiário(s) o planejamento de atividades, definindo conjuntamente o planejamento de intervenções;

- i) Promover, no mínimo, 3 (três) reuniões semestrais com o supervisor técnico;
- j) Apresentar no final de cada semestre letivo um relatório geral das atividades à Coordenadoria de Estágio do Curso;
- k) Orientar técnica e pedagogicamente a elaboração de Relatórios parciais e final de estágio;
- l) Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Psicólogo em vigor.

#### *24.3.1.4 Do Supervisor Técnico*

- a) Orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do planejamento de atividades, de modo a compatibilizá-lo com as necessidades do campo e as do programa da área de estágio;
- b) Fornecer subsídios práticos, técnicos e éticos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas para o estágio;
- c) Acompanhar o(a) estagiário(a) no desempenho de suas atividades de estágio;
- d) Controlar a assiduidade e pontualidade do(a) estagiário(a) no campo de estágio;
- e) Encaminhar ao supervisor docente relatório(s) parcial(is) e final do estágio;
- f) Solicitar reuniões com o supervisor docente e/ou a Coordenadoria de Estágio, quando necessário;
- g) Participar juntamente com o supervisor docente do processo de avaliação (sob a forma quantitativa de zero a dez) do estagiário;
- h) Participar de eventos promovidos pela UFMA que visem a atualização das práticas de supervisores docentes, técnicos e estagiários;
- i) Receber após cada semestre de supervisão de estágio, uma declaração da Pró-reitoria de ensino, quando houver empenho quanto ao acompanhamento sistemático do estágio.

### **24.4 O Estagiário**

Será considerado aluno de Estágios Obrigatórios Específicos de Psicologia, o discente que estiver apto e regularmente matriculado em uma das etapas de estágios oferecidas em sua estrutura curricular.

São direitos do(a) estagiário(a), além dos assegurados pela legislação em vigor do MTE (Lei nº 11.788, de 25/09/2008) e pela UFMA (Resolução nº684-CONSEPE, de 07/05/2009):

- a) Utilizar elementos necessários à efetivação das atividades de estágio dentro das possibilidades científicas, técnicas e econômicas desta IFES;
- b) Dispor da orientação de estágio feita por um docente credenciado pelo Colegiado do Curso de Psicologia;
- c) Escolher um representante estudantil dentre os estagiários, independente de área ou abordagem psicológica, para compor a Comissão Setorial da Unidade Acadêmica(CCH);
- d) Identificar-se como estagiário(a) no campo de estágio, incluindo as dependências desta UFMA.

São deveres do estagiário, além dos previstos na legislação em vigor do MTE e da UFMA:

- a) Cumprir o Regulamento de Estágios do Curso de Psicologia;
- b) Cumprir o planejamento das atividades de estágios, obedecendo a horários e prazos estabelecidos;
- c) Manter íntegros e atualizados os instrumentos de registros do estágio;
- d) Apresentar ao supervisor docente, para avaliação, relatórios parciais e final das atividades planejadas e desenvolvidas durante o estágio;
- e) Respeitar as normas vigentes do(s) campo(s) de estágio(s);
- f) Apresentar autoavaliações periódicas das atividades desenvolvidas;
- g) Submeter-se aos processos de avaliação;
- h) Cumprir o Código de Ética Profissional.

#### **24.5 Legislação que disciplina os Estágios Obrigatórios**

Os estágios obrigatórios do Curso de Psicologia da UFMA terão como fundamento a Resolução n. 684/CONSEP de 07/05/2009. Para tanto, a partir da referida resolução e da Lei n. 11788, de 25/09/2008, do TEM, o Colegiado do Curso de Psicologia aprovou Norma Complementar (NC) no dia de 29/08/2011, para a regulamentação do funcionamento do estágio curricular. No entanto, para o presente documento, fez-se necessário adaptar a referida NC a fim de atender à sistemática proposta aos estágios no presente PPP. A NC adaptada encontra-se em anexo (ANEXO F).

#### **24.6 Relação dos Órgãos e Instituições conveniadas com a UFMA para fins de Estágios**

No Anexo G, segue a relação atual dos órgãos e instituições conveniadas com a UFMA. No entanto, destaca-se que a abertura de novos campos de estágio obrigatório é dinâmica, haja vista a frequente celebração de novos convênios.

## 25 MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

As “Diretrizes Curriculares” apontam em vários de seus artigos a importância da pesquisa como possibilidade de construção do conhecimento científico da Psicologia (cf. “Objetivos Gerais” e “Perfil do Egresso”). Dentre as competências e habilidades previstas, algumas se referem mais diretamente a esse aspecto, como:

- a) identificação, definição e formulação de questões de investigação;
- b) levantamento de informações bibliográficas em diferentes fontes;
- c) leitura e interpretação de comunicação científica e relatórios;
- d) seleção, avaliação e adequação de procedimentos de investigação científica;
- e) análise, descrição e interpretação de material verbal e/ou escrito;
- f) elaboração de relatos científicos e pareceres;
- g) apresentação e discussão de trabalhos em público.

Buscando implementar as propostas contidas nas Diretrizes, foram incluídas na grade curricular as disciplinas *Pesquisa em Psicologia I e II*, no quinto e no sexto períodos, respectivamente, além das disciplinas optativas *Tópicos Especiais de Pesquisa Quantitativa em Psicologia* e *Tópicos Especiais de Pesquisa Qualitativa em Psicologia*, a serem realizadas a partir do sétimo período, cujo produto final será a Monografia de Conclusão de Curso (MCC). Tais disciplinas têm como objetivo fundamental levar o aluno a:

- a) atingir uma organização pessoal que permita a elaboração do trabalho;
- b) apropriar-se de seu processo de construção do conhecimento;
- c) conseguir elaborar uma articulação teórica ou teórico/prática sobre um determinado tema;
- d) apresentar o trabalho, por escrito e oralmente, com coerência e seqüência lógica.

O trabalho é realizado individualmente, com orientação semanal de um professor orientador, durante o 9º e 10º períodos.

Ao final do oitavo semestre, o aluno deverá procurar um professor cuja área de trabalho no campo da Psicologia se articule com o problema de pesquisa que ele quer investigar. Uma vez aceito pelo professor, o aluno será orientado na realização da pesquisa e na elaboração do relatório final, que é avaliado por uma banca composta por dois professores da universidade, além do orientador.

As normas para elaboração da Monografia, a composição e regulamentação das bancas de defesa encontram-se detalhadas no *Manual de elaboração da Monografia* (ANEXO D).

## 26 DEMAIS ATIVIDADES CURRICULARES

### 26.1 Atividades complementares

As Atividades Complementares são atividades acadêmicas, obrigatórias, de acordo com o parecer CNE-CES nº 329/2004 e mencionadas no texto das “Diretrizes Curriculares”, artigo 19º, alíneas *a* e *i*. Na presente proposta curricular do curso de Psicologia as atividades Complementares deverão ser realizadas por todos os alunos matriculados, independentemente do semestre cursado. São apresentadas em modalidades, com os seguintes objetivos:

- a) Ampliar a vivência acadêmica dos alunos, oferecendo-lhes alternativas de interação com a comunidade e com novos conhecimentos.
- b) Incentivar a prática de estudos acadêmico-científicos e ações culturais e comunitárias, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e iniciativa dos alunos.
- c) Propiciar a integração da teoria com a prática, valorizando o conhecimento, habilidades e competências adquiridos fora do ambiente escolar.
- d) Complementar o currículo pedagógico.

As Atividades Complementares fazem parte obrigatória do currículo, sem possibilidade de dispensa, sendo condição indispensável para o aluno obter o diploma de formação. Devem ser adequadas à formação do aluno e precisam ser rigorosamente comprovadas, a fim de garantir sua autenticidade.

Para ser considerada *complementar*, a atividade deverá ser feita *fora do período de aula* (grade curricular) e não pode ser estágio supervisionado obrigatório. Estão previstas 200 horas de Atividades Complementares (convertidas em 200 pontos), no decorrer dos cinco anos do curso. Correspondem a cerca de 5% do total da carga horária do curso (4085 horas). *Sugere-se que o aluno realize preferencialmente vinte pontos por semestre*, sendo que o total dessa carga horária ou dos pontos a serem alcançados deve contemplar no mínimo cinco diferentes tipos de atividades de acordo com a descrição a seguir:

- a) *Atividades Acadêmicas*: extensão (organizada pela IES ou outra instituição), visitas técnicas, monitoria, organização de eventos acadêmicos, estágio não obrigatório, grupo de estudo, representação discente, inclusão social acadêmica, disciplinas cursadas em outras áreas de conhecimento (UFMA e outras IES) ;

- b) *Atividades Científicas*: pesquisa, comunicação, apresentação de painel, bancas de qualificação e defesa;
- c) *Produção Bibliográfica na Área da Psicologia*: resenha crítica, resumo, artigo em revista (indexada ou não), capítulo de livro, autoria de livro;
- d) *Projetos Sociais*: participação em projetos sociais.

As informações detalhadas sobre os critérios de conversão de pontos, controle e divulgação dos resultados encontram-se no *Manual de Atividades Complementares* (ANEXO C).

## 26.2 Monitorias

A atividade de Monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IES), classicamente, é uma atividade acadêmica que vem ao encontro dos anseios de professores e alunos no encaminhamento de atividades, principalmente, de ensino. O “discente-monitor” refere-se a um estudante mais experiente na área de conhecimento que é objeto da monitoria e sua atuação tem duas funções básicas: 1 – servir de “ponte” entre os professores e os alunos, na facilitação e mediação do processo-ensino aprendizagem, no auxílio e acompanhamento das atividades práticas e ainda, na orientação e coordenação da formação de pequenos grupos de estudo; 2 – receber treinamento e formação adequados para uma futura atuação no magistério, e ainda, no prosseguimento de carreira acadêmica.

Os cursos de Psicologia nas IES, talvez em função de seu caráter experimental em muitos momentos do Curso, têm sido pioneiros no uso de monitores para o auxílio nas atividades de ensino. Os professores das disciplinas de Psicologia Experimental, em geral, têm experiências bem sucedidas como monitores em disciplinas do Curso em sua formação acadêmica. Desta forma, o Programa de Monitoria é percebido como de extrema importância e adequação aos discentes e docentes desta Instituição.

As disciplinas indicadas para as atividades de monitoria possuem como característica em comum os seguintes aspectos: a) Disciplinas que possuem um caráter prático, cujos conteúdos programáticos exigem orientação e acompanhamento mais individualizado e/ou em pequenos grupos, tornando a presença dos monitores indispensável; b) Disciplinas cujos conteúdos visam a formação de profissionais para intervir junto à população brasileira, de um modo geral, e à maranhense, em particular. As disciplinas propostas para compor o Programa de Monitoria devem fornecer sustentação teórica e prática aos discentes do Curso, tanto no que concerne às questões teóricas discursivas, quanto

às questões metodológicas científico-interventivas. Outrossim, o Programa de Monitoria do Curso de Psicologia deve favorecer a formação acadêmica dos discentes e prepará-los para uma futura carreira docente.

O Sistema de Monitoria vinha sendo utilizado no Curso de Psicologia, ao longo dos últimos 08 anos de maneira não-sistemática. Verificou-se ser um procedimento adequado de seleção de monitores, que se inicia com a elaboração de um Edital; publicação deste e a submissão dos inscritos em duas provas eliminatórias (escrita e prática), porém o processo ficava muito restrito às disciplinas, e não ao Curso como um todo. Em função disso, está sendo implantado um Programa Institucional semelhante ao que foi desencadeado pelo Edital 055/09/Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), desta IFES.

Outrossim, a necessidade de um Programa de Monitoria a ser instituído no Curso de Psicologia está relacionado com os prováveis resultados no que concerne à: 1) diminuição do índice de retenção do corpo discente; 2) acompanhamento sistemático de atividades práticas, conseqüentemente, melhor aproveitamento nas disciplinas; 3) aumento da produção científica do corpo discente e docente (tanto na apresentação de trabalhos em Congressos, como na publicação de artigos em Revistas Científicas); 4) aumento na qualidade do ensino; 5) investimento na formação acadêmica dos discentes-monitores que pode impulsioná-los ao prosseguimento da carreira docente.

Diante do exposto conclui-se que um Sistema de Monitoria que vem sendo utilizado no Curso de Psicologia, da UFMA poderá promover resultados positivos para todos os discentes do Curso de um modo geral, que, certamente, levará a uma avaliação positiva desta IFES frente à comunidade acadêmica, sociedade maranhense de um modo geral e às instâncias superiores avaliadoras das Instituições de Ensino Superior.

### **Procedimentos a serem seguidos**

Os procedimentos seguidos nas monitorias são os seguintes:

1ª. Etapa: As atividades de monitoria se iniciam com uma reunião conjunta entre monitores, professores-orientadores e coordenação de curso, a fim de se fornecer orientações gerais no que tange: a) elaboração do plano individual de trabalho; b) orientações acerca da freqüência às atividades de monitoria (direitos e deveres); c) orientações acerca das atividades específicas de monitoria; d) orientação quanto à elaboração de Relatórios Parciais (mensais) e do Relatório Final (semestral);

2ª. Etapa: As atividades são desenvolvidas sob supervisão dos professores-orientadores e avaliadas periodicamente em reuniões semanais com os professores e quinzenais com a Coordenação de Curso;

3ª. Etapa: Os monitores são incentivados e orientados a organizar os alunos em pequenos grupos para os estudos teóricos e de orientação a fim de identificar as dúvidas dos alunos e repassá-las semanalmente aos professores;

4ª. Etapa: Com o objetivo de garantir a articulação das ações entre monitores e professores-orientadores, aqueles terão como uma de suas funções acompanhar as atividades docentes em sala de aula a fim de também poder acompanhar as atividades docentes e construir, de acordo com o modelo apresentado, um futuro exercício profissional.

5ª. Etapa: No Plano Individual de Trabalho, deverá constar a elaboração de um artigo científico e sua conseqüente publicação; este poderá surgir a partir de uma apresentação em um evento científico (local; regional e/ou nacional) e, posteriormente, ser organizado para publicação.

6ª. Etapa: Reuniões periódicas de avaliação do processo de monitoria ocorrem visando a construção de construir material didático-pedagógico.

7ª. Etapa: Os monitores deverão organizar Seminários Acadêmicos em conjunto com a Coordenação do Curso a fim de atingir um maior número possível de alunos do Curso de Psicologia, aproveitando, inclusive, os eventos já estabelecidos no Calendário da UFMA, entre eles a Semana de Psicologia, Semana de Integração e o Encontro Humanístico.

#### **Atividades da Monitoria**

As atividades previstas para todas as monitorias são:

- a) Levantamento de Literatura específica da área com o objetivo de fazer um aprofundamento na área de conhecimento escolhida;
- b) Apresentação de Seminários aos discentes do Curso de um modo geral (não somente aos alunos vinculados às disciplinas objeto da monitoria);
- c) Assistência aos discentes matriculados nas disciplinas, bem como, às atividades práticas desenvolvidas pelos mesmos;
- d) Organização de material didático-pedagógico com o auxílio do professor responsável pela disciplina;
- e) Acompanhamento às atividades docentes no que concerne a **ministrar** aulas na graduação;
- f) Acompanhamento às atividades docentes no que concerne a **organização** de aulas para a graduação;
- g) Ministrar aulas, exclusivamente na presença do professor, como forma de treinamento a um futuro exercício no magistério;

- h) Organização e sistematização de informações para elaboração de Resumos Científicos;
- i) Elaboração de artigos científicos sob supervisão do professor orientador responsável direto pelo discente-monitor;
- j) Elaboração de Relatórios Mensais;
- k) Elaboração de Relatório Final das Atividades da Monitoria;
- l) Reuniões de Avaliação em conjunto com os professores envolvidos no Programa de Monitoria; Coordenação de Curso e demais monitores do Curso;
- m) Orientações Semanais fornecidas pelos professores-orientadores.

### **Resultados a serem alcançados**

O Programa de Monitoria no Curso de Psicologia visa alcançar os seguintes resultados:

- a) maior envolvimento do corpo discente com o Curso;
- b) melhor aproveitamento acadêmico, tanto qualitativo quanto quantitativo, nas disciplinas que requerem práticas supervisionadas;
- c) melhor desempenho do corpo discente nas atividades de pesquisa;
- d) incorporação de competências e habilidades:
  - em relação aos monitores: desenvolvimento de fluência verbal; apresentação de comportamentos verbais técnicos adequados à formação de psicólogos; desenvolvimento de habilidades e competências no que concerne à organização acadêmica desta IFES;
  - em relação aos discentes que estarão sob monitoria espera-se que eles tenham um melhor desenvolvimento nas disciplinas e que isso possa ser generalizado às demais disciplinas do Curso; que eles consigam discriminar comportamentos relevantes e educacionalmente adequados para serem incorporados, ampliando seus repertórios acadêmicos; que os discentes do Curso de Psicologia tenham oportunidade em aprender novos comportamentos com a experiência de seus colegas de Curso que estão em estágio mais adiantado.

É possível aumentar a produção (e publicações) do Curso a partir do momento que os monitores sejam incentivados a sistematizar informações no contexto da monitoria; organizar resumo para submissão em Eventos Científicos e, posteriormente, organizar e elaborar artigos científicos para publicação.

### **Critérios de Seleção de Alunos-Bolsistas**

A Coordenação do Curso, em conjunto com o Departamento, deverá organizar uma Ordem de Serviço (OS), de Seleção de Monitoria, na qual deverá constar os critérios adotados: a) os discentes candidatos à uma vaga do concurso deverão já ter realizado a disciplina e ter sido aprovado na mesma; b) devem demonstrar conhecimento específico através de uma prova escrita; c) demonstrar também habilidades específicas através de uma prova prática; d) Obter em cada prova nota igual ou maior a 7,0 (sete). A média nas duas provas deve ter o mesmo critério na pontuação. Uma entrevista pode ser realizada a fim de identificar o interesse nas atividades de monitoria. Ao final, o resultado deve ser divulgado e encaminhado para as instâncias superiores para os encaminhamentos acadêmicos necessários.

### **26.3 Iniciação científica**

A Iniciação Científica é um programa destinado ao estudante e visa, principalmente, incentivar seu desenvolvimento como pesquisador, mediante sua participação em projetos de pesquisa coordenados por professores do curso de graduação em Psicologia da UFMA. O princípio que deve reger as atividades de Iniciação Científica é dirigido prioritariamente ao benefício dos alunos, que têm no Programa a oportunidade de aprimorar sua formação acadêmica, com a ampliação de conhecimentos teórico-metodológicos e de postura crítica para a realização de sua futura vida profissional. A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. Assim, consiste num requisito fundamental da formação. Todo aluno deve participar do Programa de Iniciação Científica, mesmo quando não haja o fornecimento de uma bolsa, haja vista ser o programa uma proposta bem mais ampla que uma tarefa a ser realizada mediante pagamento.

Objetiva-se que, através da Iniciação Científica, o acadêmico de Psicologia possa:

- a) Refletir sobre o objeto investigado a partir de determinada opção epistemológica;
- b) Aprender técnicas e métodos científicos;
- c) Ser preparado para a pós-graduação;
- d) Incrementar a articulação entre a graduação e pós-graduação;
- e) Contribuir para o crescimento da produção científica.

Para que o aluno participe da Iniciação Científica, ele deverá se inscrever em processo seletivo aberto por professor-coordenador de projeto de pesquisa do curso de Psicologia da UFMA, de acordo com o tema de seu interesse. Ao longo da graduação, o

estudante poderá participar de mais de um projeto. No entanto, não poderá integrar mais de um ao mesmo tempo. Durante sua participação no projeto de pesquisa, o estudante deverá desenvolver plano de trabalho vinculado ao tema desse.

Ao integrar um projeto de pesquisa, o aluno poderá receber bolsa de iniciação científica. Para tanto, o professor-coordenador do projeto deverá submetê-lo, bem como o plano de trabalho do estudante, aos editais abertos pela UFMA ou por outras instituições propiciadoras de fomento à pesquisa.

#### **26.4 Programa de Educação Tutorial**

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do País, sendo um grupo por curso, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Tem os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- b) Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- c) Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- d) Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da Educação Superior.

Atualmente, a UFMA conta com 6 (seis) grupos PET, o que demonstra a necessidade premente que outros Cursos promovam a implantação de novos grupos em nossa Instituição. Não apenas pela exigência sempre presente de melhoria da qualidade da graduação, assim como pela necessidade da garantia da indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão.

#### **26.5 Programa de Cooperação Internacional (PROCIN)**

O PROCIN é responsável pelos Programas de Cooperação e Intercâmbio Internacional da UFMA e tem principais atividades:

- a) Atendimento à comunidade acadêmica da UFMA, como também à sociedade ludovicense em geral, interessada em oportunidades de estudo no exterior;
- b) Pesquisa diária, na Internet, de material para divulgação nos informativos “online”; Seleção, versão de notícias, digitação, formatação e expedição dos informativos “online”
- c) Elaboração de minutas de convênios internacionais; Traduções e versões de textos de convenções e convênio internacionais propostos à UFMA;
- d) Acompanhamento e assessoria a visitas estrangeiras.

## 27 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO (DAS DISCIPLINAS, DO CURSO, DO PROJETO)

Compreende-se *avaliação* como uma estratégia a fim de se verificar se os objetivos propostos foram atingidos, ou não; esta pode ocorrer em diferentes níveis, quer seja no ensino, nas instituições, junto a indivíduos ou em grupos, ou mesmo em propostas ou programas, possibilitando ainda a correção de procedimentos nas ações junto a esses segmentos ou setores (DESLANDES, 2006).

O item sobre avaliação, em termos de um Projeto Político Pedagógico, leva-nos a olhar em várias direções; no contexto desta proposta, este tópico engloba pelo menos três grandes dimensões, a saber: a) a das disciplinas que compõem o curso; b) a do próprio curso e; c) a deste Projeto Pedagógico.

### **a) Avaliando as disciplinas que compõem o curso**

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação estabelecem ‘eixos estruturantes’ a partir dos quais disciplinas são propostas de forma a responder os objetivos descritos em cada um desses eixos.

Neste sentido, torna-se necessário que a avaliação das disciplinas ocorra de forma contínua, a fim de se verificar se elas conseguem alcançar os objetivos propostos na formação dos profissionais de psicologia.

Desta forma, defende-se que o principal tipo de avaliação a ser realizada seja do tipo *formativa*, tanto no nível horizontal, ou seja, dentro do período letivo em que ocorre, quanto no vertical, entre um período e outro.

Os procedimentos de avaliação – para e nas disciplinas - devem priorizar aqueles que possibilitem avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para cada etapa, a fim de que seus resultados também possibilitem a correção daqueles procedimentos que não estejam apresentando os resultados esperados.

### **b) Avaliando o próprio curso de psicologia**

Os Cursos de Psicologia preconizados pelas Diretrizes Curriculares devem estar comprometidos com uma formação profissional voltada para uma atuação ética, de qualidade, contribuindo e implementando novas políticas públicas (e de inclusão) que respondam aos anseios de indivíduos e de grupos da nossa sociedade.

Neste contexto, uma avaliação do Curso deve privilegiar os seguintes aspectos: a) organização didático-pedagógica; b) corpo docente e; c) estrutura física e instalações. Em relação ao item “a” a presente proposta visa responder a questões dessa dimensão se propondo

a fomentar habilidades e competências em duas ênfases principais, e estas em consonância com o Projeto de Mestrado que também está em tramitação, a saber: "**Processos Psicossociais**" e "**Processos Clínicos e Saúde**".

O item "b" encontra-se em pleno desenvolvimento. Hoje, no Quadro Docente, todos os professores têm mestrado concluído, 8 dos 27 professores com doutorado já concluído, desses professores com mestrado concluído, 10 professores encontram-se em doutoramento e 9 estão relacionados no Plano de Capacitação Técnico-Docente com previsão de saída para doutoramento, em distribuição paulatina, até 2016 (ANEXO A), com formação que venham responder aos anseios dos objetivos propostos no PPP.

Em relação às instalações físicas, apesar de terem melhorado nos últimos anos, ainda identifica-se demanda de espaços, em particular para os professores com gabinetes (melhores estruturados e equipados); sala de reunião e uma sala de convivência para os docentes. Os alunos estão acomodados em um pavilhão de salas de aula (ainda não concluído), com perspectivas de atendimento adequado às necessidades de ensino. Apesar de a nota atual do Curso de Psicologia desta IFES, no ENADE ser "4", mas o quadro atual relacionado à questão de estrutura física oferecida para o Curso tem mobilizado todos os envolvidos nesse processo em busca de condições adequadas de trabalho, quer seja no ensino, na pesquisa e na extensão.

#### **c) Avaliando este projeto político pedagógico**

A concepção de um projeto pedagógico está relacionada ao modo com se percebe política, ideológica e didaticamente um Curso. Neste contexto, a proposta contida neste PPP está voltada para a formação de um profissional de Psicologia, generalista, no entanto, deve apresentar domínio teórico-metodológico em uma das duas ênfases: "**Processos Psicossociais**" e "**Processos Clínicos e Saúde**".

A fim de acompanhar e avaliar a implantação e a consecução de metas foi instituída pela Portaria 008/11-CCH, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Psicologia, que tem como função precípua o acompanhamento do PPP.

### **27.1 Avaliação dos alunos nas disciplinas**

A fim de se verificar se as competências foram alcançadas e se as habilidades foram desenvolvidas pelos discentes, estes são submetidos a processos avaliativos que privilegiam não só aspectos cognitivos, do desenvolvimento e apreensão teórica e metodológica, mas também se propõem avaliar o nível de compromisso ético e profissional

apresentados, bem como as categorias de comportamento que destaquem aspectos afetivos e emocionais.

A UFMA dispõe, na Resolução 90/99 – CONSEPE, ainda em vigor, uma sistemática de avaliação discente disposta em seus artigos 23, 25 e 28, que será descrita no tópico a seguir:

#### 27.1.1 A sistemática da IES

Conforme apontado acima, a avaliação discente na UFMA é concebida em duas dimensões: avaliação de conteúdo e avaliação pela frequência às aulas. Conforme descrito no Art. 23 e no seu Parágrafo Único:

Art. 23 A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, ambos eliminatórios.

Parágrafo Único – A frequência às aulas e demais atividades escolares são obrigatórias, vedado por Lei o abono de faltas, salvo nos casos previstos em legislação específica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 1999, não paginado).

Os artigos 24 e 25, da Resolução 90/99, indicam regras gerais de procedimentos e objetivos das avaliações e estabelecem os critérios quantitativos para aferição de notas, prevendo a realização de provas práticas, quando necessário.

O artigo 28 dispõe acerca da sistemática que deverá ser adotada na verificação de aprendizagens que deve contemplar 03 avaliações regulares e, se necessário, 01 avaliação de reposição e 01 final, conforme descrito abaixo:

**Art. 28** Para efeito de verificação do aproveitamento final, o aluno deverá ser submetido a três avaliações regulares, na disciplina ou atividade, no decorrer do período letivo.

1º. Será considerado aprovado o aluno que alcançar, com base nas três avaliações referidas no caput deste artigo, média aritmética ou superior a setenta.

2º. Será considerado reprovado o aluno que, após submeter-se às três avaliações regulares, obtiver média aritmética inferior a quarenta.

3º. O aluno que, após as três avaliações regulares, alcançar média aritmética inferior a setenta e superior ou igual a quarenta, submeter-se-á à avaliação final, que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina.

4º. Será considerado aprovado o aluno cuja média aritmética, obtida entre a avaliação final e a média das três avaliações regulares, for igual ou superior a sessenta. Caso contrário, será considerado reprovado (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 1999, não paginado).

Um das questões que mais frequentemente se aponta na discussão acerca da sistemática e/ou processos avaliativos é que, aqueles atores responsáveis pela condução das avaliações não devem perder de vista seu principal objetivo que é o de *correção de procedimento de ensino*.

## **27.2 Avaliação docente**

A qualificação docente, como descrita acima, vem sendo concretizada na saída para doutoramento dos docentes mestres, ao longo dos últimos anos e em distribuição paulatina até 2016, assim como na conclusão do Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Psicologia Social (UFMA/UERJ) em março de 2012.

O corpo docente deverá ser avaliado pelos discentes através de instrumento elaborado por uma Comissão de Avaliação instituída pelo Departamento de Psicologia (DEPSI) (ANEXO E).

O DEPSI tem 80,7% de seus professores em regime de dedicação exclusiva, o que propicia maior envolvimento em projetos e atividades desenvolvidas no Curso, podendo gerar também maior participação dos discentes.

## **27.3 Avaliação do Curso de Psicologia**

O Curso de Psicologia a fim de atingir os objetivos definidos em seu PPP deverá implantar uma sistemática de avaliação da implementação desse Projeto; esta ocorrerá de forma gradual e será realizada pelo corpo discente, docente e técnico-administrativo.

Nesse processo de avaliação do Curso propõem-se a avaliação de aspectos que estejam além da sala de aula, tanto de discentes como de docentes, onde normalmente tais aspectos não comparecem. Desta forma itens como: postura e conduta ética; relação com o saber e o fazer; relação com a alteridade e; relação docente x discente devem ser investigados em instrumental próprio conforme apontado no Anexo E deste documento.

As avaliações de desempenho, em especial as dos estágios, devem ser regularmente, sistematizadas a fim de se verificar se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados. Em relação aos estágios, os Seminários de Estágios que vem ocorrendo podem ser uma das vias de avaliação dessa atividade.

Outra forma de acompanhar o desenvolvimento do Curso e verificar a consecução de seus objetivos é em eventos como os que ocorrem na “Semana de Integração Acadêmica”, evento que ocorre no início de cada semestre, direcionado aos ingressantes de cada período, momento no qual são apresentadas as “linhas mestras” que norteiam o Curso.

A UFMA vem instituindo a avaliação institucional, este processo deve ser estendido aos professores e à coordenação do Curso, através de instrumentos específicos para esse fim.

#### **27.4 Avaliação do Projeto Político Pedagógico**

As atividades didático-pedagógicas vem sendo acompanhadas através da Coordenação/Colegiado do curso, que se reúne quinzenalmente e indicou a composição de um Núcleo Docente Estruturante (NDE), composição esta que foi corroborada pela Portaria nº 008/11-CCH que, como já citado anteriormente tem como função precípua o acompanhamento regular e constante do PPP.

A implantação do PPP se dará de forma gradual e sua avaliação ocorrerá nas instâncias tanto Departamental como em Colegiado de Curso, sendo coordenadas pelo NDE que, após sistematização de sugestões e propostas de revisão, encaminhará, formalmente, solicitações de “adendos” ao PPP às instâncias superiores.

Importante ressaltar que a representação estudantil está garantida nas reuniões das subunidades acadêmicas citadas (Assembleia Departamental e Colegiado de Curso); no entanto há outras duas instâncias que a representação estudantil pode contribuir na avaliação e consolidação do PPP, a saber: as “Assembléias Discentes do Curso” e as “Semanas de Integração Acadêmica”

## 28 INSTÂNCIAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

### 28.1 Departamento de Psicologia

Os Departamentos Acadêmicos, subunidades acadêmicas, constituem a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, sendo organizados por área de conhecimento e vinculados às Unidades Acadêmicas (Centros), tendo como atribuição principal a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência.

Compete ao Departamento Acadêmico:

- a) Elaborar e aprovar as normas de seu funcionamento.
- b) Aprovar o plano de aplicação de recursos.
- c) Elaborar e aprovar os programas das disciplinas e ele pertinentes, de acordo com as ementas estabelecidas pelos Colegiados de Cursos.
- d) Aprovar a lista de oferta das disciplinas a ele pertinentes.
- e) Ministras as disciplinas pertinentes.
- f) Promover o desenvolvimento da pesquisa, em articulação com o ensino e a extensão.
- g) Promover e estimular a prestação de serviços à comunidade, observada a orientação geral do Conselho Universitário.
- h) Coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos diversos níveis de estudos universitários, de acordo com as normas estabelecidas.
- i) Apreciar e aprovar, em primeira instância, as questões suscitadas pelos corpos Docente, Discente e Técnico-Administrativo, encaminhando ao Diretor da Unidade Acadêmica (Centro), informados e com parecer, os assuntos cuja solução transcenda suas atribuições.
- j) Exercer outras atribuições inerentes à sua competência geral.

As decisões do Departamento Acadêmico serão tomadas sempre em Assembleia Departamental, pela maioria absoluta de seus membros presentes, de acordo com o Estatuto, com o Regimento da UFMA e com o Regimento das Unidades Acadêmicas.

O Departamento de Psicologia conta em sua estrutura com Núcleos de Estudos, de Pesquisa e de Estágio, para efeito do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### 28.1.1 Chefe de Departamento

O Chefe de Departamento é eleito, através de eleição direta e secreta, por professores e funcionários nele lotados, além do universo de alunos, definidos na forma do Estatuto da Universidade e de seu Regimento.

As funções de Chefe de Departamento Acadêmicos são exercidas por professor ocupante de cargo ou emprego da Carreira de Magistério Superior da Universidade, em regime de dedicação exclusiva ou de quarenta horas semanais.

O Chefe de Departamento Acadêmico tem mandato de dois anos, permitida uma única recondução.

Nos impedimentos e ausências eventuais do Chefe de Departamento Acadêmico será chamado ao exercício da função de Chefe o professor mais antigo no magistério superior da Universidade pertencente ao Departamento.

Vagando a função de Chefe de Departamento, o Reitor indicará um Chefe *pro tempore*, dentre os professores da carreira do Magistério Superior da Universidade pertencentes ao Departamento promovendo, no prazo de trinta dias, a escolha de novo Chefe, para concluir o mandato restante, observado o disposto neste artigo quanto à eleição.

Ao Chefe de Departamento Acadêmico compete:

- a) Administrar e representar o Departamento;
- b) Convocar e presidir as reuniões de Assembleia Departamental, com direito ao voto de qualidade;
- c) Submeter ao Conselho da Unidade Acadêmica as normas de funcionamento do Departamento;
- d) Fiscalizar a observância das normas acadêmicas, o cumprimento dos planos de ensino e a execução dos demais planos de trabalho;
- e) Cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto da Universidade, deste regimento, do Regimento das Unidades Acadêmicas, as deliberações dos Colegiados Superiores e dos Órgãos da Administração Superior, as do Conselho da Unidade Acadêmica, bem como da Assembleia Departamental;
- f) Providenciar a verificação da assiduidade e pontualidade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo lotado no Departamento, comunicando-as, em tempo hábil, ao Diretor da Unidade Acadêmica;

- g) Zelar pela ordem no âmbito do Departamento Acadêmico, adotando as medidas necessárias e representando ao Diretor da Unidade Acadêmica, quando se imponha a aplicação de sanções disciplinares;
- h) Superintender as eleições que ocorrerem no Departamento;
- i) Apresentar, ao final de cada ano, ao Diretor da Unidade Acadêmica, após aprovação pela Assembleia Departamental, o relatório de atividades, sugerindo as providências cabíveis para a maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão;
- j) Apresentar ao Diretor da Unidade Acadêmica, após aprovação pela Assembleia Departamental, o Plano Bienal de Gestão;
- k) Encaminhar ao Diretor da Unidade Acadêmica, em tempo hábil, a discriminação da receita e da despesa previstas para o Departamento, como subsídio à elaboração da proposta orçamentária;
- l) Adotar, em casos de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência da Assembleia Departamental, submetendo o seu ato à ratificação desta na primeira reunião subsequente;
- m) Exercer outras atribuições de sua competência geral.

#### 28.1.2 Setor Administrativo do Departamento

O Departamento Acadêmico tem em sua estrutura básica uma Secretaria.

Compete a ela o atendimento aos serviços de apoio administrativo e de secretaria do Departamento.

O titular da Secretaria é indicado pelo Chefe do Departamento e designado pelo Reitor, dentre os integrantes da carreira do quadro técnico-administrativo.

### **28.2 Coordenação do Curso de Psicologia**

#### 28.2.1 Coordenador do Curso

De acordo com o que está previsto no Regimento Interno da Universidade Federal do Maranhão, as funções de Coordenador de Curso são exercidas por professor da Carreira de Magistério Superior da Universidade, em regime de dedicação exclusiva ou de quarenta horas semanais. O Coordenador de Curso tem mandato de dois anos, permitida uma única

recondução. Vagando a função de Coordenador de Curso, o Reitor indica um Coordenador *pro tempore* dentre os professores da Carreira do Magistério Superior e pertencente a um dos departamentos Acadêmicos que participam do Curso, e promoverá, em trinta dias, a escolha do novo titular para completar o mandato, observado o disposto neste artigo quanto à escolha e ao período de eleição. Nos impedimentos eventuais do Coordenador de Curso assumirá a Coordenadoria de Curso o membro do Colegiado de Curso mais antigo na Carreira do Magistério Superior da Universidade.

Compete ao Coordenador de Curso de Graduação:

- a) Convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito ao voto de qualidade;
- b) Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- c) Cumprir e fazer cumprir as determinações do Colegiado de Curso, exercendo as atribuições daí decorrentes;
- d) Submeter, na época própria, ao Colegiado de Curso, o plano das atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo, incluindo a lista e o plano de ensino das disciplinas;
- e) Presidir os Núcleos de Avaliação do Curso, a fim de promover a sua supervisão e avaliação;
- f) Acompanhar, no âmbito do Curso, o cumprimento das normas acadêmicas, apresentando relatório a respeito, quando necessário, aos Chefes de Departamentos Acadêmicos ou ao Diretor da Unidade Acadêmica (Centro);
- g) Coordenar a orientação acadêmica, solicitando aos departamentos Acadêmicos, quando julgar necessário, a designação de professores para a orientação acadêmica de alunos do Curso;
- h) Aprovar a indicação de alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade para co-orientarem monografias de curso de graduação;
- i) Estabelecer articulação entre o Diretor da Unidade Acadêmica e os Chefes de Departamento Acadêmico, no sentido de garantir a melhor qualidade no ensino do Curso sob sua responsabilidade;
- j) Apresentar ao Diretor da Unidade Acadêmica e aos órgãos interessados, ao final de cada período letivo e após aprovação do Colegiado de Curso, o relatório das atividades desenvolvidas;
- k) Designar relator ou comissão para o estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado de Curso;

- l) Adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Colegiado de Curso, submetendo o seu ato à ratificação deste, na primeira reunião subsequente;
- m) Manter atualizados os dados cadastrais dos alunos vinculados ao Curso, encaminhando essas informações à Pró-Reitoria de Ensino;
- n) Exercer outras atribuições de sua competência geral.

#### 28.2.2 Setor Administrativo da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Psicologia tem em sua estrutura básica uma Secretaria.

Compete à Secretaria o atendimento aos serviços de apoio administrativo e de secretaria à Coordenação do Curso de Psicologia.

O titular da Secretaria é indicado pelo Chefe do Departamento e designado pelo Reitor, dentre os integrantes da carreira do quadro técnico-administrativo.

### 28.3 Colegiado de Curso

Dentro da estrutura universitária, os Departamentos e Coordenações de Curso são as menores unidades nessa estrutura, denominados, inclusive, de subunidades. No âmbito das Coordenações de Curso, o regimento prevê a instituição de um Colegiado e este, fundamentalmente possui uma função de coordenação didática do Curso.

Gonçalves (1984) afirma que a Lei 5,540/68 prevê que este órgão de coordenação didática deverá ficar a cargo de um colegiado, constituído de representantes das unidades que participem do respectivo ensino. Os Colegiados de Cursos têm como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas dos cursos, além de planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com os Departamentos.

A constituição do Colegiado do Curso de Psicologia da UFMA obedece ao Regimento Interno da universidade que dispõem que esse será composto por representação docente das Unidades e Subunidades Acadêmicas que fazem a sustentação didático-pedagógica do Curso e também por um representante do corpo discente.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador do Curso que é o responsável pela convocação periódica de reuniões ordinárias e, quando necessário, de reuniões

extraordinárias; para fins didático-pedagógicos, o Colegiado articula-se com os Departamentos a que pertencem as matérias que compõem o curso.

## **28.4 Coordenadoria de Monografia**

Entende-se como Coordenação de Monografia a função destinada a um docente cujo objetivo principal é auxiliar a Coordenação de Curso, discentes e docentes nas atividades de organização e conclusão da monografia de fim de curso de psicologia e buscar o aperfeiçoamento contínuo do processo.

A função foi criada em junho de 2009 por decisão do colegiado do curso de psicologia, tendo como Coordenador de Curso a Professora Mestre Rosana Éleres de Figueiredo e como Chefe de Departamento o Professor Mestre Francisco de Sousa.

O Coordenador de Monografia reporta-se ao Chefe de Departamento. Mantém relações com a Coordenação do Curso, professores e funcionários.

### **28.4.1 Coordenador de Monografia**

As funções do Coordenador de Monografia são as de coordenar as atividades de monografia de fim de curso do Curso de Psicologia desde a inscrição do aluno até a defesa da monografia. O coordenador é responsável pela divulgação das datas de inscrição, coleta de projeto, repasse a professores para avaliação, devolução do projeto, marcação de salas para defesa e avaliação de todo o processo. O coordenador também deve informar o número de alunos matriculados e o professor orientador a chefia de departamento. É responsável pela coleta e guarda de documentos de inscrição e projetos de pesquisa e por decisões e datas sobre monografia. Pela comunicação entre alunos e departamento quanto à monografia de fim de curso. Manutenção das datas de inscrição, depósito e defesa. Por todo o processo envolvido na monografia de fim de curso. Pela avaliação do processo.

As atividades do Coordenador de Monografia são detalhadas abaixo:

- a) Fazer o levantamento junto aos alunos dos dois períodos finais do curso do número previsto de alunos que realizarão o trabalho monográfico;
- b) Divulgar datas de inscrição e defesa de monografia por meio de visitas a salas de aula, mural e site na internet;
- c) Fazer o levantamento junto aos professores de quantas vagas serão oferecidas e os respectivos temas de orientação;

- d) Conferir a documentação necessária para a inscrição utilizando ficha de inscrição e carta de aceitação do professor.
- e) Realizar a matrícula dos alunos e repassá-las ao Coordenador de Curso;
- f) Oficializar junto ao Chefe de Departamento a carga horária de cada professor em orientação de monografias;
- g) Realizar a marcação de salas para apresentação de defesas;
- h) Marcar datas de inscrição, depósito e defesa de monografia por meio de visitas a sala de aula, mural e site na internet;
- i) Informar aos alunos e professores as datas de matrícula, entrega de projeto e defesa de monografia;
- j) Receber projetos de monografia e repassar a professores pareceristas;
- k) Receber projetos dos pareceristas e repassar aos alunos;
- l) Esclarecer dúvidas de alunos e professores quanto aos itens supracitados por email, telefone ou pessoalmente;
- m) Avaliar todo o processo e planejar melhorias.

Os critérios de seleção do Coordenador de Monografia são:

- a) Ser professor do Departamento de Psicologia da UFMA;
- b) Receber indicação pelo Colegiado de Curso;
- c) Ter sua gestão aprovada em Assembleia Departamental.
- d) Seu mandato tem duração de dois anos, podendo ser renovado quando necessário passando pelo mesmo processo supracitado.
- e) A carga horária destinada ao Coordenador de Monografia será de 10 horas semanais.
- f) A cada professor orientador são destinadas 02 (duas) horas semanais por orientando para esta tarefa.

### **28.5 Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA)**

O Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA), intitulado “Prof<sup>a</sup> Terezinha de Jesus Vieira da Silva Godinho” da UFMA, é um órgão de apoio didático-científico diretamente ligado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas, quanto aos aspectos administrativos, e ao Departamento de Psicologia, no que concerne ao conteúdo e dinâmica do seu funcionamento, com atividades disciplinadas em Regimento (ANEXO J).

### 28.5.1 Coordenação do NPA

A Coordenação do NPA é realizada por um professor, do quadro efetivo do Departamento de Psicologia, eleito em Assembleia Departamental, por um período de dois anos, podendo haver mais uma recondução.

Ao Coordenador Geral do NPA, compete:

- a) Representar o NPA quando isto se fizer necessário;
- b) Promover acordos, contratuais ou convênios, junto aos órgãos competentes da UFMA, entre o Núcleo e Instituições Públicas e Privadas, submetendo-os à aprovação do Conselho Deliberativo e a Assembleia Departamental;
- c) Encaminhar ao Conselho Deliberativo os planos de trabalhos, as normas e rotinas de funcionamento do Núcleo;
- d) Apresentar ao Conselho Deliberativo propostas de compras, obras e serviços;
- e) Elaborar o orçamento-programado e pedidos de créditos suplementares e serem encaminhados ao Conselho Deliberativo;
- f) Elaborar e encaminhar ao Conselho Deliberativo o relatório das atividades desenvolvidas no NPA;
- g) Responsabilizar-se pela disciplina no trabalho, bem como pela manutenção dos preceitos éticos profissionais;
- h) Solicitar ao Diretor do Centro de Ciências Humanas, com aprovação do Conselho Deliberativo, a instauração de inquérito e sindicância quando necessário;
- i) Exercer quaisquer outras atividades inerentes ao exercício de suas funções.

### 28.5.2 Setor Administrativo do NPA

O NPA possui uma estrutura administrativa com a seguinte composição: 1 - Conselho Deliberativo: composto pela Coordenação do NPA, pelos professores que desenvolvem atividades no NPA, pela Coordenação do Estágio Supervisionado e pelos alunos representantes de cada área do estágio; 2 - Coordenadoria Geral: que será exercida por professor da Carreira do Magistério Superior, lotado no Departamento de Psicologia; 3 - Coordenador de Estágio do Curso de Psicologia; 4 - Professores Supervisores que desenvolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão no NPA; 5 - Funcionário lotado no NPA; 6 - Estagiários.

As descrições dessas instâncias estão previstas no Regimento do NPA apresentado no Anexo J.

## **28.6 Apoio ao docente**

A UFMA disponibiliza em sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação um setor denominado Divisão de Capacitação de Docentes, setor este que realiza o acompanhamento da situação dos docentes afastados para Pós-Graduação, bem como os orienta quanto à requisição dos benefícios resultantes, tais como: incentivo por titulação, progressão docente vertical, bolsas instalação e retorno. A DCD tem as seguintes funções:

- a) Prestar orientação a Docentes e Técnicos Administrativos com relação ao afastamento para Pós-Graduação, bem como a requisição dos benefícios resultantes, tais como: incentivo por titulação, progressão docente vertical, bolsas instalação e retorno.
- b) Acompanhar a execução a nível institucional dos programas da CAPES de fomento à Pós- Graduação.
- c) Atender as solicitações sobre Pós- Graduação do Diretor do Departamento de Pós- Graduação e do Pró- Reitor;
- d) Manter inter-relação com agências de fomento à pós-graduação;
- e) Manter inter-relação com o DP/PRH e respectivos setores/ departamentos quanto aos afastamentos dos servidores, procurando conciliar informações e atualizações do sistema SAHU;
- f) Colaborar na elaboração e/ou reformulação de normas.
- g) Acompanhar a situação dos docentes e técnico-administrativos afastados para pós-graduação;
- h) Prestar informações estatísticas relativas à pós-graduação de docentes e técnico-administrativos afastados;
- i) Elaborar, anualmente, Relatório de Atividades do setor;
- j) Elaborar, mensalmente, folha de pagamento dos bolsistas de pós-graduação dos Programas da CAPES;
- k) Emitir parecer com base na legislação vigente nos processos relativos ao afastamento para a pós-graduação e benefícios advindos

No que concerne ao apoio à pesquisa docente, essa Pró-Reitoria conta com um setor responsável pelo desenvolvimento de políticas para a expansão e consolidação da

pesquisa científica e tecnológica, e pelo gerenciamento da pesquisa no âmbito da UFMA - o DPq (Departamento de Pesquisa). Neste setor, são gerenciados e cadastrados os projetos, os grupos e núcleos de pesquisa, através da DIADP (Divisão de Acompanhamento e Divulgação de Projetos). Também neste setor, a iniciação científica é gerida através da coordenação do PIBIC (programa de bolsas de iniciação científica) que implementa anualmente as cotas de bolsas do CNPQ, FAPEMA e UFMA, além de organizar o SEMIC (Seminário de Iniciação Científica). Finalmente, esse setor também é responsável pela Revista Cadernos de Pesquisa, periódico destinado à divulgação de pesquisas científicas.

### **28.7 Apoio ao discente:** suporte pessoal

A UFMA desenvolve os seguintes programas, juntos aos seus discentes:

- a) Programa Institucional Especial de Bolsas de Monitoria (PIM)
- b) Visa fomentar as práticas institucionais de orientação e apoio aos discentes, preparando a formação dos estudantes em nível superior, em cursos de bacharelado, para trabalharem em função do alto rendimento acadêmico do curso, reduzir suas taxas de evasão e repetência, e ampliar suas taxas de conclusão.
- c) Programa de Mobilidade Acadêmica/ANDIFES:

A Mobilidade Acadêmica permite ao aluno trocar experiências acadêmicas, visando o seu enriquecimento cultural e científico, além de contribuir para a integração das Instituições Federais de Ensino Brasileiras. Os interessados devem requerer sua participação no Programa de Mobilidade Acadêmica junto ao Departamento de Desenvolvimento e Organização Acadêmica - DEOAC.

- d) Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G):

Constitui uma atividade de cooperação, prioritariamente, com países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, que objetiva a formação de recursos humanos, possibilitando a cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos universitários no país, em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras participantes do PEC-G.

As vagas são oferecidas por intermédio do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Educação. Poderão concorrer estudantes que já concluíram o ensino médio ou equivalente, tendo prioridade os candidatos com idade entre 18 e 25 anos. Para candidatos não-lusófonos exige-se a apresentação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiro (CELPE-Bras).

## **29 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **29.1 Estrutura física**

Em relação ao aspecto “estrutura física e instalações” as aulas de Graduação do Curso de Psicologia estão ocorrendo em um pavilhão de salas de aulas, construídos pela administração superior para atender a demanda de vários cursos, de diferentes Unidades Acadêmicas desta IFES. O Curso ocupa, atualmente, 07 salas do 3º andar desse prédio. As salas são novas, amplas e confortáveis, com iluminação e ventilação natural, em alguns casos necessitando de ventilação artificial.

O Curso possui um Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) onde são desenvolvidas, predominantemente, as atividades do Estágio de Psicologia Clínica; uma sala denominada de “dinâmica de grupo” onde estão previstas o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas; um laboratório para as atividades práticas experimentais (com um biotério acoplado a este); possui ainda 05 gabinetes onde os professores utilizam para diferentes atividades, tais como, sala de pesquisa; orientação acadêmica e coleta de dados, tanto da pesquisa, como de aplicação de testes. Há um gabinete que a chefia do departamento de Psicologia vem utilizando como “arquivo morto”.

A administração do Curso possui três salas com ventilação e iluminação artificial, sendo que 01 sala conjugada para a Coordenação do Curso (chefia e secretaria) e duas salas para o departamento (uma para a Chefia e outra para a Secretaria).

O Curso conta ainda com uma sala para a Empresa Junior de Psicologia; uma sala para a Secretaria da Pós-Graduação e uma sala para o Centro Acadêmico de Psicologia, todas com iluminação e ventilação artificial.

### **29.2 Equipamentos**

O Curso de Psicologia conta com os seguintes equipamentos para seu funcionamento didático e administrativo:

- a) 10 Câmaras de Condicionamento Operante;
- b) 30 gaiolas viveiros
- c) 08 computadores
- d) 03 impressoras
- e) 05 data-show
- f) 01 câmara filmadora

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. P. **A Psicologia no Maranhão: percursos históricos**. São Luís: EDUFMA, 2005.

BOCK, A. M. B. Eu caçador de mim: pensando a profissão de psicólogo. In: SPINK, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 5, de 15 de março e 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7692&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7692&Itemid)>. Acesso em: 10 ago. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (SÃO PAULO). Pesquisa revela o perfil completo do profissional no país. **Jornal PSI**, São Paulo, n. 141, jul./set. 2004.

DESLANDES, S. F. **Avaliação**. 2006. Disponível em: <<http://www.determinants.fiocruz.br/pps/apresentacoes/AVALIACAO-Brasilia.ppt>>. Acesso em: 10 set. 2014.

DIMENSTEIN, M. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicologia em Estudo**, v. 6, n. 2, p. 57-63, 2001.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO. **Plano estratégico de desenvolvimento industrial do Maranhão: PDI 2020**. [São Luís], 2009.

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia: uma (nova) introdução**. 3. ed. São Paulo: Educ, 2008.

GADAMER, H-G. **Verdad y método: fundamentos de una hermenéutica filosófica**. Salamanca, Espanha: Ediciones Sígueme, 1993.

GONÇALVES, M. E. R. **Colegiado de Curso: papéis e funções reais**. 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1984.

IMIRANTE. **São Luís comemora 393 anos de história e beleza**. 2005. Disponível em: <<http://imirante.globo.com/sao-luis/noticias/2005/09/08/sao-luis-comemora-393-anos-de-historia-e-beleza.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>>. Acesso em: 10 set. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 128, de 24 de junho de 2009. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/download/enade/2009/Portaria\\_Diretrizes\\_2009\\_Design.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enade/2009/Portaria_Diretrizes_2009_Design.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2014.

MARANHÃO. Governo do Estado. Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Perfil municipal**: São Luís: região da ilha do Maranhão. São Luís, 2012. Disponível em: <[http://www.usinadoempreendedor.com.br/home/expedicoes-usina/download/11\\_6740c9794b2af668f868793ae032c4cb](http://www.usinadoempreendedor.com.br/home/expedicoes-usina/download/11_6740c9794b2af668f868793ae032c4cb)>. Acesso em: 15 set. 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, DF: Cortez e UNESCO, 2000.

PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 90, de 9 de fevereiro de 1999. Aprova as Normas Regulamentadoras do Sistema de Registro e Controle Acadêmico dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/verProducao?idProducao=13621&key=dcf1fdb0adf37fc1432bc93bb9d6b04e>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Corpo Docente

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Situação Funcional</b>
Alex Andrade Mesquita	Mestre	DE
Carla Vaz dos Santos Ribeiro	Doutor	DE
Carlos Santos Leal	Mestre	40h
Catarina Malcher Teixeira	Mestre	DE
Claudia Aline Soares Monteiro	Doutor	DE
Cristianne Almeida de Carvalho	Doutor	DE
Denise Bessa Leda	Doutor	DE
Francisca Morais da Silveira	Doutor	20h
Francisca Pereira Cruz	Mestre	DE
Francisco de Jesus Silva de Sousa	Doutor	DE
Geraldo Melônio do Nascimento	Mestre	DE
Isalena Santos Carvalho	Doutor	DE
Jadir Machado Lessa	Doutor	DE
Januaria Silva Aires	Mestre	20h
Jean Marlos Pinheiro Borba	Doutor	DE
Jena Hanay Araújo Oliveira	Doutor	DE
Márcia Antonia Piedade Araújo	Doutor	DE
Maria Áurea Pereira Silva	Mestre	DE
Maria da Conceição Furtado Ferreira	Doutor	DE
Maria de Nazaré Pereira Costa	Doutor	DE
Ricardo Franklin Ferreira	Doutor	DE
Rosana Mendes Éleres de Figueiredo	Mestre	DE
Tony Nelson	Doutor	DE
Valéria Maia Lameira	Doutor	DE
Wania Suely Santos Silva	Mestre	DE

## ANEXO B - Disciplinas, Ementas, Bibliografia Básica e Complementar

### HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

**Código:** OHPSI-01

#### EMENTA

Bases filosóficas e científicas da Psicologia Moderna. Escolas e teorias psicológicas e a construção da subjetividade. Psicologia como profissão. Psicologia na América Latina, no Brasil, no Maranhão.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, M. A. (Org.). **História da Psicologia no Brasil: primeiros encontros**. Rio de Janeiro: EDUERJ; Conselho Federal de Psicologia, 2004.

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. **Psicologia: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC; Petrópolis: Vozes, 2001.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, M. A. P. **A Psicologia no Maranhão: percursos históricos**. São Luís: EDUFMA, 2005.

BROZEK, J.; MASSINI, M. (Orgs.). **Historiografia da Psicologia moderna: a versão brasileira**. São Paulo: Loyola, 1998.

PENNA, Antônio Gomes. **História das ideias psicológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

### INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

**Código:** OIFIL-01

#### EMENTA:

As atitudes originantes do filosofar: admiração, dúvida e insatisfação moral. Características da investigação filosófica. Epistemologia e Ciências Humanas. Consequências Ético-Políticas das Ciências Humanas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer**, 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

OMNÉS, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: UNESP, 1996.

ZILLES, U. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHATELET, F. **História da filosofia: ideias e doutrinas: o séc. XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. v. 8.

JAPIASSU, H. **Introdução à epistemologia da psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

KIORÉ, A. **Introdução à leitura de Platão**. Lisboa: Presença, 1979.

MORENTE, M. G. **Fundamentos de filosofia**. 8. ed. São Paulo: Agir, 1980.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulus, 1990.

## **PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS**

**Código:** OPRPB-01

### **EMENTA:**

Perspectiva histórica dos experimentos em psicologia. Processos psicológicos básicos: sensação, percepção, memória, consciência, linguagem, representação mental, inteligência, motivação e emoção. Relações entre as bases fisiológicas, psicológicas e culturais. Fundamentos da personalidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ATINKSON, R. L. et al. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUIMARÃES, C. **Percepção e consciência**. João Pessoa: Persona, 1996.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S. **Descobrimos a psicologia**. São Paulo: Manole, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BANACO, R. A. **Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva**. Santo André: Arbytes, 1999.

EYSENCK, M.; KEAVE, M. **Manual de psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2000.  
GAZZANIGA, M. S. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOCHBER, G. J. E. **Percepção**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

KOLLER, W. **Psicologia da Gestalt**. São Paulo: Itatiaia, 1976.

MORA, T. **Continuum: como funciona o cérebro**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## ANTROPOLOGIA

**Código:** OANTR-01

### EMENTA:

Antropologia como ciência. A formulação histórico-cultural. Raça, cultura e religião. Multiculturalidade e etnicidade. Minorias nacionais e grupos étnicos no Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTH, F. Os grupos étnicos e seus limites. In: POUTIGNAT, P.; ET STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1997.

BOAS, Franz **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GOMES, M. P. **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2008.

STORK, R. Y.; ECHEVARRÍA, J. A. **Fundamentos de antropologia: um ideal de excelência humana**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciências Raimundo Lúlio, 2005.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no Séc XX**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Lisboa: Fim de Século, 1999.

MARCONI, M A **Antropologia: uma introdução**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

REZENDE, C. B. **Antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

## SOCIOLOGIA

### Código:

### EMENTA:

A sociologia como ciência moderna. Conceitos fundamentais e métodos básicos da sociologia. Religião e Sociedade. Globalização, identidade e subjetividades.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CERTEAU, M. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus, 2012.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1971

BERGER, Peter L. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

## INICIAÇÃO À PRODUÇÃO TEXTOS CIENTÍFICOS

### Código:

### EMENTA:

Produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos. Pesquisa científica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação-artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação-referência-elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Coord.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1991.

## **5 NEUROANATOMIA**

**Código:** ONEUA-01

#### **EMENTA:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA;**

BROESIKE, G. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1958.

GARDNER W. D.; OSBURN, W. A. **Anatomia do corpo humano**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1983.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONTU, P.; OSÓRIO, P. **Anatomia funcional do sistema nervoso**. Porto Alegre: Edições URGs, 1972.

D'ANGELO, J. G.; FATTINI, C. A.. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 2002.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia, estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

HAMILTON, W. J. **Tratado de anatomia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1982.

LLORCA, F. O. **Anatomia humana**. Madrid: Editorial Científico Médico, 1984.

## PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO

**Código:** OPCPR-01

### EMENTA:

Definição de Psicologia. Objetos e métodos da psicologia. Campos de atuação da psicologia. Abordagens teóricas e metodológicas da psicologia. Formação do psicólogo. Campo e mercado de trabalho do psicólogo. A psicologia no Brasil atual e áreas emergentes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. Reflexões acerca da situação do psicólogo: panorama da Psicologia frente às demandas sociais. **Interações**, v. 3, n. 5, p. 43-49, jan./jun. 1998.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (4ª REGIÃO). **Psicologia**: possíveis olhares, outros fazeres. Belo Horizonte: Rona Editora. 1992.

DURAN, A. P. Alguns dilemas na formação do psicólogo: buscando sugestões para superá-los. In: ACHCAR, R. (Coord.). **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. 2005. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im)possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MASSIMI, M.; GUEDES, M.C. (Org.). **História da Psicologia no Brasil**: novos estudos. São Paulo: Cortez e Educ, 2004.

PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1982. (vários números).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Humanas. **Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão**. São Luís. (No prelo).

## PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

**Código:** OPSD1-02

**EMENTA:**

História da Psicologia do Desenvolvimento. Perspectiva atual da Psicologia do Desenvolvimento e sua relação com a Ciência do Desenvolvimento Humano. Conceitos e questões polêmicas relativas ao processo de desenvolvimento. Teorias psicológicas sobre o desenvolvimento na infância e tendências atuais. Aspectos gerais do desenvolvimento: durante a gestação, dos 0 a 2 anos, dos 3 a 6 anos, dos 7 aos 10 anos. Legislações brasileiras sobre a infância. Tópicos especiais em desenvolvimento infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLINVAUX D.; LEITE L.; DELLÁGLIO, D. (Orgs.). **Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

COOL, J. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.

DESSEN, M. A.; COSTA JR., Á. (Orgs.) **A ciência do desenvolvimento: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALYSSON, C. **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo: Casa do Psicólogo: 2003.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

COLE, M.; COLE, S. **Desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LORDELO, E.; CARVALHO, A. M.; KOLLER, S. (Orgs.). **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2002.

**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

**Código:** OPSAP-02

**EMENTA:**

Conceito de Aprendizagem. História da Psicologia da Aprendizagem. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Teorias psicológicas sobre aprendizagem. A relação entre ensino e aprendizagem na aquisição da leitura, da escrita e da matemática. Tópicos especiais em aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M.; FRANCO, M. L. P. B. **Aprendizagem humana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1987.

TANAMACHI, E.; PROENÇA, M.; ROCHA, M.(Orgs.). **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 17.ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WITTER, G. P.; LOMÔNACO, J. F. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1984.

**NEUROFISIOLOGIA**

**Código:** ONEUF-02

**EMENTA:**

O Neurônio. Potenciais da membrana nervosa. Condução do estímulo nervoso. Neurotransmissão eletrônica e química. Neurotransmissores. Acetilcolina. Catecolaminas. Endorfinas e encefalinas. Serotonina/Sistema nervoso autônomo. Eferência simpática. Eferência parassimpática. Sistemas sensoriais: somestesia. Sistema motor piramidal e extrapiramidal/Sistema límbico. Hipotálamo. Hipófise. Sono/Vigília. Sistema ativador reticular. Epilepsia. Ondas eletroencefalográficas. Memória, aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MORGAN, C. T. **Psicologia fisiológica**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.

OLIVEIRA, M. A. D. **Neurofisiologia do comportamento**. Canoas: Ulbra, 1997.

SCHMIDT, R. F. (Org.). **Neurofisiologia**. 4 ed. São Paulo, EDUSP, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARLSON, N. R. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2001.

GANONG, W. F. **Fisiologia humana**. 21. ed. São Paulo, Atheneu, 1972.

HOUSSAY, B.A. **Fisiologia humana**. 4. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 1969.

SCHMIDT, A. (Org.). **Neurofisiologia**. São Paulo: EPU, 2003.

SCHMIDT, R. F. (Org.). **Fisiologia sensorial**. 3. ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I

**Código:** OANC1-02

### EMENTA:

Percurso histórico e questões epistemológicas de uma ciência do comportamento. Behaviorismos: caracterização e distinções. O sistema teórico-metodológico de B. F. Skinner. Pesquisa com humanos e não-humanos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Questões recentes da análise do comportamento**. Campinas: Papyrus, 1991.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, K. Behaviorismo radical: **Crítica e metacrítica**. Marília: UNESP Marília Publicações, 1998.

CATANIA, C. A. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COSTA, N. (Org.). **Até onde o que você sabe sobre o behaviorismo é verdadeiro?** Respondendo as principais críticas direcionadas ao behaviorismo de Skinner. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004.

MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. A. **Análise do comportamento no laboratório didático**. São Paulo: Manole, 2002.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, A. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL I

**Código:** OPFE1-02

### EMENTA:

Fenomenologia de Edmund Husserl e sua crítica ao positivismo, psicologismo e naturalização da consciência. A fenomenologia enquanto atitude e método. Fenomenologia e Filosofias da

Existência. O movimento fenomenológico-existencial na contemporaneidade e suas relações com a Psicologia e outras áreas de conhecimento. O movimento fenomenológico-existencial no Mundo, no Brasil e no Maranhão.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HUSSERL, E.. **A filosofia como ciência de rigor**. Coimbra: Atlântida, 1965.

GOTO, T. A.. **Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2008.

HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon: protocolos, diálogos e cartas**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELO, A. A. **Introdução à fenomenologia**. Bauru: EDUSC, 2006.

CAPALBO, C. **Fenomenologia e ciências humanas**. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

HEIDEGGER, M. **Os conceitos fundamentais da Metafísica: mundo-finitude-solidão**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

HUSSERL, E. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

HUSSERL, E. **Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia**. São Paulo: Masdras, 2001.

## **ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA**

**Código:** OEAPS-02

### **EMENTA:**

Introdução à Estatística. Análise descritiva e exploratória dos dados. Medidas de tendência central, variabilidade e correlação. Probabilidade. Amostragem. Representação gráfica dos dados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEVEDO, A. G.; CAMPOS, P. H. **Estatística básica**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

GATTI, B. A.; FERES, N. L. **Estatística básica para ciências humanas**. São Paulo: Alfa Omega, 1975.

VIEIRA, S.; HOFFMAN. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, S. F. **Estatística aplicada a pesquisa em Educação**. Brasília, DF: Plano, 2004.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para Psicologia – SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FEIJO, A. L. M. C. **Pesquisa e estatística na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FOX, J. A.; LEVIN, J. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Prentice-Hall Brasil, 2004.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de Estatística**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II**

**Código:** OPSD2-03

**EMENTA:**

Introdução às Teorias Psicológicas sobre o desenvolvimento humano na adolescência. Aspectos gerais do desenvolvimento na adolescência. A sociedade e adolescência. Legislações brasileiras sobre a adolescência. Tópicos especiais em desenvolvimento juvenil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KOLLER, S. H. (Org.). **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

OUTEIRA, J. **Adolescer: estudos sobre a adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

BEE, H. L.; MITCHELL, S. K. **A pessoa em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

SALLES, L. **Adolescência, escola e cotidiano**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

## FUNDAMENTOS DA CLÍNICA FREUDIANA

**Código:** OFCLF-03

### EMENTA:

Freud e a psicanálise. Visão histórica e epistemológica. Elementos de uma teoria da prática, teoria dos sonhos e teoria da sexualidade. Principais conceitos, e as duas tópicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. Extratos dos Documentos Dirigidos a Fliess: rascunho B: sobre a etiologia das neuroses. In: FREUD, S. **Obras Completas: I** (1950[1892-1899]). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 253-262.

FREUD, S. Estudos Sobre a Histeria. In: FREUD, S. **Obras completas: II** (1893-1895). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Primeiras publicações psicanalíticas. In: FREUD, S. **Obras completas: III** (1896). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos. In: FREUD, S. **Obras completas: IV** (1900). Rio de Janeiro: Imago, 1976. cap. 2, p. 103-130.

FREUD, S. A Interpretação dos sonhos. In: FREUD, S. **Obras completas: V** (1900). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 543-751.

FREUD, S. Artigos sobre a metapsicologia. In: FREUD, S. **Obras completas: XIV** (1915). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 123-296.

FREUD, S. O Ego e o id. In: FREUD, S. **Obras completas: XVIII** (1923). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p.13-76.

GAY, P. **Freud uma vida para nosso tempo**. Rio de Janeiro: companhia das Letras, 1989.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean B. **Vocabulário da psicanálise**. 10. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II

**Código:** OANC2-03

### EMENTA:

Comportamento humano complexo: comportamento verbal, controle por regra, equivalência de estímulos e subjetividade. Metacontingência e a análise de fenômenos sociais. Aplicação da Análise do Comportamento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura.** Porto Alegre: Artemed, 1999.

COSTA, C. E.; LUZIA, J. C.; SANT'ANNA, H. H. N. (Orgs.). **Primeiros passos em análise do comportamento e cognição.** São André: ESETec, 2004.

TOURINHO, E. Z. **Subjetividade e relações comportamentais.** São Paulo: Paradigma Núcleo de Análise do Comportamento, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. (Orgs.). **Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

BANACO, R. A. (Org.). **Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista.** Santo André: ABPMC, 1997. v. 1.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas: Livro Pleno, 2001.

TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. (Orgs.). **Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas.** São Paulo: Roca, 2010.

TODOROV, J. C.; MARTONE, R. C.; MOREIRA, M. B. (Orgs.) **Metacontigências: comportamento, cultura e sociedade.** Santo André: ESETec Editores Associados, 2004.

**PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL II**

**Código:** OPFE2-03

**EMENTA:**

Diferenças entre o Humanismo, o Existencialismo e a Fenomenologia. As abordagens psicológicas contemporâneas de fundamentos existenciais e fenomenológicos e seus principais conceitos: Gestalterapia, Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), Logoterapia e outras. Temas contemporâneos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNS, M. A. T.; HOLANDA, A. F. **Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas.** Campinas: Alínea, 2003.

FEIJOO, A. M. L. C. **A existência para além do sujeito: a crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais.** Rio de Janeiro: Edições IFEN/Via Verita, 2011.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Martins, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, D. S. (Org.) **Fenomenologia e análise do existir**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo/Sobrape, 2000.

EVANGELISTA, Paulo Eduardo R. A. (Org.). **Psicologia fenomenológico-existencial: possibilidades de atitude fenomenológica**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.

FORGHIERE, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Gearding, 2002.

FRANK, V. E. **A questão do sentido em Psicoterapia**. São Paulo: Papyrus, 1990.

RIBEIRO, J. P. **Vade-mécum de gestalt-terapia: conceitos básicos**. São Paulo: Summus, 2006.

**PSICOLOGIA SOCIAL**

**Código:** OPSOS-03

**EMENTA:**

História da Psicologia Social. Paradigmas da Psicologia Social. A função política da Psicologia na atualidade. Transformações sócio-culturais e a experiência da subjetividade e coletividade contemporâneas. Desnaturalização da dicotomia indivíduo x sociedade. Temas em Psicologia Social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JACÓ-VILELA, A. M.; MANCEBO, D. **Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LANE, S. T. M. **Novas veredas da psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LANE, S. T. M. **Psicologia social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2001.

FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUARESCHI, P. A. **Psicologia social crítica como prática de libertação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

## ÉTICA DO PSICÓLOGO

**Código:** OETPS-02

### EMENTA:

Ética na Psicologia. Responsabilidade social, civil e criminal dos psicólogos na sociedade. Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. Relações do psicólogo com o cliente, instituições e outros profissionais. Sigilo e confidencialidade profissional. Aspectos éticos na pesquisa psicológica e no exercício profissional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 4. ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 1999.

SANTOS, E. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informação e na pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SINGER, P. **Ética prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. 2005. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FRANÇA, M. I. et al. **Ética, psicanálise e sua transmissão**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FRANKENA, W. K. **Ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GONTIJO, E. D. et al. Problemas de ética. **Revista Síntese Nova Fase**, v. 21, n. 66, 1994.

MELLO, S. L. **Psicologia e profissão em São Paulo**. São Paulo: Ática, 1983.

PACINI, D. **Ética**. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1988.

SINDICATO DOS PSICÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO. **Psicólogo: informações sobre o exercício da Profissão**. São Paulo: Cortez, 1987.

SZASZ, T. S. **A ética da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

VASQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

## PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I

**Código:** OPOT1-04

### EMENTA:

O trabalho como um fenômeno psicológico e social. O significado do trabalho na sociedade contemporânea. Psicologia do trabalho: objeto, objetivos e tendências históricas. Dinâmica psicossocial e saúde do trabalhador. Complexidade organizacional: cultura e clima. Comportamento organizacional. Tendências atuais de pesquisa e intervenção em Psicologia do Trabalho.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional:** a dinâmica do sucesso nas organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning: 2004.

JACQUES, M. G.; CODO, W. (Orgs.). **Saúde mental e trabalho:** leituras. Petrópolis: 2002.

ZANNELI, J. C. (Org.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 1999.

BERGAMINI, C.; CODA, R. **Psicodinâmica da vida organizacional.** São Paulo: Atlas, 1997.

CATTANI, A. (Org.). **Trabalho e tecnologia:** dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997.

FRANÇA, A.; RODRIGUES, A. **Stress e trabalho:** uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULART, I. (Org.). **Psicologia organizacional e do trabalho:** teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GOULART, I.; SAMPAIO, J. (Orgs.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

## PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR

**Código:** OPSEE-04

### EMENTA:

Relações entre Psicologia e Educação no Brasil: percursos históricos e tendências atuais. A escola como uma instituição social e suas peculiaridades. Objeto e campo da Psicologia Escolar. A Psicologia Escolar e a política educacional brasileira. Funções tradicionais e emergentes do psicólogo escolar e suas inter-relações com outros profissionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia escolar**: construção e consolidação da identidade profissional. Campinas, SP: Alínea, 2005.

MARTÍNEZ, A. M. (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social**. Campinas: Alínea, 2005.

PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação**: escritos de Educação e Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar**: ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2003.

GUZZO, R. S. L. (Org.). **Psicologia escolar**: LDB e educação hoje. Campinas: Alínea, 2003.

LIMA, E. C. A. S. O conhecimento psicológico e suas relações com a Educação. **Em aberto**, v. 9, n. 48, p. 2-25, 1990.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

VIÉGAS, L. S.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.). **Políticas públicas em educação**: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

YAMAMOTO, O. H.; CABRAL NETO, A. (Orgs.). **O psicólogo e a escola**: uma introdução ao estudo da psicologia escolar. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2004.

**FUNDAMENTOS DA CLÍNICA LACANIANA**

**Código:** OFCLL-04

**EMENTA:**

Os fundamentos da teorização lacaniana. A leitura da Psicanálise de Lacan sobre o inconsciente, a transferência, a pulsão e a repetição. O objeto em Lacan e a Ética da Psicanálise.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CESAROTTO, O.; LEITE, M. P. **Jacques Lacan**: uma biografia intelectual. São Paulo: Iluminuras, 1993.

CHEMAMA, R. (Org.). **Dicionário de psicanálise Larrousse**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LACAN, J. O momento da resistência: introdução aos comentários sobre os escritos técnicos de Freud. In: LACAN, J. **O Seminário**: livro 1: os escritos técnicos de Freud (1953 - 1954). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. p. 15-28 .

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LACAN, J. O momento da resistência: introdução e resposta a uma exposição de Jean Hippolite sobre a Verneinung de Freud. In: LACAN, J. **O seminário**: livro 1: os escritos técnicos de Freud (1953 – 1954). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. p. 66-76 .

LACAN, J. Produção dos quatro discursos. In: LACAN, J. **O seminário**: livro 17: o avesso da psicanálise (1969-1970). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. p. 9-24.

LACAN, J. A estrutura dos mitos na observação da fobia do pequeno Hans: XII sobre o complexo de Édipo: XIII sobre complexo de castração. In: LACAN, J. **O seminário**: livro 4: a relação de objeto (1956-1957). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. p. 203-236.

LAMEIRA, V. O erótico feminino no tambor de crioula. In: LAMEIRA, V. **Tambor de crioula**: um estudo do erótico feminino na cultura maranhense. 2002. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

PONTALIS, J. B. Intervenção de J. B. Pontalis sobre o Entwurf de Freud. **Letra Freudiana**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 7/8.

## **PSICOMETRIA**

**Código:** OPSMT-04

### **EMENTA:**

História e fundamentos da Psicometria. Taxonomia dos instrumentos psicológicos. Teoria da Medida. Psicometria e Ética. Construção, adaptação, validação, padronização e comercialização de instrumentos psicológicos. Aplicações e implicações contemporâneas dos instrumentos de medida em Psicologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resoluções**. Disponível: <[www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)>.

PASQUALI, L. **Psicometria na psicologia e na educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PASQUALI, L. (Org). **Instrumentação psicológica**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALCHIERI, J. C.; NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R. **Guia de referência**: testes psicológicos comercializados no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP, 2003.

ANASTASI, A. **Testes psicológicos**. 22. ed. revista. São Paulo: EPU, 2003.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria e aplicações. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

PASQUALI, L. (Org). **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999.

SANTOS, E.; SILVA NETO, N. A. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

## PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

**Código:** OPSOC-04

### EMENTA:

Comunidade: conceito e abrangência em Psicologia. Psicologia Comunitária: história, definição, abrangência e fundamentos. Psicologia Social Comunitária: definição, fundamentos e práxis. Métodos de pesquisa e intervenção em Psicologia Comunitária. Identidades, etnicidades e grupos minoritários no Brasil. Ética e atuações da Psicologia Comunitária no Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, R. H. F. (Org.). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.

PINHEIRO, A.; LUSTOSA, P.; XIMENES, V. (Orgs.). **Práxis em psicologia**. Fortaleza: UFC, 2002.

SILVA, R. C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR;

ANDRADE, A. N. A criança na sociedade contemporânea: do 'ainda não' ao cidadão em exercício. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 161-174, 1998.

AZEVÊDO, A. V. S. A Psicologia Social, Comunitária e Social Comunitária: definições dos objetos de estudo. **Psicologia em Foco**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 64-72, 2009.

FREITAS, M. F. Q. de. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 1, p. 175-189, 1998.

GONÇALVES, M. G. M.. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (Orgs.). **Novas veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995.

## PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

**Código:** OPERS-04

### EMENTA:

Personalidade – Conceituação e evolução histórica. Formação e Desenvolvimento da Personalidade: aspectos biológicos, ambientais e sociais. Principais abordagens teóricas: psicanálise, humanista, comportamental e existencial. Estudo da Personalidade na perspectiva atual.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade**. São Paulo: EPU, 1978.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

ALLPORT, G. W. **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: EPU. 1975

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR;

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2011.

LUNDIN, R. **Personalidade: uma análise experimental do comportamento**. São Paulo: EPU, 1978.

MARX, M. H.; HILLIX, W. **Sistemas e teorias em Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1973.

PERLS, F. S. **Gestalterapia explicada**. São Paulo: Summus, 1977.

## PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

**Código:** OPOT2-05

### EMENTA:

Introdução a gestão de pessoas. Gestão de pessoas por competências. Planejamento estratégico e políticas de RH. O diagnóstico organizacional e suas implicações. Processos de seleção, treinamento e desenvolvimento. Avaliação do potencial e desempenho humano. Ética e análise crítica na utilização de instrumentos nos processos organizacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES-ANDRADE, J.; ABBAD, G.; MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOOG, M. G. **Manual de gestão de pessoas**. São Paulo: Editora Gente, 2002. v. 1 e 2.

RABAGLIO, M. O. **Gestão por competências**: ferramentas para atração e captação de talentos humanos. São Paulo: QualityMark: 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANTES, M. **Estresse**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

FLEURY, M.; FISCHER, R. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

MASI, D. **O futuro do trabalho**. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: UNB, 2000.

#### **PSICOPATOLOGIA I**

**Código:** OPSP1-05

#### **EMENTA:**

Definição e função da Psicopatologia. Situação dentro do campo do conhecimento. Objeto método e relação com outras ciências. Principais correntes doutrinárias dentro da psicopatologia. Estudo das perturbações das funções psíquicas. O exame e o diagnóstico em Psicopatologia. Conceituação dos sinais, sintomas e síndromes psicopatológicas. Conceito de normal, anormal e patológico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BASTOS, C. L. **Manual do exame psíquico**: uma introdução prática à psicopatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEAUCHESNE, H. **História da psicopatologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BERLINCK, M. T. **Psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2000.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia**. São Paulo: GRIJALBO, 1975.

PAIM, I. **História da psicopatologia**. São Paulo: EPU, 1993.

## **PSICOLOGIA DO ESPORTE**

**Código:** OP-PSES

### **EMENTA:**

Histórico e descrição da Psicologia do esporte. Psicologia e as ciências do esporte. Campos de atuação do psicólogo do esporte. Processos psicológicos básicos aplicados ao esporte.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, M. R.; MACHADO, A. A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício: teoria e aplicação**. São Paulo: Atheneu, 2007. v. 1.

GAETNER, G. (Org.). **Psicologia e ciências do esporte**. Curitiba: Juruá, 2009.

RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BURITI, M. A. (Org.). **Psicologia do esporte**. Campinas: Alínea, 2001.

FEIJOO, O. **Psicologia do esporte: corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **PSICOLOGIA JURÍDICA**

**Código:** OP-PSJU

### **EMENTA:**

Aspectos históricos da Psicologia Jurídica. Psicologia Jurídica no Brasil. Temas específicos da Psicologia no campo do Direito. Atribuições e atuação do psicólogo nas Varas e Tribunais de Justiça.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, L. M. T. de (Org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. (Orgs.). **Psicologia jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

TRINDADE, J. **Manual de psicologia jurídica para operadores do direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

FREUD, S. **Mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. 21. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud).

MIRANDA JUNIOR., H. C. **Los niños en la legislación brasileña: La Cuestión de la Educación**. Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Iberoamericana de Psicologia Jurídica. Havana, Cuba. 1997

ROBERTO, C. S. Sob a barra da lei. **Boletim Pulsional de Novidades**, v. 9, n. 90, p. 9-24, 1998.

#### **PESQUISA EM PSICOLOGIA I**

**Código:** OPES1-05

#### **EMENTA:**

Pressupostos epistemológicos da pesquisa em Psicologia. Principais modelos de pesquisa experimental, não-experimental e quasi-experimental. A relação pesquisador x objeto de estudo. Alcance e limitações dos resultados produzidos. Questões éticas: normas e práxis.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas. 1983.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: EDUC, 2005.

SALOMON, D. V. **Como elaborar monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **DINÂMICA DE GRUPO**

**Código:** ODIGR-05

### **EMENTA:**

História e conceito da Dinâmica de Grupo. Importância e conceituação de grupo. Abordagens teóricas e tipos de Dinâmica de Grupos. Fenômenos grupais. O papel do psicólogo como coordenador de Dinâmica de Grupo. O emprego da Dinâmica de Grupo em contextos de atuação do psicólogo. Treinamento em Dinâmica de Grupo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. F. **Dinâmica de grupo**: pesquisa e teoria. São Paulo: APU, 1975.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo**: teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 1982.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLEGER, J. **Grupos e entrevistas**. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

LUFT, J. **Introdução à dinâmica de grupo**. Lisboa: Moraes, 1969.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MORENO, J. L. **Psicoterapia de grupo e psicodrama**. Paris: PUF, 1965.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: LTC, 1985.

ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## **PSICOPATOLOGIA II**

**Código:** OPSP2-06

### **EMENTA:**

Curso e classificação das doenças mentais. Etiologia geral das doenças mentais. Estudo teórico e prático dos grandes quadros das doenças mentais, sua descrição, compreensão e indicações terapêuticas segundo as principais correntes doutrinárias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, O. P.; DRACU, L.; LARANJEIRA, R. **Manual de psiquiatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BERLINCK, M. T. **Psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERTOLOTE, J. M. **Glossário de termos de psiquiatria e saúde mental da CID-10 e seus derivados**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

BUENO, J. R.; NARDI, A. E. **Diagnóstico e tratamento em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

EBERT, M. H.; LOOSEN, P. T.; NURCOMBE, B. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS ABORDAGEM ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

**Código:** OTTPC-06

**EMENTA:**

Processo terapêutico: características, fases, relação terapêutica e ética. Técnicas comportamentais. Análise funcional: teoria e treino. Terapia cognitivo-comportamental: caracterização, semelhanças e distinções com o modelo analítico-comportamental. Sonhos. Acompanhante terapêutico. Terapia de grupo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, N. **Terapia analítico-comportamental: dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002.

FARIAS, A. K. C. R. et al. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAMIGNANI, D. R.; KOVAC, R.; VERMES, J. S. (Orgs.). **A clínica de portas abertas: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório**. São Paulo: Paradigma, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (Orgs.). **Terapia comportamental e terapia cognitivo-comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.

DELITTI, M.; DERDYK, P. (Orgs.). **Terapia analítico-comportamental em grupo**. Santo André: ESETec, 2008.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Campinas: Psy, 2001.

SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. A. N. **Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças**. São Paulo: Edicon, 1998.

### **TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS – ABORDAGEM FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL**

**Código:** OTTPF-06

**EMENTA:**

O processo psicoterápico: conceitos, fundamentos, formas de intervenção e relação terapeuta-cliente. Temas fenomenológicos e existenciais clínica psicológica. Aplicação em diversos campos da psicologia. Postura ética. Estudo de casos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FEIJOO, A. M. L.C. **A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial**. Rio de Janeiro: IFEN, 2010.

BOSS, Medard: **Angústia, culpa e libertação**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo (Parte I e II)**. Petrópolis: Vozes, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana**. Campinas: Alínea, 1999.

FOGHIERI, Y. C. **Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e práticas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOREIRA, Virgínia; **De Carl Rogers a Merlau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia**. São Paulo: Annablume, 2007.

ROMARO, R. A. **Ética na psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Links: [www.itgt.com.br](http://www.itgt.com.br) e [www.revispsi.uerj.br](http://www.revispsi.uerj.br) (dossiê fenomenologia e existencialismo)

## TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS – ABORDAGEM PSICANALÍTICA

**Código:** OTTPP-06

### EMENTA:

Fundamentos clínico-conceituais da prática psicanalítica: associação livre, atenção flutuante, transferência. A posição do analista na condução do tratamento. A ética da psicanálise. O manejo da transferência a partir dos casos clínicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, L. Por que Lacan recorre ao “Banquete” para falar de transferência? **Revista da Escola de Psicanálise do Maranhão**, São Luís, v. 4, 2001.

FREUD, S. Além do princípio do prazer. In: FREUD, S. **Obras completas: XVIII** (1920). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAMEIRA, V. Sobre o amor de transferência e o desejo de analista. **Revista da Escola de Psicanálise do Maranhão**, São Luís, v. 2, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESAROTTO, O.; LEITE, M. P. **Jacques Lacan: uma biografia intelectual**. São Paulo: Iluminuras, 1993.

CHEMAMA, R. (Org.). **Dicionário de psicanálise Larrousse**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma Introdução. In: FREUD, S. **Obras completas: XIV** (1914). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAMEIRA, V. O amado o amante e a posição do psicanalista. **Revista da Escola de Psicanálise do Maranhão**, São Luís, v. 4, 2001.

## PESQUISA EM PSICOLOGIA II

**Código:** OPES2-06

### EMENTA:

Metodologia de Pesquisa Qualitativa. Pressupostos epistemológicos. A Unidade Teoria-Método-Técnica. A relação entre pesquisador e seu objeto de estudo. Principais correntes, modelos de pesquisa qualitativa. Alcance e limitações das diferentes técnicas da pesquisa qualitativa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thompson, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas. 1983.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: EDUC, 2005

SALOMON, D. V. **Como elaborar monografia**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

### **PSICOLOGIA DA SAÚDE**

**Código:** OPSSD-07

#### **EMENTA:**

Saúde e doença: análise conceitual. Psicologia da Saúde: antecedentes históricos, conceituações, tendências e perspectivas atuais. Enfoques teóricos e metodológicos: fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação. Atuação do psicólogo na instituição de saúde: perspectivas dos serviços pública no SUS ; a perspectiva dos serviços privados. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIMENSTEIN, M. Micropolítica dos afetos: reinventando a participação e o controle social em saúde. In: ROSA, E. et al. (Org). **Psicologia e saúde: desafios às políticas públicas no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2007.

MEDEIROS, P. F.; BERNARDES, A. G.; GUARESCHI, N. M. F. O conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 263-269, 2005.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOCK, A. M. B. Psicologia e saúde: desafios às Políticas Pública no Brasil. In: ROSA, E. et al (Org.). **Psicologia e saúde: desafios às Políticas Públicas no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relatório do II Seminário Psicologia e Políticas Públicas**: políticas públicas, psicologia e protagonismo social. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2003.

VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 531-562.

YAMAMOTO, O. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 30-37, 2007.

## PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

**Código:** OPSPP-07

### EMENTA:

A construção histórica das políticas públicas no Brasil. Questões conceituais. O ideário individualista do psicólogo em face das políticas públicas. A Psicologia na defesa dos direitos humanos. O papel do psicólogo no planejamento, na gestão e na execução de políticas públicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com a elite. In: BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 15-28.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relatório do II Seminário Psicologia e Políticas Públicas: Políticas Públicas, Psicologia e Protagonismo Social**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2003.

DIMENSTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 95-121, 2000.

]

PEREIRA, P. A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, E. R.; BEHRING, S.; MIOTO, R. (Orgs.). **Política social no capitalismo**: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008. p. 87-108.

YAMAMOTO, O. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, 30-37, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, S. C. O que é o Terceiro Setor. In: \_\_\_\_\_. **Terceiro setor**: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: SENAC, 2002. p. 57-79.

GOMES, W. B. Pesquisa e prática em Psicologia no Brasil. In: YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. (Orgs.). **Construindo a psicologia brasileira: desafios para a ciência e prática psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 23-59.

MONTAÑO, C. E. O projeto neoliberal de resposta à “questão social” e a funcionalidade do “terceiro setor”. **Lutas Sociais**, v. 8, p. 53-64, 2001.

PEREIRA F. M.; PEREIRA NETO A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.

VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 531-562.

## INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

**Código:** OITAP-07

### EMENTA:

Fundamentos epistemológicos, históricos e questões atuais da Avaliação Psicológica. Avaliação da queixa e o contato com o sujeito avaliado. Tipos de avaliação de acordo com o contexto e a queixa. Avaliação da personalidade, da inteligência. Questões éticas no campo da avaliação psicológica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação em psicologia: conceitos, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CRUZ, R.; ALCHIERI, J. C.; SARDÁ JUNIOR, J. J. **Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, J. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOGAN, T. P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. São Paulo: LCT, 2006.

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

## PSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIA

**Código:** EG-PSNE

### EMENTA:

Revisão de conceitos básicos. Temas contemporâneos na interface entre a Neurociência e a Psicologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KOLB, B.; WHISHAW, I. Q. **Neurociência do comportamento**. Barueri: Manole, 2002.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; SILVA, M. T. A. (Orgs.). **Intersecções entre psicologia e neurociências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANDÃO, M. L. **As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência**. São Paulo: EPU, 1990. Disponível em:  
<<http://cnpq.br/documents/10157/5a46b20d-9a56-4f6f-a2c4-0a7873863ee9>>. Acesso em: 13 set. 2010.

CARLSON, N. R. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2006.

FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KAPCZINSKI, F. et al. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PLISZKA, S. R. **Neurociência para o clínico de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ**

**Código:** EG-PGRA

**EMENTA:**

A gravidez como um processo normal de desenvolvimento de um casal. A formação do vínculo pais-filho. A reestruturação da rede de intercomunicação da família. Aspectos psicológicos do ciclo grávido-puerperal. Pesquisas sobre a percepção e as capacidades sensoriais do feto e do recém-nascido. Questões éticas e estudos atuais sobre a Psicologia da Gravidez.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARON, N. A. (Org.). **A relação pais-bebê: da observação à clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LEAL, I. **Psicologia da gravidez e da parentalidade**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2005.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez**. 16. ed. Saraiva: São Paulo, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIMENSTEIN, M. Micropolítica dos afetos: reinventando a participação e o controle social em saúde. In: ROSA, E. M. et al. (Orgs.). **Psicologia e saúde: desafios às Políticas Públicas no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2007.

MAUAD FILHO, F. et al. Psiquismo fetal, contribuição da ultra-sonografia: algumas reflexões. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 185-188, 1999.

PELLANDA, L. E. C. (Orgs.). **Psicanálise hoje: uma revolução do olhar**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 641-646.

ZIMERMAN, D. E. **Bion: da teoria à prática: uma leitura didática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

**PSICOLOGIA E GRUPOS ESPECÍFICOS**

**Código:** EG-PGES

**EMENTA:**

História e fundamentos do trabalho do psicólogo com grupos específicos. Referenciais teórico-técnicos. O papel do psicólogo com grupos e contextos específicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

PATTO, M. H. S. **Mutações do cativo**: escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker Editores/EDUSP, 2000.

PY, L. A. (Org.). **Grupo sobre grupo**, Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARDOSO, M. R. (Org.). **Limites**. São Paulo: Pulsional, 2004.

CURY, M. et al. **Estatuto da Criança e do Adolescente comentado**. São Paulo: Malheiros, 1992.

DORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

VOLPI, M. (Org.). **O adolescente e o ato infracional**. São Paulo: Cortez, 1997.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

**TÓPICOS ESPECIAIS DE PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA**

**Código:** EG-QUAL

**EMENTA:**

Pressupostos epistemológicos. A unidade Teoria-Método. A relação entre pesquisador e seu objeto de estudo na pesquisa qualitativa. Tópicos especiais em pesquisa qualitativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUARESCHI, P. Pressupostos metafísicos e epistemológicos na pesquisa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 245-255, 2003.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: EDUC, 2005.

ZANELLA, A. et al. Diversidade e diálogo: reflexões sobre alguns métodos de pesquisa em psicologia. **Interações**, v. 12, n. 22, p. 11-38, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

LÉVY, A. **Ciências clínicas e organizações sociais: sentido e crise do sentido**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SATO, L.; SOUZA, M. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em Psicologia. **Psicologia - USP**, v. 12, n. 2, p. 29-47, 2002.

**TÓPICOS ESPECIAIS DE PESQUISA QUANTITATIVA EM PSICOLOGIA**

**Código:** EG-QUAN

**EMENTA:**

Variáveis e medidas em Psicologia. Delineamentos da pesquisa quantitativa: experimental, correlacional, survey e outros. Estatística Descritiva: população e amostra, medidas de tendência central, erro e, distribuição normal e não normal. Estatística Inferencial: correlação, regressão e análise de fatores. Uso de softwares estatísticos. Descrição gráfica de dados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para a psicologia: usando SPSS para Windows**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília, DF: LabPAM/ IBAPP, 1999.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

**Código:** EG-TEAP

#### **EMENTA:**

Os exames psicológicos e suas diversidades de objetivos práticos nos contextos educacionais, organizacionais, judiciais, clínicos, hospitalares e sociais. Relatos de experiências e estudos de casos com ênfase na utilização dos exames psicológicos. Temas atuais em testagem psicológica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMARAL, A. H.; GUERREIRO, M. M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: proposta de avaliação neuropsicológica para diagnóstico. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 59, n. 4, p. 884-888, 2001.

GRAEFF, R. L.; VAZ, C. V. O Rorschach em crianças com TDAH: resultados preliminares. In: VAZ, C. E.; GRAEFF, R. L. (Orgs.). **Técnicas projetivas: produtividade em pesquisa**. Porto Alegre: SBRO, 2004.

JACQUEMIM, A. **O teste de Rorschach em crianças brasileiras**. São Paulo: Vetor, 1975.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM - IV – TR: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BARBOSA, E. S. **Subdiagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BARBOSA, G. A.; DIAS, M. R.; GAIÃO, A. A. Validación factorial de los índices de hiperactividad del cuestionário de Connors en escolares de João Pessoa – Brasil. **Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência**, v. 5, n. 3, p. 118-25, 1997.

CALEGARO, M. Avaliação psicológica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). In: CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C.; SARDÁ JUNIOR, J. J. **Avaliações e medidas psicológicas**: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente. 2003.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

**Código:** EG-TEHP

### **EMENTA:**

Construção da noção de Público e privado. O surgimento da subjetividade - indivíduo. Estado, instituição e controle social no Brasil Império e República. Pioneiros da Psicologia no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, M. A. M. **História da psicologia no Brasil**: primeiros ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

FARR, R. **Raízes da psicologia social moderna**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). **História da psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BROSEK, J.; MASSIMI, M. **Historiografia da psicologia moderna**. Aparecida: Loyola, 1998.

FARR, R. **Raízes da psicologia social moderna**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FERREIRA, M. R.(Org.). **Coleção pioneiros da psicologia brasileira**. São Paulo: CFP/Imago, 2001.

TOURINHO, C.; SAMPAIO, R. (Orgs.). **Estudos em psicologia**: uma introdução. Rio de Janeiro: Proclama Edictora, 2009.

## **ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO**

**Código:** OACOP-05

### **EMENTA:**

Conceituação. Áreas de atuação. Modalidades de Aconselhamento psicológico. Fundamentos. Métodos e Abordagens de Aconselhamento. Fases do Processo de Aconselhamento. Formação Profissional do Conselheiro. Pesquisa em Aconselhamento. Aconselhamento Psicológico Infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PATTERSON, L.; EISENBERG, S. **O Processo de aconselhamento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHEEFFER, R. **Teorias de aconselhamento**. São Paulo: Atlas, 1986.

\_\_\_\_\_. **Aconselhamento psicológico: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENJAMIN. A. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CARDOSO, E. R. **A formação profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Summus, 1999.

ROSENBERG, R. L. (Org.). **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: temas básicos em psicologia**. São Paulo: EPU, 1987. v. 21.

RUDIO, F. V. **Orientação não-diretiva**. Petrópolis: Vozes, 1999.

**PSICOMOTRICIDADE**

**Código:** EG-PSMT

**EMENTA:**

Conceito e evolução histórica da Psicomotricidade. Fundamentos teóricos e conceitos básicos. Desenvolvimento Psicomotor. Distúrbios Psicomotores. Avaliação Psicomotora. Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I; EMPINET, J. L. **A prática psicomotora: reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade teoria & prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.

CHAZAUD, J. **Introdução à Psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, M. L. A. **Distúrbios psicomotores**. São Paulo: EPU, 1984.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SABOYA, B. **Bases psicomotoras: aspectos neuropsicomotores e relacionais no 1º ano de vida**. Rio de Janeiro: Trainees, 1995.

SOARES, C. (Org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

## PSICOLINGUÍSTICA

**Código:** EG-PSLN

### EMENTA:

Desenvolvimento histórico e conceitual. Campo de estudo e suas fronteiras. Principais orientações teóricas e suas aplicações.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALIEIRO JUNIOR, A. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. (Orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo, Cortez, 2001. p. 171-201.

CABRAL-SCLIAR, L. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991.

SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygostky e Benjamim**. Campinas: Papirus, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUBNER, M. O que é comportamento verbal. In: BANACO, R. (Org.). **Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos e metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista**. São Paulo: Arbytes Editora, 1997.

QUINET, A. **A psicanálise e suas conexões**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

RAMANZINI, H. **Introdução à lingüística moderna**, São Paulo: Ícone, 1990.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SKINNER, B. O comportamento verbal. In: SKINNER, B. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1993.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1995.

## CULTURA, SAÚDE E SUBJETIVIDADE

**Código:** EG-CSSB

### EMENTA:

Origens do comportamento complexo. Aspectos culturais e da saúde na construção da subjetividade humana. Estudos teóricos e empíricos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GUATTARI, F.; ROLNICK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MANCEBO, D. Globalização e efeitos de subjetivação. **Logos**, v. 7, p. 58-62, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BURKE, P. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CERTEAU, M. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus, 2003.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2004.

**SUBJETIVIDADE E COMPORTAMENTO**

**Código:** EG-SBCP

**EMENTA:**

História da construção da subjetividade. Dicotomias na Psicologia. Subjetividade, Cultura e Linguagem. Estudos teóricos e empíricos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FIGUEIREDO, L. C. M. **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação**. São Paulo: Escuta/Educ, 1992.

TOURINHO, E. Z. **Subjetividade e relações comportamentais**. São Paulo: Paradigma Núcleo de Análise do Comportamento, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BANACO, R. A. (Org.). **Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista**. Santo André: ABPMC, 1997. v. 1.

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

**Código:** EG-ORPR

**EMENTA:**

História da Orientação Profissional no Brasil. Diferentes abordagens em OP. Fundamentos teórico-metodológico para a OP. Avaliação psicológica na intervenção profissional: princípios, técnicas e instrumentos. Educação para a carreira. Elaboração de programas para OP.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). **Orientação vocacional profissional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCK, S. D. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

TAVEIRA, M. C.; SILVA, J. T. (Orgs.). **Psicologia vocacional**: perspectivas para a intervenção. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977/1991.

FERRETTI, C. J. **Uma nova proposta de orientação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

**PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO**

**Código:** EG-PENV

**EMENTA:**

Relação entre Psicologia e Gerontologia. Definição do conceito de envelhecimento. Teorias psicológicas sobre o envelhecimento. Tópicos Especiais sobre Psicologia do Envelhecimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALTES, P. Desenvolvimento cognitivo: potencialidades e limites. **Gerontologia**, v. 2, n. 1, p. 23-44, 1994.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CHAMIMOWICZ, F. **Os idosos brasileiros no século XXI**. Belo Horizonte: Postgraduate, 1998.

BARROS, M. M. (Org.). **Velhice ou Terceira Idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIRREN, J. E.; SCHAIE, K. W. (Eds.). **Handbook of the Psychology of Aging**. 4<sup>th</sup> ed. San Diego: Academic Press, 1996.

HADDAD, E. G. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.

NERI, A. N. (Org.). **Psicologia do envelhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

NERI, A. N.; DEBERT, G. G. (Orgs.). **Velhice e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1999.

NERI, A. N.; FREIRE, S. A. (Orgs.) **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus, 2000.

**LEGISLAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**Código:** EG-LGPS

**EMENTA:**

Normatização da construção da profissão da Psicologia. Legislação e Resoluções que norteiam a prática profissional. Outras legislações relevantes à atuação profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. 2005. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Manual de orientação e fiscalização**. 2000. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000\\_19.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_19.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 62, de 19 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em: <[http://www.crp11.org.br/legislacao/normatizacao/diretrizes\\_curriculares.pdf](http://www.crp11.org.br/legislacao/normatizacao/diretrizes_curriculares.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em: 10 set. 2013.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo**. Brasília, DF: CONANDA, 2006.

## **LIBRAS**

**Código:** EG-LIBR

### **EMENTA:**

A segunda língua. Níveis lingüísticos: fonológico, morfológico; sintático e semântico. Legislação de LIBRAS. Intervenção psicológica junto à comunidade que utiliza a segunda língua.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, E. C. E.; DUARTE, P. M. **Sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. Educação. São Paulo: EDUSP, 2004. v. 1.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. Educação. São Paulo: EDUSP, 2004. v. 2.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LÍBRAS. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10>>. Acesso em: 10 set. 2013.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2013.

LIMA, J. C. **Direito educacional**. São Paulo: Avercamp, 2005.

## **CLÍNICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Código:** EC-CLCA

### **EMENTA:**

Aspectos teóricos e filosóficos do modelo. Fases do Processo Terapêutico Infantil. Intervenção. Tópicos Especiais: Stress Infantil, Habilidades Sociais, TDAH, Dificuldades de Aprendizagem e Depressão.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, G. A.; DIAS, M. R.; GAIÃO, A. A. Validación factorial de los índices de hiperactividad del cuestionário de Conners en escolares de João Pessoa – Brasil. **Revista Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência**, v. 5, n. 3, p.118-25, 1997.

CALEGARO, M. Avaliação psicológica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). In: CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C.; SARDÁ JUNIOR, J. J. **Avaliações e medidas psicológicas**: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente. 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALYSSON, C. **O mundo social da criança**: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

COLINVAUX D.; LEITE L.; Delláglio D. (Orgs.). **Psicologia do desenvolvimento**: reflexões e práticas atuais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

COOL, J. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.

LORDELO, E.; CARVALHO, A. M.; KOLLER, S. (Orgs.). **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2002.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICANÁLISE**

**Código:** EC-TEPS

### **EMENTA:**

Os impasses atuais do psicanalisar. O sujeito e o mal-estar contemporâneo. A clínica psicanalítica em instituições.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREUD, S. Extratos dos Documentos Dirigidos a Fliess – Rascunho B: Sobre a etiologia das neuroses. In: FREUD, S. **Obras completas**: I (1950[1892-1899]). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 253-262.

FREUD, S. Estudos Sobre a Histeria. In: FREUD, S. **Obras completas: II** (1893-1895). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Primeiras Publicações Psicanalíticas. In: FREUD, S. **Obras completas: III** (1896). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos. In: FREUD, S. **Obras completas: V** (1900). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 543-751.

FREUD, S. Artigos sobre a Metapsicologia. In: FREUD, S. **Obras completas: XIV** (1915). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 123-296.

FREUD, S. O Ego e o Id. In: FREUD, S. **Obras completas: XVIII** (1923). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p.13-76.

GAY, P. **Freud uma vida para nosso tempo**. Rio de Janeiro: companhia das Letras, 1989.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean B. **Vocabulário da psicanálise**. 10. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA**

**Código:** EC-TEPF

#### **EMENTA:**

Estudos sobre a consciência e a analítica intencional presente na psicologia husserliana. Estudos sobre a Dasein análise de Heidegger. Adoecimento existencial e modos de ser contemporâneos. Fenomenologia -existencial e Psicologia Clínica. Psicologia Social de base fenomenológica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HUSSERL, E. **A filosofia como ciência de rigor**. Coimbra: Atlântida, 1965.

GOTO, T. A. **Introdução à Psicologia Fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2008.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELO, A. A. **Introdução à fenomenologia**. Bauru: EDUSC, 2006.

CAPALBO, C. **Fenomenologia e ciências humanas**. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon**: protocolos, diálogos e cartas. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2009.

HUSSERL, E. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas**: prolegómenos à lógica pura. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005. v. 1.

## TOPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

**Código:** EC-TEAC

### EMENTA:

Questões contemporâneas na Análise do Comportamento. Neurociência e Análise do Comportamento. Comportamento e Sociedade. Atuação do Analista do Comportamento em Diferentes Áreas da Psicologia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRANDÃO, M. Z. S. et al. (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004. v. 14.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEACON, T. W. **The symbolyc species**: the co-evolution of language and the brain. New York: Norton & Company, 1997.

SKINNER, B. F. **Reflections on behaviorism and society**. New Jersey: Prentice Hall, 1978.

DONAHOE, J. W.; PALMER, D. C. **Learning and complex behavior**. Boston: Allyn and Bacon, 1994.

## PSICOLOGIA COGNITIVA

**Código:** EC-PCOG

### EMENTA:

Psicologia Cognitiva: história, definição, fundamentos, aplicações e implicações. Neurociência Cognitiva. Sensação, percepção e atenção. Memória. Pensamento e linguagem. Inteligência e criatividade. Motivação e emoção. Cognição social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. (Orgs.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2005.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EYSENCK, M.W.; KEANE, M. T.. **Manual de psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GRIGGS, R. A. **Psicologia: uma abordagem concisa**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese e consultoria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HARRÉ, G. **A mente discursiva: os avanços da ciência cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; SILVA, M. T. A. (Orgs.). **Intersecções entre psicologia e neurociências**. Rio de Janeiro, MedBook, 2007.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**PSICOFARMACOLOGIA**

**Código:** EC-PSFM

**EMENTA:**

Histórico e conceitos básicos. Psicofarmacoterapia nos diversos quadros clínicos. Abuso de drogas e farmacodependência. Uso de psicofármacos na infância e na adolescência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GRAEF, F. G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1989.

GREEN, W. H. **Psicofarmacologia clínica da infância e da adolescência**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUENO, J. R.; NARDI, A. E. **Diagnóstico e tratamento em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

CORDAS, T. A.; MORENO, R. A. **Condutas em psiquiatria**. São Paulo: Lemos, 1993.

FONSECA, A. L. **Interações medicamentosas em neuropsiquiatria**. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2003.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Manual de farmacologia psiquiátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

MAGALHAES, M. C. R. **Psicofarmacologia e psicanálise**. São Paulo: Escuta, 2001.

MARCOLIN, M. A. **Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas**. Rio de Janeiro: Medsi, 1998.

OLIVEIRA, I. R. **Manual de psicofarmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

**Código:** EC-TEPS

### **EMENTA:**

O papel da Psicologia na compreensão, avaliação e intervenção nos processos de prevenção e promoção da saúde. A medicina psicossomática. A atuação em Psicologia da Saúde: áreas de intervenção e interdisciplinaridade. Psicologia da Saúde: uma interface clínica e social. O psicólogo no SUS: ambulatórios, postos de saúde e outras unidades de saúde. Saúde Mental: atenção psicossocial; clínica ampliada. Métodos de avaliação psicológica nas instituições de saúde. As investigações clínicas e a pesquisa em psicologia da saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEME, C. M. B.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs.). **Psicologia da saúde: perspectivas interdisciplinares**. São Carlos: Rima, 2003.

OLIVEIRA, V.B.; YAMAMOTO, K. (Orgs.). **Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática**. São Bernardo do Campo: UNESP, 2003.

TURATO, E. R. (Org.). **Psicologia da saúde: estudos clínico-qualitativos**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELMONTE, P. O campo da atenção psicossocial: formar e cuidar no curso de qualificação na atenção diária em saúde mental (CBAD). **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n.1, p. 187-198, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. **Relatório de Gestão 2003-2006**. Brasília, DF: 2007.

DIMENSTEIN, M. D. B. **O Psicólogo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS):** perfil profissional e perspectivas de atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). 1998. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 1998.

FRANCO, E. M. **Desvendando o campo da psicologia da saúde:** revisão de artigos selecionados. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade de Campinas, Campinas, 2000.

RIBEIRO, C. (Org). Interdisciplinaridade no contexto hospitalar. **Científico**, Salvador, v. 1, jan./jun. 2004.

## TANATOLOGIA

**Código:** EC-TANA

### EMENTA:

Tanatologia: conceito e perspectivas atuais. Contexto sócio-cultural da morte. Contexto organizacional da morte. O profissional e a morte. Ética e bioética.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, E. **A negação da morte:** uma abordagem psicológica sobre a finitude humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

D'ASSUMPCÃO, E. A. **Convivendo com perdas e ganhos.** Belo Horizonte: Fumarc, 2004.

ESCUDEIRO, A. (Org.). **Tanatologia:** conceitos, relatos e reflexões. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREUD, S. **Luto e melancolia:** edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. 14.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

\_\_\_\_\_. **Morte:** estágio final da evolução. Rio de Janeiro: Record, 1996.

MENEZES, R. A. **Em busca da boa morte:** antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz: Editora Garamond, 2004.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA HUMANISTA

**Código:** EC-TEPH

### EMENTA:

Movimento Humanista e Psicologia. Principais concepções psicológicas de base Humanísticas. Trajetória e Fundamentos da Orientação não-diretiva, da Terapia Centrada no

Cliente, da Terapia Centrada na Pessoa e da Terapia Transpessoal. A Prática da Psicologia Humanista em Instituições e Espaços Clínicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMATUZZI, M. M. (). O significado da Psicologia Humanista, posicionamentos filosóficos implícitos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 41, n. 4, p. 88-95, 1989.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

GIORGI, A. **A Psicologia como ciência humana**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALLPORT, G. **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1975.

CASTAÑON, G. O Cognitivismo é um humanismo. **Revista Psicologia Argumento**, v. 25, n. 48, p. 51-64, 2007.

FRANKL, V. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRICK, W. **Psicologia humanística**. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1973.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psychothérapie et relations humaines: théorie et pratique de la thérapie non-directive**. Louvam: Publications Universitaires. 1971.

## **HISTÓRIA DO MOVIMENTO PSICANALÍTICO**

**Código:** EC-HMPS

### **EMENTA;**

A teoria do recalque como fundamento da teoria psicanalítica. A expansão à Europa e América do Norte. As principais dissidências na história do movimento psicanalítico. A Psicanálise no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉAS-SALOMÉ, L. **Correspondance avec Sigmund Freud, seguida do Journal d'une année (1912-1913)**. Paris: Gallimard, 1970.

FREUD, S. E.; JONES, E. **Correspondance complète**. Paris: PUF, 1908-1939/1993-1998.

GAY, P. **Freud, une vie**. Paris: Hachette, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREUD, S. ; BINSWANGER, L. **Correspondance 1908-1938**. Paris: Calmann-Lévy, 1995.

FREUD, S.; ABRAHAM, K. **Correspondance 1907-1926**. Paris: Gallimard, 1969.

FREUD, S.; FERENCZI, S. **Correspondance 1908-1914**. Paris: Calmann-Lévy, 1992.

FREUD, S.; JUNG, C. **Correspondance 1906-1909**. Paris: Gallimard, 1975.

McGUIRE, W. Introduction à la correspondance Freud/Jung. In: FREUD, S.; JUNG, C. **Correspondance 1906-1909**. Paris: Gallimard, 1975.

## SUJEITO, INCONSCIENTE, CULTURA

**Código:** EC-SJIC

### EMENTA:

Principais contribuições da Psicanálise à Teoria Social. Atualidade do pensamento em Freud e Lacan. Teorias do sujeito, da sexualidade, do inconsciente, da identificação e da cultura.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. Artigos sobre a metapsicologia. In: FREUD, S. **Obras Completas: XIV** (1915). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 123-296.

FREUD, S. O Ego e o Id. In: FREUD, S. **Obras Completas: XVIII** (1923). Rio de Janeiro: Imago, 1976. p.13-76.

GAY, P. **Freud uma vida para nosso tempo**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1989.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean B. **Vocabulário da psicanálise**. 10. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

LACAN, J. Produção dos quatro discursos. In: LACAN, J. **O seminário – livro 17: o avesso da psicanálise: (1969-1970)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. p. 9-24.

LACAN, J. A estrutura dos mitos na observação da fobia do pequeno Hans: XII Sobre o Complexo de Édipo: XIII Sobre Complexo de castração. In: LACAN, J. **O Seminário – livro 4: a relação de objeto: (1956-1957)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. p. 203-236.

LAMEIRA, V. O erótico feminino no Tambor de Crioula. In: LAMEIRA, V. **Tambor de Crioula: um estudo do erótico feminino na cultura maranhense**. 2002. 123f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

## PSICOLOGIA HOSPITALAR

**Código:** EC-PSHS

### EMENTA:

O contexto hospitalar: a instituição e seu funcionamento. Aspectos psicossociais do processo de adoecimento e morte; Psicologia hospitalar: histórico; conceituações e objetivos; teorias e técnicas psicoterápicas. Atuação do psicólogo hospitalar: face ao paciente, família e equipe de saúde; As intervenções do psicólogo nos diferentes contextos e especialidades médicas. Questões éticas e bioéticas. Estudos e tendências atuais na pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações, casos clínicos**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003.

CAMON V. A. (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ROMANO, B. W. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DECAT, M. M. A prática do psicanalista em instituição hospitalar no Brasil. **Revista de Psicologia Plural**, v. 10, n. 17, p. 53-60, 2002.

MORIN, E. O. **O homem e a morte**. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

## **PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES**

**Código:** EC-PSRF

### **EMENTA:**

Casamento e Família: história e conceitos. A família e o casamento no Brasil. Bases epistemológicas e história da terapia conjugal e familiar. Apresentação de abordagens clássicas e contemporâneas da terapia de família e de casal. Tópicos Especiais em Psicologia Conjugal e da Família.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERES-CARNEIRO, T. **Casal e família, conjugalidade, parentalidade**. São Paulo: Cassa do Psicólogo, 2011.

SEIXAS, M. R. D. **Origem e trajetória da terapia familiar no Brasil**. São Paulo: Roca, 2010.

WAGNER, A. **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERTHOUD, C. M. E.; CERVENY, C. M. O. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

FERES-CARNEIRO, T. **Família e casal**. São Paulo: Loyola, 2003.

ELKAIM, M. **Terapia familiar em transformação**. São Paulo: Summus, 2000.

MACEDO, R. M. **Terapia familiar no Brasil na última década**. São Paulo: Roca, 2008.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

## LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

**Código:** EC-LOAE

### EMENTA:

As principais influências filosóficas da Logoterapia e Análise Existencial. Fundamentos básicos da Logoterapia e Logoterapia: Liberdade da vontade; Vontade de Sentido e Sentido da Vida. Métodos e Técnicas. Aplicações da Logoterapia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. 2. ed. São Paulo: Quadrante, 1986.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. 9. ed. Aparecida: Santuário, 2001.

AQUINO, T. A. A. **Logoterapia e análise existencial**: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 28. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

FRANKL, V. E. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas: Papyrus, 1990.

LUKAS, E. **Logoterapia**: a força desafiadora do espírito: métodos de Logoterapia. Santos: Leopoldianun, 1989.

VATTIMO, G. **Introdução a Heidegger**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 1987.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA

**Código:** EC-TEPC

### EMENTA:

Temas contemporâneos da clínica psicológica. Análise e discussão de pesquisas da área de concentração em Avaliação e Processo Clínicos em Psicologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORINI, J. H. **Teoria e técnica psicoterápicas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

HEGENBERG, M. **Psicoterapia breve**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

YOSHIDA, E. M. P. Psicoterapia breve infantil: concepção e aplicabilidade. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 97-105, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

D' ASSUMPCÃO, E. A. **Convivendo com perdas e ganhos**. Belo Horizonte: Fumarc, 2004.

DE-FARIAS, A. K. C. R. et al. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EYSENCK, M.W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZAMIGNANI, D. R.; KOVAC, R.; VERMES, J. S. (Orgs.). **A clínica de portas abertas: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório**. São Paulo: Paradigma, 2007.

**PSICOTERAPIA BREVE**

**Código:** EC-PSBR

**EMENTA:**

Fundamentos históricos das Psicoterapias Breves. Principais conceitos e técnicas de intervenção em psicoterapia breve. Planejamento do processo psicoterápico e suas especificidades. Avaliação dos resultados e processos de mudança.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORINI, J. H. **Teoria e técnica psicoterápicas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

HEGENBERG, M. **Psicoterapia breve**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SIMON, R. **Psicoterapia breve operacionalizada: teoria e técnica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

YOSHIDA, E. M. P. Evolução das psicoterapias breves psicodinâmicas. In: YOSHIDA, E. M. P.; ENÉAS, M. L. E. (Orgs.). **Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais**. Campinas: Alínea, 2004. p. 13-36.

YOSHIDA, E. M. P. Pesquisa em psicoterapia breve. In: SEGRE, C. D. (Org.). **Psicoterapia Breve**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997. p. 263-283.

YOSHIDA, E. M. P. **Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos**. São Paulo: EPU, 1990.

YOSHIDA, E.M.P. Psicoterapia breve infantil: concepção e aplicabilidade. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 97-105, 1992.

## INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS EM SITUAÇÕES DE CRISE

**Código:** EC-IPSC

### EMENTA:

Conceituação de crise: fundamentos históricos e característica das crises. Funcionamento defensivo e conceito de adaptação psicológica. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise: multidisciplinaridade e implicações éticas. Processo e estratégias de intervenção e prevenção em situações de crise: acolhimento, planejamento, ação e encaminhamento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLI, A. V. et al. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIORINI, H. **Teorias e técnicas de psicoterapia**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1998.

KNOBEL, M. **Psicoterapia breve**. São Paulo: EPU, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES, L. A. M. et al. A técnica de *debriefing* psicológico em acidentes e desastres. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v. 15, n. 1, p.1-12, 2007.

HARBERT, K. R. Elaboração do estresse de incidente crítico In: DATILIO, F. M.; FREEMAN, A. **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise**. 2. ed. Porto Alegre; Artes Médicas, 2004. p. 317-334.

MATTEDI, M. A. A abordagem psicológica da problemática dos desastres: um desafio cognitivo e profissional para a Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, n. 28, n. 1, p.162-173, 2008.

SIMON, R. **Psicoterapia breve operacionalizada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

YOSHIDA, E. M. P.; ENÉAS, M. L. E. (Orgs.). **Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais**. Campinas: Alínea, 2004.

## PSICOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

**Código:** ES-PNTC

**EMENTA:**

As tecnologias no cotidiano humano e a construção de subjetividades: as relações virtuais, a educação mediada por computador, trabalho e tecnologias. Os jogos eletrônicos, as comunidades de relacionamento e os ambientes de aprendizagem virtuais. O meio virtual e modos de adoecimento. Consumo e finanças em ambientes virtuais. As tecnologias de comunicação frente à saúde de usuários e trabalhadores de rede e sistemas. O papel do psicólogo na sociedade em rede e as terapias e comunidade de ajuda virtuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 12, de 18 de agosto de 2005. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP N° 03/2000. Disponível em: <[http://cadastro.site.cfp.org.br/docs/resolucao2005\\_12.pdf](http://cadastro.site.cfp.org.br/docs/resolucao2005_12.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

FARAH, R. M. (Org.). **Psicologia e informática: o ser humano diante das novas tecnologias**. São Paulo: Oficina do Livro, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTELLS, M. A **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia & informática: produções do III Seminário Brasileiro de Psicologia e Informática – Psicoinfo**. São Paulo: CRPSP, 2006.

GUIMARÃES JUNIOR, M. J. L. **A cibercultura e o surgimento de novas formas de sociabilidade**. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html>>. Acesso em: 5 set. 2014.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**

**Código:** ES-TPOT

**EMENTA:**

Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões relativas às temáticas mais recentes relacionadas à Psicologia Organizacional e do Trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOOG, G.; BOOG, M. (Orgs.). **Manual de gestão de pessoas e equipes**. São Paulo: Gente, 2002. v. 1 e 2.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, M. R. **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOOG, G. (Org.). **Manual de treinamento e desenvolvimento: um guia de operações**. São Paulo: Makron Books, 2001.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

GRAMIGNA, M. R.. **Modelo de competências e estão de talentos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

LUCENA, M. D. S. **Avaliação de desempenho**. São Paulo: Atlas, 1995.

VROOM, V. H. **Gestão de pessoas, não de pessoal**. São Paulo: Campus, 1997.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR**

**Código:** ES-TPEE

**EMENTA:** Distúrbios específicos de aprendizagem. Queixas escolares. Possibilidades de atuação do psicólogo escolar junto aos distúrbios de aprendizagem e às queixas escolares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CIASCA, M. S. (Org.). **Distúrbio de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldade de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, B. P. (Org.). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NICASIO, J.; SANCHES, G. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNANDEZ, A. **Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MACHADO, A. M.; SOUSA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia escolar em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

### **CONSUMO, FINANÇAS E SUBJETIVIDADE**

**Código:** ES-CFIS

**EMENTA:**

O homem, sua relação com o dinheiro, o crédito, o consumo e as influências deste nos modos de ser e estar no mundo. O consumo, o consumismo e estratégias de captura da subjetividade. O capitalismo, as estratégias de gerenciamento do eu. O ter como modo de ser e as “psicopatologias” contemporânea. O psicólogo e os problemas éticos oriundos das relações monetárias, financeiras e creditícias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Vida a crédito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LIPOVETSKY G. **A felicidade Paradoxal**: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADORNO, T.; W, HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FERREIRA, V. R. M. **Psicologia econômica**: origens, modelos, propostas. 2007. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

SLATER, D. **Cultura, consumo e modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

SOUZA, J.; ÖELZE, B. (Orgs.). **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarrola, 2004.  
BORBA, J. M. P. **Sistema de cartões de crédito no Brasil**: análise da concessão do crédito através de políticas de gestão de crédito, cobrança e risco. São Luís: EDUFMA, 2008.

**PSICOLOGIA, PROPAGANDA E PUBLICIDADE**

**Código:** ES-PSPP

**EMENTA:**

Aspectos do comportamento humano ligados ao consumo de bens e serviços. Desejos e necessidades. Teorias motivacionais. A influência da propaganda e publicidade no comportamento humano. Implicações éticas da propaganda e da publicidade na constituição subjetiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CAMPBELL, C. **Ética romântica e o espírito romântico do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

SEVERIANO, M. F. V. **Narcisismo e publicidade**: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Annablume, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BARBER, B. **Consumido**: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GIUSEPPE, M. **Psicologia cultural da mídia**. São Paulo: A Girafa/SESC SP, 2008.

PROJETO CRIANÇA E CONSUMO. **Por que a publicidade faz mal para as crianças**. 3. ed. São Paulo: Projeto Criança e Consumo/Insituto Alana, 2009.

SARLO, B. **Cenas da vida pós-moderna**: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

### **CONSUMO, MÍDIA E SUBJETIVIDADE**

**Código:** ES-COMS

#### **EMENTA:**

Análises sobre sociedade de consumo. Contemporaneidade e as relações de produção e consumo permeando as interações sociais. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade. Implicações éticas da cultura do consumo e da mídia na constituição subjetiva.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPBELL, C. **Ética romântica e o espírito romântico do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

SARLO, B. **Cenas da vida pós-moderna**: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1997.

SLATER, D. **Cultura, consumo e modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

SEVERIANO, M. F. V. **Narcisismo e publicidade**: uma análise dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Annablume, 2001.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

## **AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

**Código:** ES-AVPS

### **EMENTA:**

Estudo dos fundamentos da Avaliação Psicopedagógica. Avaliação psicopedagógica em diferentes contextos. Avaliação psicopedagógica dos distúrbios específicos de aprendizagem. Instrumentos e técnicas de avaliação psicopedagógica. Elaboração de documentos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (Orgs). **Avaliação psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOOJEN, S. M. P. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2007.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**Código:** ES-TEPS

### **EMENTA:**

O Indivíduo e as instituições. Identidade. Ideologia, consciência e representações sociais. Temas de Psicologia Social atual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

STREY, M. N. et al. **Psicologia social contemporânea**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

JODELET, D. **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F. (Orgs.). **Método histórico-social na Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública**. A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

SPINK, M. J. **Psicologia Social e saúde**. Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis; Vozes, 2003.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE NO TRABALHO**

**Código:** ES-TEST

#### **EMENTA:**

A organização do trabalho e seu impacto sobre a saúde do trabalhador. Investigação dos agravos à saúde relacionados ao trabalho. Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho. Prevenção e promoção de saúde no trabalho.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JACQUES, M. G.; CODO, W. (Orgs.). **Saúde mental e trabalho**: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUIMARÃES, L.; GRUBITS, S. (Orgs.). **Saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MENDES, A. M. **Trabalho e saúde**: o sujeito entre emancipação e servidão. Curitiba: Juruá, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELMONTE, P. O campo da atenção psicossocial: formar e cuidar no curso de qualificação na atenção diária em saúde mental (CBAD). **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n.1, p. 187-198, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. **Saúde Mental no SUS**: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção: relatório de Gestão 2003-2006. Brasília, DF, 2007.

DIMENSTEIN, M. D. B. **O Psicólogo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS):** perfil profissional e perspectivas de atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). 1998. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

**Código:** ES-TEPE

### EMENTA:

Psicologia do Esporte no Brasil. Interface entre a Psicologia e as ciências do esporte. Aspectos psicossociais do esporte. Campos de atuação do psicólogo do esporte. Formas de intervenção. Postura ética do profissional de psicologia do esporte.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEL PRIORI, M.; MELO, V. A. **História do esporte no Brasil:** do império aos dias atuais. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte:** interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RUBIO, K. (Org.) **Psicologia do esporte aplicada.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGELO, L. F.; RUBIO, K. **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BRANDÃO, M. R.; MACHADO, A. A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício:** teoria e aplicação. São Paulo: Atheneu, 2007. v. 2.

MARTIN, G.L. **Consultoria em psicologia do esporte:** orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte:** manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA JURÍDICA

**Código:** ES-TEPJ

### EMENTA:

Psicologia Jurídica e áreas específicas de aplicação: adoção, família, infância, juventude, terceira idade e violência. Resoluções não adversarial de conflitos: arbitragem, conciliação, mediação e negociação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, H. G. D. (Coord.). **Construindo caminhos para a intervenção psicossocial no contexto da justiça**. Brasília, DF: Gráfica do TJDFT, 2003.

SHINE, S. **A espada de Salomão: a psicologia e a disputa de guarda de filhos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SILVA, D. M. P. **Psicologia jurídica no processo civil brasileiro: a interface da psicologia com direitos nas questões de família e infância**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRITO, L. M. T. (Org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume Editora, 1999.

DELGADO, R. C. C. **As razões da tutela: psiquiatria, justiça e cidadania do louco no Brasil**. Rio de Janeiro: Te Corá, 1992.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento das prisões**. Petrópolis: Vozes, 1977.

MYRA y LOPEZ, E. **Manual de psicologia jurídica**. Buenos Aires: El Ateneo, 1945.

TEIXEIRA, M. de L. T. **Liberdade assistida: uma polêmica em aberto**. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais da PUC/SP, 1994.

#### **PSICOLOGIA E NECESSIDADES ESPECIAIS**

**Código:** ES-PSNE

#### **EMENTA:**

Necessidades educacionais especiais: história, definição e teorias. Transtorno do desenvolvimento. Necessidades educativas especiais. Avaliação e assessoramento. Os direitos das pessoas com necessidades especiais: saúde, educação e trabalho. Atuação do psicólogo na inclusão social e escolar de pessoas com necessidades especiais. Legislações brasileiras sobre educação especial e educação inclusiva.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMITH, D. D. **Introdução à educação especial**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNÁNDEZ, A. **Inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

GARDNER, H. **Arte, mente e cérebro**: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KNAPP, P. et al. **Terapia cognitivo comportamental no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: manual do paciente e manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2 v.

SASSAKI, R. S. Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental? **Revista Nacional de Reabilitação**, v. IX, n. 43, p. 9-10, mar./abr. 2005.

VALDES, M. T. M. (Org.). **Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil**: caminhos e desafios. Fortaleza: EDUECE, 2006.

## PSICOLOGIA AMBIENTAL

**Código:** ES-PSAM

### EMENTA:

Psicologia Ambiental: história, definição, fundamentos e interfaces. Comportamento socioespacial humano. Ambientes específicos e cenários comportamentais. Problemas ambientais do século XX e educação ambiental. Avaliação e planejamento ambiental. Conduta ecológica responsável e desenvolvimento sustentável. Riscos e situações de emergências e desastres. Psicologia Ambiental e ética.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R. S. L. (Orgs.). **Psicologia ambiental**: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2006.

KUHNEN, A.; CRUZ, R. M.; TAKASE, E. (Orgs.). **Interações pessoa-ambiente e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P., GUEDES, M. C. (Eds.). **Psicologia e ambiente**. São Paulo: EDUC, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRAL-VERDUGO, V.; PINHEIRO, J. Q. Condições para o estudo do comportamento pró-ambiental. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 7-22, 1999.

GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 107-122, 1993.

KOBARG, A. P. R.; KUHNEN, A.; VIEIRA, M. L.. Importância de caracterizar contextos de pesquisa: diálogos com a Psicologia Ambiental. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 18, n. 1, p. 87-92, 2008.

MOSER, G. A Psicologia Ambiental: competências e contornos de uma disciplina – Comentários a partir das contribuições. **Psicologia**, v. 16, n. 1/2, p. 279-294, 2005.

PATO, C. Comportamento ecológico: chave para compreensão e resolução da degradação ambiental? **Democracia Viva**, v. 27, p. 102-107, 2005.

## PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

**Código:** ES-PSTR

### EMENTA:

Psicologia do Trânsito: história, definição, abrangência e fundamentos. Dimensões do ambiente de trânsito e interfaces da Psicologia do Trânsito. Cognição, emoção e comportamento humano no trânsito. Políticas Públicas em trânsito e transporte no Brasil: Educação para o Trânsito, avaliação psicológica e outras atuações da Psicologia. Ética e Psicologia do Trânsito.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RISSER, R. (Org.). **Estudos sobre a avaliação psicológica de motorista**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCHIERI, J. C.; SILVA, F. H. V. C.; GOMES, J. M. N. C.. Estágio Curricular como desenvolvimento e atualização da Psicologia de Trânsito no Brasil. **Psicologia: Pesquisa & Trânsito**, v. 2, n. 1, p. 53-59, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resoluções**. Disponíveis em: <[www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)>.

ROZESTRATEN, R. J. A. Novos caminhos para a psicologia do trânsito. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 20, n. 4, p. 80-85, 2000.

SILVA, F. H. V. C.; GÜNTHER, H. Psicologia do Trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha? **Temas em Psicologia**, v. 17, n. 1, 2009.

WILDE, J. S. G.. **O limite aceitável do risco: uma nova psicologia de segurança e de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

**ANEXO C - Manual das Atividades Complementares**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

**MANUAL DE INSTRUÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

São Luís

2011

## MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### Curso de Psicologia

As Atividades Complementares, previstas na LDB 9394/96, constituem componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de saberes, habilidades e atitudes a serem adquiridas dentro e fora do ambiente acadêmico. Em conformidade com os princípios estabelecidos, as atividades complementares atendem à necessidade de flexibilização dos cursos e carreiras de ensino superior, em consonância com a heterogeneidade da formação prévia dos alunos e de seus interesses e expectativas.

As Atividades Complementares (AC) são atividades acadêmicas, obrigatórias, previstas pelo Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CES nº 329/2004 e mencionadas no texto das “Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Psicologia” (maio/2004), artigo 19º, alíneas *a* e *i*. No curso de Psicologia tais atividades serão apresentadas em modalidades diversas, com os seguintes objetivos:

- a) Ampliar a vivência acadêmica dos alunos, oferecendo-lhes alternativas de interação com a comunidade e com novos conhecimentos.
- b) Incentivar a prática de estudos acadêmico-científicos e ações culturais e comunitárias, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e iniciativa dos alunos.
- c) Propiciar a integração da teoria com a prática, valorizando o conhecimento, habilidades e competências adquiridos fora do ambiente escolar.

São atividades que se somam na formação do aluno, que as desenvolve de forma autônoma, independente e auto-gerenciada, com o objetivo de enriquecer a própria formação profissional.

O cumprimento das atividades complementares é condição indispensável para que o aluno possa obter o diploma de Psicólogo. Alunos transferidos de outra instituição de ensino também deverão cumpri-las regularmente, assim como serão consideradas as atividades realizadas em outra IES.

Para ser considerada ‘atividade complementar’, ela deverá ser extra-curricular e realizada *fora ou dentro da Universidade*, não existindo dispensa de sua execução. As práticas

associadas às disciplinas, os estágios supervisionados são atividades obrigatórias curriculares e não poderão ser considerados como atividades complementares.

Devem ser adequadas à formação do aluno e precisam ser rigorosamente comprovadas, a fim de garantir sua autenticidade.

As "ACs" devem resultar em algum produto tangível que expresse o trabalho desenvolvido pelos alunos. A relação abaixo apresenta alguns exemplos de atividades e produtos característicos desta modalidade curricular:

- a) Disciplinas cursadas fora do curso, em outras áreas de conhecimento, conferências e palestras;
- b) Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- c) Práticas didáticas na formação de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- d) Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- e) Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio extra-curricular supervisionado;
- f) Cursos de extensão e especialização na Instituição ou fora dela;
- g) Visitas técnicas documentadas;
- h) Monitoria acadêmica;
- i) Participação na organização de eventos;
- j) Participação em grupos de estudos formais;
- k) Representação discente;
- l) Participação em pesquisa e sua comunicação em eventos científicos;
- m) Participação como ouvinte de bancas de Monografia, Mestrado, Doutorado (documentado);
- n) Produção bibliográfica (resenha, artigo, capítulo de livro);
- o) Participação em projetos sociais e em campanhas de responsabilidade social.

Todo aluno matriculado deverá **pessoalmente, no período divulgado a cada semestre**, apresentar na Coordenação do Curso de Psicologia os comprovantes comprobatórios originais e entregar uma cópia, acrescida do visto do aluno no livro de protocolo de entrega, no qual registra-se o número de documentos e a data da entrega.

Após a conferência dos comprovantes entregues, estes serão avaliados pelo colegiado do curso ou uma comissão responsável pela verificação da pertinência e autenticidade da documentação, sendo divulgada posteriormente a pontuação do aluno.

Lembramos que relatórios devem ser redigidos em linguagem clara e explicitando o conhecimento adquirido no evento ou atividade. **Não serão validados textos obtidos da internet ou qualquer outra fonte de consulta.**

### **Carga Horária**

Estão previstas 200 horas de Atividades Complementares (convertidas em 200 pontos), no decorrer dos cinco anos do curso.

Sugere-se que o aluno realize preferencialmente 20 pontos por semestre. A composição da carga horária deve contemplar diferentes modalidades (Acadêmicas, Científicas, Produção Bibliográfica, Culturais e Artísticas e Projetos Sociais). A comprovação documental deve ser apresentada à coordenação do curso obrigatoriamente até o último período do curso, antes da defesa de sua monografia.

As 200 horas de Atividades Complementares não correspondem às horas reais das atividades cumpridas, pois serão transformadas em pontos equivalentes, de acordo com cada modalidade (ver tabela de pontuação).

**Modalidades** (Acadêmicas, Científicas, Produção Bibliográfica, Culturais e Artísticas e Projetos Sociais).

Há limite de pontuação em cada atividade no semestre, aceitando-se pequenas variações no cômputo geral. No entanto, o limite em cada atividade no curso deve ser respeitado (vide tabela abaixo).

**TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>I – Docência e Pesquisa</b>	<b>Documento comprobatório</b>	<b>Pontos</b>	<b>Limite / semestre</b>	<b>Limite / curso</b>	<b>Total de horas / atividades</b>
1. Monitoria (aprovada pela Pró-reitoria da UFMA, voluntária ou com bolsa)	Certificados ou relatórios de atividades	15	15	60	60h
2. Participação em grupos de estudo, projetos e programas de iniciação científica		15	15	60	60h
<b>II - Participação em Eventos Culturais, Técnicos, Profissionais e Científicos</b>		<b>Pontos</b>	<b>Limite / semestre</b>	<b>Limite / curso</b>	<b>Total de horas / atividades</b>
3. Participação em palestras acadêmicas organizados pela UFMA	Certificado de participação	2	6	60	60h
4. Participação em eventos acadêmicos organizados pela UFMA ou fora da UFMA (grupo de estudos, seminários, jornadas, semanas de Psicologia, etc)		6	6	60	60h
5. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos organizados pela UFMA ou outra Instituição		5	5	50	50h
6. Participação em cursos de extensão na UFMA		8	8	80	80h
7. Participação em cursos de extensão em outra Instituição na área de formação		5	5	50	50h
8. Participação em organização de eventos na UFMA		6	6	60	60h
9. Participação em organização de eventos acadêmicos em outra Instituição		3	3	30	30h
10. Participação em eventos científicos fora da UFMA		3	3	30	30h
11. Apresentação de trabalho científico em outras instituições		6	6	60	60h
12. Exposição de Painel eventos científicos		4	4	40	40h
13. Participação em sessões de defesa de monografia		2	4	40	40h

<b>III – Publicações Técnico-científico</b>		<b>Pontos</b>	<b>Limite / semestre</b>	<b>Limite / curso</b>	<b>Total de horas / atividades</b>
14. Publicação Científica – artigo, resenha, tradução, etc (orientado por professor do curso)	Cópia da publicação com referência bibliográfica	50	-	100	100h
<b>IV – Vivência Profissional Complementar</b>		<b>Pontos</b>	<b>Limite / semestre</b>	<b>Limite / curso</b>	<b>Total de horas / atividades</b>
15. Participação em Projetos Sociais	Atestados de realização ou relatório de atividades	10	10	100	100h
16. Representação Discente		15	15	60	60h
17. Atividades em Empresa Júnior, na UFMA		15	15	60	60h
<b>V - Disciplinas, oficinas e cursos livres de enriquecimento curricular</b>					
18. Disciplinas cursadas em outras áreas de conhecimento <sup>5</sup>	Certificado ou declaração de participação	15	15	60	60h
19. Participação em oficinas, mini-cursos, cursos e workshops para enriquecimento curricular		6	6	60	60h
20. Cursos para aperfeiçoamento de língua e linguagem		6	6	30	30h

<sup>5</sup> O (a) aluno(a) deverá apresentar o documento comprobatório original e entregar uma cópia na coordenação do curso para validação e registro. Caso tenha cursado uma disciplina fora do curso a documentação deve comprovar aprovação na mesma.

### **Comissão de Avaliação das Atividades Complementares**

Serão indicados pelo colegiado do curso no mínimo dois professores responsáveis pela avaliação das atividades cumprindo as seguintes funções:

- a) Contabilizar pontuação das Atividades Complementares;
- b) Conferir a compatibilidade e autenticidade dos documentos entregues,
- c) validando-os;
- d) Realizar leitura dos relatórios;
- e) Checar oralmente ou por escrito a veracidade das informações e os dados do relatório, quando necessário;
- f) Observar os procedimentos éticos próprios da prática do psicólogo mediante o cumprimento das atividades pelos alunos.

### **Organização dos Registros**

A Coordenação do Curso de Psicologia deve dispor de um Banco de Dados para registro das Atividades Complementares de cada aluno, além do registro das mesmas no SIGAA.

O aluno deverá apresentar documentos comprobatórios originais e entregar uma cópia dos mesmos na Coordenação do Curso para validação e registro a cada semestre. **O limite máximo para entrega de todas as atividades complementares realizadas ao longo do curso será até o final do último período do curso.**

**ANEXO D - Manual de Elaboração da Monografia**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

**MANUAL DE ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**São Luís**

**2011**

## **MANUAL DE ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA**

### **Curso de Psicologia**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia (Resolução n. 8/2004, aprovada em 07/05/2004) apontam em vários de seus artigos a importância da pesquisa como possibilidade de construção do conhecimento científico da psicologia. Dentre as competências e habilidades previstas, algumas se referem mais diretamente a tal aspecto, dentre eles:

- a) Identificação, definição e formulação de questões de investigação;
- b) Levantamento de informações bibliográficas em diferentes fontes;
- c) Leitura e interpretação de comunicação científica e relatórios;
- d) Seleção, avaliação e adequação de procedimentos de investigação científica;
- e) Análise, descrição e interpretação de material verbal e/ou escrito;
- f) Elaboração de relatos científicos e pareceres;
- g) Apresentação e discussão de trabalhos em público.

Buscando realizar as propostas contidas nas diretrizes, foram incluídas na grade curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão as disciplinas "Pesquisa em Psicologia I", "Pesquisa em Psicologia II", "Tópicos Especiais de Pesquisa Quantitativa em Psicologia", "Tópicos Especiais de Pesquisa Qualitativa em Psicologia". Essas disciplinas estão direcionadas para o desenvolvimento de habilidades e competências para a execução da Monografia.

### **CARACTERÍSTICAS DA MONOGRAFIA**

- a) A Monografia faz parte da grade curricular obrigatória, e como tal obedece a seu regime disciplinar;
- b) A Monografia é realizada individualmente e o tema de interesse deve ser decidido pelo aluno, de comum acordo com o professor orientador;
- c) O orientador deve ser contatado pelo aluno, a partir de seu tema de interesse e os temas que o professor vem desenvolvendo em sua linha de pesquisa;
- d) O possível orientador pode aceitar ou não acompanhar o trabalho proposto pelo aluno em função de sua área de interesse;
- e) Cada professor orientador pode orientar até 05 Monografias, e despenderá 02 horas semanais para a orientação, durante dois semestres letivos (9º e 10º períodos);

- f) O orientador, a princípio, acompanha os trabalhos de seus orientandos durante os dois semestres. Eventuais mudanças de orientador deverão ser decididas pelos envolvidos e referendadas pela Coordenadoria de Monografia
- g) A formatação do projeto ou do relatório final deve ser feita de acordo com as normas da ABNT.

### **A COORDENADORIA DE MONOGRAFIA**

- a) A Coordenadoria de Monografia é definida anualmente, sendo constituída por todos os professores que orientam a elaboração da Monografia, além de um representante da coordenação do curso de Psicologia, homologada pelo Colegiado do Curso;
- b) A Coordenadoria de Monografia terá reuniões ordinárias mensalmente para coordenar as atividades dos alunos e orientadores. Eventualmente, poderão ocorrer reuniões extraordinárias, quando houver necessidade, para discutir casos não contemplados por este manual;
- c) As decisões da Coordenadoria de Monografia deverão ser seguidas por todos os professores orientadores e alunos;
- d) Considera-se também que este Manual está em contínua construção.

### **DA RELAÇÃO DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

- a) Apesar de ambas serem atividades de pesquisa, são distintas quanto a sua condução, organização e exigências;
- b) O aluno que desenvolve um projeto de Iniciação Científica não pode apresentá-lo como projeto de Monografia, e do mesmo modo, o projeto de Monografia não substitui o de Iniciação Científica;
- c) Na Monografia, o aluno poderá construir uma pesquisa com o mesmo tema que desenvolveu na Iniciação Científica, porém, deve fazer um novo recorte de pesquisa.

## **O PROJETO DE PESQUISA DO QUAL DECORRE A MONOGRAFIA**

- a) No final do 4º mês do nono período, o aluno deverá apresentar um Projeto de Pesquisa nos moldes previstos no Anexo A - “Modelo para Normatização do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso”;
- b) O projeto, no caso de pesquisa com seres humanos, deverá ser encaminhado ao Conselho de Ética da Universidade, para ser avaliado e aprovado. No caso de pesquisas teóricas, o projeto será encaminhado para 2 pareceristas, que posteriormente poderão constituir a banca de defesa, para uma primeira avaliação e sugestões de leituras. A escolha de pareceristas deverá considerar a competência dos mesmos sobre o tema e ser de comum acordo entre aluno e orientador. Será enviada uma carta solicitando o parecer (Anexo B);
- c) Em todos os casos em que houver trabalho de campo, e que o Comitê de Ética solicitar alterações, elas deverão ser realizadas e o projeto alterado será novamente enviado para o Comitê de Ética para sua aprovação;
- d) No caso de o parecer ético ser contrário à realização da pesquisa, o aluno deverá adequar o projeto aos requisitos exigidos ou elaborar novo projeto. A pesquisa só poderá ser iniciada após as alterações terem sido realizadas e aceitas pelo Comitê de Ética;
- e) Quando a parte prática da pesquisa for desenvolvida em alguma instituição, o aluno deve solicitar uma carta de apresentação, a ser emitida pela Coordenadoria de Monografia (Anexo B);
- f) Os modelos de termos de consentimento para os participantes, pais e responsáveis, no caso de participante menor de idade, encontram-se nos Anexos C e D;

## **AVALIAÇÃO**

- a) No final do 3º mês do décimo período, em data previamente estabelecida, o aluno deverá entregar ao orientador a última versão de seu trabalho. Ele será avaliado pelo mesmo e deverá atingir, no mínimo, a nota 7,0 (sete);
- b) No caso do orientador considerar que o trabalho escrito não atinge a nota 7 (sete), o trabalho deverá ser refeito. No caso de discordância do aluno quanto à decisão do orientador, a Monografia deverá ser submetida à apreciação da Coordenadoria de

Monografia, e se a nota for mantida, não poderá ser submetida à defesa pública. Neste caso, o aluno deverá refazer o trabalho;

- c) Se o trabalho for aceito pelo orientador, a Monografia deve ser defendida perante uma Banca de Defesa constituída por três examinadores: o professor orientador, como presidente da banca, e dois professores convidados. Os dois professores poderão ser do Departamento de Psicologia. Há a possibilidade de um dos professores convidados ser de outro departamento da universidade, ou de outro Instituto de Ensino Superior de São Luís, e cujo trabalho se relacione com o tema da pesquisa a ser avaliada;
- d) No caso de o professor/orientador não presidir a banca, ele deverá ser substituído, de acordo com a decisão prévia da Coordenadoria de Monografia, em reunião ordinária ou extraordinária;
- e) O aluno deverá entregar, no mínimo 20 dias antes da realização da banca, três exemplares do relatório final de sua pesquisa, com encadernação simples/espiral, para o orientador e para os dois professores convidados. Os exemplares enviados para os professores convidados deverão ser acompanhados de uma carta explicativa sobre o trabalho e critérios de avaliação (Anexos E e F);
- f) A avaliação do trabalho será feita conforme segue:
  - apreciação pelos membros da banca do trabalho escrito – nota entre 0,0 (zero) e 8,0 (oito);
  - apreciação da defesa oral à banca examinadora – nota entre 0,0 (zero) e 2,0 (dois);
  - avaliação, por parte do orientador, do processo de elaboração do trabalho – nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Essa avaliação considerará também o empenho do aluno, sua participação nas orientações, seu desenvolvimento pessoal;
  - a nota final mínima para aprovação do aluno é 7,0 (sete);
  - em caso de reprovação, o aluno deverá refazer o trabalho e participar novamente de todo o procedimento descrito acima;
  - todos os casos não previstos no presente regulamento – inclusive os que se referem a reprovações, normas disciplinares e penalidades – serão discutidos pela Coordenadoria de Monografia, juntamente com a Coordenação do Curso. As decisões formalizadas nesse âmbito não são passíveis de recurso.

## **PROCEDIMENTOS A SEREM SEGUIDOS NA DEFESA PÚBLICA DA MONOGRAFIA**

- a) O aluno terá quinze minutos para apresentar um resumo do trabalho elaborado;
- b) cada examinador convidado terá quinze minutos para fazer sua argüição, devendo questionar o autor que, por sua vez, terá quinze minutos para responder;
- c) o orientador terá dez minutos para fazer sua apreciação. Em seguida, a banca se reunirá para deliberar e atribuir a média final para o aluno, a qual será inscrita em ata;
- d) é obrigatória a presença do aluno à banca para a defesa do trabalho. O aluno que não comparecer será reprovado;
- e) em caso de impedimento grave (ex: afastamento médico), que impeça o aluno de comparecer, a banca deve ser comunicada com a máxima urgência, a fim de se marcar nova data para a defesa;
- f) quando o impedimento for decorrente de afastamento médico (segundo os critérios legais), a banca deverá ser realizada no máximo na primeira semana letiva do semestre seguinte. Caso esse prazo não seja obedecido, os alunos arcarão com as sanções previstas no Regimento;
- g) se for constatada fraude (compra de trabalho, dados forjados, cópia e trabalhos da internet), o aluno será reprovado e estará sujeito a sanções de acordo com o Regimento;

## **RECOMENDAÇÃO DE ENCAMINHAMENTO DO TRABALHO PARA A BIBLIOTECA**

A banca examinadora poderá recomendar o encaminhamento da Monografia para a Biblioteca nos seguintes casos:

- a) o trabalho, com a defesa, obtiver nota final 9,0 (nove) ou 10,0 (dez);
- b) a Monografia deverá ser encaminhada em CD, devidamente identificado, na versão “PDF”;
- c) deverá conter: resumo (até 150 palavras) e palavras-chave em português;
- d) poderá ser recomendada, pela banca, uma revisão do trabalho antes do envio para a Biblioteca;

- e) o orientador deverá preencher um formulário de autorização, que deverá ser retirado na coordenação (Anexo G).

### **NORMAS PARA AUTORIA E CO-AUTORIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

O trabalho de Monografia configura-se como uma atividade acadêmica que faz parte do curso de Psicologia. Por se constituir em trabalho científico mais aprofundado dentro do curso, é recomendado que os trabalhos bem avaliados sejam socializados em apresentações públicas (encontros, simpósios, congressos) e eventualmente publicados. Nesses casos, a participação conjunta com o orientador está prevista nas normas contidas no Anexo I.

**ANEXO E - Instrumento de Avaliação Docente**

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE PELOS  
DISCENTES  
AUTO-AVALIAÇÃO DOS DOCENTES**

## Avaliação do Desempenho Docente pelos Discentes

### Auto-Avaliação dos Docentes

APENDICE A – Instrumento aplicado aos discentes  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
 DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

#### Instrumento de avaliação do curso de psicologia - DISCENTE

Este instrumento tem por objetivo levantar informações que possibilitem uma avaliação do curso para posterior análise em nível institucional. Neste sentido, solicitamos sua colaboração.

NA: Não atende o esperado.      AP: Atende parcialmente o esperado.      A: Atende o esperado.  
 S: Supera o esperado.      NS: Não sei informar.

CRITÉRIOS	CONCEITOS				
	NA	AP	A	S	NS
<b>Instituição (Geral)</b>					
Quanto à infraestrutura, recursos e materiais facilitadores do processo ensino-aprendizagem					
Quanto às instalações físicas					
Quanto aos serviços de transporte, alimentação e outros					
Quanto às condições de higiene e limpeza					
Quanto ao número de exemplares do acervo da biblioteca					
Quanto à qualidade do acervo da biblioteca					
<b>Departamento e Coordenadoria de Psicologia:</b>					
Quanto à atuação do Departamento de Psicologia					
Quanto à atuação da Coordenadoria do Curso de Psicologia					
Quanto à comunicação Departamento e corpo discente					
Quanto à comunicação Coordenadoria e corpo discente					
<b>Curso de Psicologia</b>					
Quanto à distribuição da carga horária, por áreas de atuação e abordagens psicológicas					
Quanto à qualidade das aulas ministradas					

Quanto aos critérios e formas de avaliação					
Quanto à assiduidade dos professores					
Quanto à disponibilização de professores para orientação de monografia nas diversas temáticas					
Quanto à oferta de disciplinas dentro do tempo regular					
Quanto à distribuição de carga horária por disciplina					
Quanto à contextualização dos conteúdos teóricos com a realidade brasileira					
Quanto à atualização de programas de disciplinas pelos docentes					
Quanto à disponibilização de campos de estágio					
Quanto à qualidade da supervisão de estágio					
Quanto à produção científica através de pesquisa e extensão					
Quanto à contribuição dos conteúdos programáticos para a sua formação e atuação profissional					
Quanto ao relacionamento entre discentes e docentes					

Com relação ao curso, o seu índice de satisfação geral é:

- Muito bom  
 Bom  
 Regular  
 Ruim

Quando do concurso do vestibular, a sua escolha pelo curso de Psicologia foi:

- 1ª Opção  
 2ª Opção  
 3ª Opção

**Auto-avaliação:**

Como você avalia a sua participação em eventos da área (congressos, seminários etc.) ?

Em relação ao seu envolvimento e participação no curso, que nota (de zero a dez) você se atribui? Justifique:

**Comentários e/ou sugestões: (Use o verso)**

---

\* Instrumento elaborado pelos professores João Cabral, Solange Silva e Tony Nelson.

<b>A. Metodologia e Técnicas de Ensino</b>				
*Seu professor, durante o semestre, ... (Avaliação dos Alunos) *Você, durante o semestre, ... (Auto-Avaliação do Professor)	<b>-D- Nunca</b>	<b>-C- Às vezes</b>	<b>-B- Quase sempre</b>	<b>-A- Sempre</b>
1. Informou o programa da disciplina.				
2. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.				
3. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina.				
4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina				
5. Costumava apontar relevância e ou aplicação do conteúdo estudado.				
6. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado				
7. Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado (se for o caso)				
8. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.				
9. Cumpriu o Programa da disciplina				
10. Utilizou procedimentos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.				

<b>B. Postura Ético-Profissional</b>				
<b>Seu professor, durante o semestre, ... (Avaliação dos Alunos)</b> <b>Você, durante o semestre, ... (Auto-Avaliação do Professor)</b>	<b>-D- Nunca</b>	<b>-C- Às vezes</b>	<b>-B- Quase sempre</b>	<b>-A- Sempre</b>
11. Estabeleceu uma relação cortês e em nível adequado com os alunos.				
12. Manteve postura ética-profissional na sala de aula				
13. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.				
14. Estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências.				
15. Estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas				
16. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos.				
17. Foi pontual.				
18. Foi frequente.				
19. Exigiu pontualidade				
20. Exigiu frequência.				

<b>C. Processo de Ensino-Aprendizagem</b>				
<b>*Seu professor, durante o semestre, ... (Avaliação dos Alunos)</b> <b>*Você, durante o semestre, ... (Auto-Avaliação do Professor)</b>	<b>-D- Nunca</b>	<b>-C- Às vezes</b>	<b>-B- Quase sempre</b>	<b>-A- Sempre</b>
21. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.				
22. Exigiu nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.				

## **ANEXO F - Norma Complementar de Estágio**

### **Norma Complementar**

Norma Complementar à Lei nº 11.788, de 25/09/2008, do MTE e da Resolução nº 684-CONSEPE, de 07/05/2009, disciplina o funcionamento do Estágio Curricular para o Curso de Psicologia.

A Coordenadora do Curso de Psicologia na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso de Psicologia, no uso de suas atribuições estatutárias e

#### **CONSIDERANDO:**

- 1 As alterações relativas à matéria introduzidas pela Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicado no DOU de 28/09/2008;
- 2 O que consta na Resolução 684-CONSEPE, de 07/05/2009;
- 3 A decisão da Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Psicologia

#### **RESOLVE:**

Art. 1º - Disciplinar os Estágios, Obrigatório e Não-Obrigatório, no Curso de Psicologia, fazendo a adequação à legislação vigente.

Art. 2º Entende-se por Estágio Obrigatório no Curso de Psicologia atividade curricular obrigatória, que o discente realiza na comunidade, nas instituições públicas e privadas, sob a coordenação e supervisão conjunta, quando necessário, de docentes da UFMA e de técnicos credenciados pelas instituições, durante o qual serão aplicados os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no Curso de Graduação.

Art. 3º - O Estágio Obrigatório do Curso de Psicologia – Bacharel com Formação de Psicólogo, terá carga horária de 675 horas, distribuídas, ao longo do curso sendo seis estágios de observação com carga horária de 45 horas e três específicos preferencialmente, nos três últimos semestres, com 135 horas, cada.

§ 1º - O Estágio Obrigatório de que trata o caput deste artigo, será realizado nas áreas Clínica, Escolar e Educacional, Organizacional e do Trabalho, Social, Social Comunitária, Saúde, Esporte e Hospitalar, ou em outra que for aprovada pelo Colegiado do Curso de Psicologia, em Reunião Ordinária.

§ 2º - O discente poderá realizar o Estágio Obrigatório em uma única área ou em áreas diferentes das relacionadas no parágrafo anterior.

§ 3º - O discente poderá inscrever-se em Estágio Obrigatório, cursando paralelamente até duas disciplinas no mesmo semestre; para inscrever-se em Estágio Obrigatório e Monografia no mesmo semestre, o aluno poderá cursar paralelamente apenas uma disciplina; nas duas situações as mesmas não deverão ser pré-requisitos para a área de estágio; no segundo caso, nem para o objeto de estudo da Monografia.

Art. 4º - As atividades de extensão, incluindo interiorização, e pesquisa desenvolvidas pelo estagiário, no decorrer do Curso, poderão integralizar a carga horária do Estágio, desde que aprovada pelo Colegiado do Curso em Reuniões Ordinárias ou Extraordinárias.

§ 1º - As Atividades de Extensão e Pesquisa, a serem computadas enquanto carga horária de estágio obrigatório devem estar relacionadas ao campo da Psicologia, sendo que no Projeto deverá estar inserido um psicólogo.

§ 2º - Só terão validade as atividades acima mencionadas, quando forem requeridas pelo discente, tendo em anexo o Relatório de Atividades; a Avaliação assinada pelo Coordenador do Projeto, que deverá ter afinidade com o estágio pleiteado e; a aprovação do Colegiado de Curso em Reunião Ordinária ou Extraordinária.

§ 3º - A aprovação de que trata o parágrafo anterior, estará condicionada aos seguintes requisitos.

I – As atividades de pesquisa e extensão, incluindo interiorização, deverão estar inseridas nos projetos aprovados pelos respectivos Departamentos;

II – Devem estar em consonância com a programação das áreas específicas da formação.

§ 4º - O discente que participar de atividades de extensão, incluindo interiorização, ou pesquisa, deverá submeter à aprovação do Colegiado do Curso, relatório descritivo das atividades realizadas e os resultados alcançados com a carga horária cumprida, devidamente assinado pelo orientador do Projeto, em até 30 dias após ter iniciado o estágio.

**Parágrafo Único:** A carga horária referida no caput deste artigo não poderá ultrapassar 10%. Para fins de complementação do que tratam os incisos 3º e 4º da presente norma, os relatórios deverão ser aprovados em Reunião Ordinária do Colegiado.

Art. 5º - O Estágio Obrigatório realizar-se-á no Núcleo de Psicologia Aplicada, em Instituições Públicas e Privadas e na Comunidade.

§ 1º - Para realização dos Estágios tratados no caput deste artigo e no parágrafo anterior, deverão ser celebrados convênios com as instituições.

§ 2º - Para ingresso no Estágio específico Obrigatório o discente deverá ter cursado as disciplinas obrigatórias previstas para cada campo e especificadas por cada supervisor-docente de estágio;

Art. 6º - Os critérios para a aceitação das Instituições como Campo de Estágio, estão definidos nos termos de Convênio da Resolução nº684-CONSEPE, de 07/05/2009 e no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

§ 1º - No caso do número de vagas, oferecidas pelas Instituições, ser inferior ao número de estagiários, os candidatos serão selecionados pelo supervisor correspondente à área de interesse do aluno, tanto pelo supervisor técnico, quando for o caso, como pelo supervisor docente; em caso de empate, prevalecerá a avaliação do supervisor docente.

§ 2º - Quando o estagiário receber bolsa de trabalho por parte do Campo de Estágio, o Seguro de Acidentes Pessoais, será providenciado por essa Instituição, e devidamente notificado à Coordenação Geral de Estágio COGEST/PROEN.

Art. 7º - O Estágio Obrigatório poderá ser realizado no Estado do Maranhão, em outros Estados da Federação e fora do Brasil conforme a Resolução que disciplina a matéria.

**Parágrafo Único:** Para que o Estágio possa acontecer fora da sede é imprescindível que o discente seja acompanhado por um supervisor docente de uma instituição de ensino superior que tenha o profissional da área de Psicologia.

Art. 8º - O Curso de Psicologia terá um Coordenador de Estágio Obrigatório, podendo instituir outro Coordenador para o Estágio Não-Obrigatório, mas ambos com vinculação direta à Coordenação do Curso. Além dos Coordenadores de Estágio, a “Coordenação de Estágio do Curso de Graduação de Psicologia”, será composta por docentes que desenvolvem

a função de Supervisor-Docente, devidamente credenciado pelo Colegiado do Curso e por uma representação estudantil eleita a partir do Corpo de Estagiário vigente.

§ 1º - Estão habilitados a exercer as Coordenações de Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios, docentes, do quadro efetivo, lotados no Departamento de Psicologia.

§ 2º - O Coordenador de Estágio Obrigatório será eleito pelo Colegiado do Curso de Psicologia, para um mandato de dois anos consecutivos, podendo ser reconduzido por igual período, mediante aprovação do referido Colegiado.

§ 3º - A carga horária destinada ao Coordenador de Estágio Obrigatório é de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

§ 4º - A carga horária destinada ao Coordenador de Estágio Não-Obrigatório é de 10 (dez) horas semanais de trabalho.

§ 5º - O Coordenador do Curso solicitará ao Departamento Acadêmico liberação dos docentes eleitos para as Coordenações de Estágio.

Art. 9º - A “Coordenadoria de Estágio do Curso de Graduação de Psicologia” receberá assessoramento e acompanhamento sistemático da Coordenação Geral de Estágio COGEST/PROEN.

Art. 10 - As atribuições do Coordenador de Estágio Curricular do Curso de Psicologia estão definidas na legislação que disciplina a matérias e previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

§ 1º - Ao Coordenador de Estágio compete:

- a) Durante o semestre letivo em curso, planejar e propor políticas de trabalho para o semestre seqüente; submetê-la ao Colegiado de Curso e enviar à Coordenadoria Geral de Estágios (COGEST);
- b) Zelar pelo interesse da comunidade acadêmica do Curso de Psicologia desta IFES, assim como pela excelência dos estágios;
- c) Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar conjuntamente com o supervisor docente de cada área e abordagem o(a) estagiário(a) ao(s) campo(s) de estágio(s);

- d) Manter contatos com as concedentes de estágios, em parceria com a COGEST, visando a celebração de convênios;
- e) Acompanhar o cumprimento do programa de atividades básicas de cada área de estágio, através de visitas ao local de estágio, reuniões com estagiários ou quaisquer outras estratégias que o/a Coordenador/a possa considerar pertinentes;
- f) Coordenar a execução dos programas básicos de estágios por área, identificando adequação das condições em que o estágio ocorre e encaminhando para as instâncias competentes as demandas necessárias para o melhor desempenho técnico e ético do estágio;
- g) Emitir parecer semestral sobre a pertinência e a adequação do Plano de Atividades de Estágio, em relação ao Projeto Pedagógico do Curso;
- h) Avaliar, periodicamente, em conjunto com 2 (dois) supervisores de área, documentos referentes à triagem e ao(s) atendimento(s) do(s) usuário(s) dos serviços de Psicologia prestados em cada área e abordagem de estágio;
- i) Promover reuniões periódicas com os supervisores docentes para análise e avaliação das atividades desenvolvidas durante o estágio;
- j) Promover semestralmente, juntamente com a Coordenação do Curso, eventos que visem a apresentação e a atualização das práticas de supervisores docentes, técnicos e estagiários;
- k) Participar de eventos promovidos pela COGEST e pela Comissão Setorial de Estágios do Centro de Ciências Humanas (CCH);
- l) Submeter ao Colegiado de Curso um relatório semestral dos estágios, e enviá-lo à COGEST, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- m) Verificar no histórico escolar de cada estagiário, após o prazo final de inscrição nos estágios, se as disciplinas requisitos de cada modalidade, abordagem e área de estágio foram cursadas e aprovadas;
- n) Informar a(o) estagiário(a) e/ou supervisor-docente sobre a(s) Instituição(ões) Concedente(s) conveniada(s) e selecionada(s), e orientá-lo adequadamente.

Art. 11 – O Supervisor Docente de Estágio Obrigatório do Curso de Psicologia deverá ser do quadro docente do Curso de Psicologia e atender aos seguintes critérios:

- a) Ser psicólogo, regularmente inscrito no Conselho Regional de Psicologia, da circunscrição, há, pelo menos, dois anos;
- b) Apresentar, ao Colegiado do Curso, Proposta de Estágio definindo: objetivos do estágio; justificativa; descrição metodológica; avaliação; cronograma de aplicação;

- c) Não estar respondendo a processo ético, ou disciplinar, no Conselho de Psicologia;
- d) Apresentar experiência comprovada na área pleiteada;

**Parágrafo Único:** Todos os supervisores docentes estarão sujeitos a avaliação de desempenho, pelo menos uma vez ao ano pelo Colegiado do Curso, que deliberará sobre a pertinência, ou não, da continuidade do estágio proposto.

Art. 12 - As atribuições do Supervisor Docente de Estágio Obrigatório do Curso de Psicologia estão definidas na legislação que disciplina a matéria, contida na Resolução nº684-CONSEPE, de 07/05/2009, e previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

§ 1º - A carga horária destinada ao Supervisor Docente será de duas (2) horas/estagiário não podendo ultrapassar o limite de 20 (vinte) horas/supervisor, em cada período letivo.

§ 2º - Ao Supervisor Docente compete:

- a) Orientar o(a) estagiário(a) sobre a necessidade de se apropriar da legislação e documentação técnica referente às atividades de estágio que subsidiem uma atuação profissional voltada para a cidadania;
- b) Orientar, acompanhar sistematicamente e avaliar de forma processual as competências e habilidades do estagiário no desempenho de atividades de estágio;
- c) Supervisionar *in loco*, no mínimo 2 (duas) vezes por mês, as atividades de estágio realizadas pelo estagiário;
- d) Formalizar critérios específicos de verificação do uso adequado de métodos e técnicas psicológicas;
- e) Elaborar e apresentar ao(s) estagiário(s) no início do semestre letivo um cronograma que estabeleça as datas de entrega dos documentos;
- f) Suspender o estágio, a qualquer tempo, sempre que constatar inadequação ou imperícia por parte do estagiário, em prejuízo da pessoa atendida, do campo de estágio, da categoria profissional e/ou da universidade;
- g) Planejar no início de cada semestre as atividades específicas a serem desenvolvidas nos estágios;
- h) Apresentar e discutir com o(s) estagiário(s) o planejamento de atividades, definindo conjuntamente o planejamento de intervenções;
- i) Promover, no mínimo, 3 (três) reuniões semestrais com o supervisor técnico;

- j) Apresentar no final de cada semestre letivo um relatório geral das atividades à Coordenadoria de Estágio do Curso;
- k) Orientar técnica e pedagogicamente a elaboração de Relatórios parciais e final de estágio;
- l) Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Psicólogo em vigor.

Art. 13 - O Supervisor Técnico será credenciado pela Instituição, dentre profissionais com formação em Psicologia e deverá estar credenciado no Conselho de Psicologia.

§ 1º Ao Supervisor Técnico, compete:

- a) Orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do planejamento de atividades, de modo a compatibilizá-lo com as necessidades do campo e as do programa da área de estágio, em consonância com o Plano de Atividades do Supervisor Docente;
- b) Fornecer subsídios práticos, técnicos e éticos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas para o estágio;
- c) Acompanhar o(a) estagiário(a) no desempenho de suas atividades de estágio;
- d) Controlar a assiduidade e pontualidade do(a) estagiário(a) no campo de estágio;
- e) Encaminhar ao supervisor docente relatório(s) parcial(is) e final do estágio;
- f) Solicitar reuniões com o supervisor docente e/ou a Coordenadoria de Estágio, quando necessário;
- g) Participar juntamente com o supervisor docente do processo de avaliação do estagiário, sob a forma qualitativa, expresso em categorias: Excelente; Muito Bom; Bom; Insuficiente; Inaceitável;
- h) Participar de eventos promovidos pela UFMA que visem a atualização das práticas de supervisores docentes, técnicos e estagiários;
- i) Receber após cada semestre de supervisão de estágio, uma declaração da Pró-Reitoria de ensino.

Art. 14 - Para fins de avaliação os Supervisores Docentes e Técnicos observarão os alunos nos seguintes aspectos:

- a) Assiduidade e pontualidade;
- b) Responsabilidade e Postura Profissional;
- c) Produtividade e eficiência no trabalho;
- d) Conhecimento técnico-científico;
- e) Iniciativa e liderança;

- f) Colaboração e bom relacionamento com as pessoas atendidas, colegas e funcionários das Instituições de Ensino e Campos de Estágio;
- g) Validade e veracidade das técnicas desenvolvidas pelo estagiário com a clientela atendida;
- h) Habilidade nas técnicas;
- i) Respeito às normas estabelecidas pela UFMA e pelo Campo de Estágio;
- j) Observância da Ética.

§ 1º - Para efeito do que trata o caput deste artigo e o parágrafo anterior, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Encontros formais;
- Exposição oral e escrita;
- Auto-avaliação;
- Estudos de casos;
- Leitura de textos específicos;
- Seminários.

Art. 15 - Será considerado aprovado o estagiário que obtiver avaliação final “Bom”; “Muito Bom” e “Excelente”.

§ 1º - A critério da Coordenação de Estágio e do Supervisor Docente, o estagiário que obtiver avaliação final “Insuficiente” poderá, ainda dentro do período permitido no Plano de Atividades, realizar novas atividades e ser reavaliado;

§ 2º - O candidato que obtiver a avaliação final “Inaceitável” deverá ter carga horária de estágio zerada, relativamente ao período avaliado.

**Parágrafo Único:** Para efeito do disposto no caput deste artigo, não há justificativas para as faltas dos estagiários quando de sua efetiva atuação no Campo de Estágio; estas, se ocorrerem, deverão ser repostas.

§ 3º - Não será permitida a recuperação do estagiário que não for aprovado conforme o estabelecido no caput deste estágio.

§ 4º - Não será permitido o exercício domiciliar de Estágio Obrigatório ao estagiário beneficiado pelo Decreto Lei nº 1044/69, aos casos de doenças infecto-contagiosas, e à estagiária gestante, beneficiada pela Lei nº 6201/75, conforme o Art. 60, parágrafo 2º da Resolução nº 90/99 CONSEPE.

Art. 16 - A Avaliação do Campo de Estágio será revista, periodicamente, em reuniões onde participam o Coordenador de Estágio, o Coordenador do Curso, os Docentes Supervisores, os Técnicos das Instituições e o Representante Estudantil dos Estagiários.

Art. 17 - O Estagiário além de outros direitos que lhe asseguram os instrumentos legais vigentes tem à sua disposição os seguintes direitos e deveres abaixo relacionados:

§ 1º - Direito de: a) Identificação como estagiário na Instituição; b) Ser acompanhado e receber orientação dos Supervisores de Estágio; c) Lutar pelo avanço científico e cultural da profissão; d) Manter íntegros e atualizados os instrumentos de registros.

§ 2º - Dever de: a) Firmar Termo de Compromisso com o Campo de Estágio; b) Cumprir a Programação estabelecida para o estagiário, obedecendo a horários e prazos estabelecidos no Plano de Atividades durante sua permanência no Campo de Estágio; c) Obedecer as Normas adotadas pela Empresa ou Instituição do Campo de Estágio; d) Apresentar Avaliações Periódicas ou Parciais das atividades desenvolvidas; e) Apresentar Relatório de suas atividades ao final de cada semestre, registrando seu desempenho, assim como as dificuldades e problemas vivenciados durante o Estágio, visando a melhoria do mesmo; f) Submeter-se aos Processos de Análise e Avaliação Final; g) Respeitar e guardar o sigilo profissional; h) Não cometer atos que atentem a moral e; i) Cumprir o Código de Ética do Psicólogo.

Art. 18 - Os alunos interessados em estagiar em outro Estado ou País, serão liberados com critérios e aprovação do Colegiado do Curso e em acordo com a Resolução 90/99 – CONSEPE e a Resolução 684/09-CONSEPE.

Art. 19 – Os Estágios Não-Obrigatórios seguirão os mesmos critérios de avaliação do Estágio Obrigatório; no entanto aqueles serão “acreditados” no Histórico Escolar dos Discentes e não substituirão Carga Horária do Estágio Obrigatório.

**Parágrafo Único:** Somente serão “acreditados” no Histórico Escolar os estágios que receberem avaliação final “Bom”; “Muito Bom” e “Excelente”

Art. 20 - Os casos omissos nesta Norma Complementar serão resolvidos pelo Colegiado de Curso em Reunião Ordinária.

Art. 21 - A presente Norma Complementar entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso de Psicologia, da Universidade Federal do Maranhão, ficando revogadas as demais disposições em contrário.

Presidente do Colegiado

APROVADA EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE CURSO EM  
29/08/2011.

## ANEXO G - Instituições Conveniadas – Estágios

### INSTITUIÇÕES CONVENIADAS – ESTÁGIOS

Concedente	Data de início
UNISYS Informática Ltda.	28/5/98
Fundação Municipal de Cultura.	21/10/98
D&A - Desenvolvimento Ltda	27/10/98
Conselho Reg.de Medicina do Estado do Maranhão- CRT/MA.	4/11/98
Consultoria em Recursos Humanos - CONSULT.	3/12/98
Colégio Ariane Maria	3/12/98
Maranhão Diesel Ltda. - MARDISA.	16/12/98
IPEMAR - Inst.de Pesos e Medidas do Maranhão	5/1/99
ALUMAR	25/1/99
GARCIA & CIA LTDA.	1/2/99
Moinhos Cruzeiro do Sul S/A	1/3/99
NUTRINE Assessoria e planejamento em Nutrição.	5/4/99
SERVEPEÇAS.	15/7/99
Rádio São Luís e TV	3/8/99
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.	19/8/99
Grupo de Apoio às Com. Carentes do Maranhão - GACC.	20/8/99
Claudino S/A - Armazém Paraíba.	1/9/99
Central de Estágios Agente de Instalação Ltda.	17/9/99
SMDH - Sociedade Maranhense dos Direitos	18/10/99
PLAMED	8/11/99
Atlântica Limpeza e Serviços Gerais	18/11/99
Atlântica Segurança Técnico Ltda.	18/11/99
Calhau Praia Hotel.	15/12/99
GLAXO WELLCOME S/A .	21/1/00
SHEQUINÁ Serviços Ltda.	19/4/00
JUCEMA - Junta Comercial do Estado do Maranhão.	7/7/00
OAK Representações Comerciais - TAM Linhas Aéreas.	18/8/00
KDR Engenharia e Manutenção Industrial Ltda.	28/8/00
CEAMA - Centro de Ensino Atenas Maranhense.	28/11/00
JORNAL PEQUENO	4/12/00
L. J. L. Publicidade S/C Ltda. - Interação Telemarketing.	22/12/00
Fund. Municipal de Turismo/Secretaria Municipal de Turismo	2/1/01
Accenture do Brasil.	24/1/01

<b>Concedente</b>	<b>Data de início</b>
Colégio Dom Bosco.	1/2/01
Sistema Maranhense de Radiodifusão.	8/2/01
Autoviária Menino Jesus de Praga.	6/3/01
GEVISA	6/3/01
Primeira linha Comércio e Representações Ltda.	6/3/01
SENAT	6/3/01
Virtual Turismo.	9/3/01
SEBRAE-MA.	21/3/01
DUVEL	16/4/01
ÂNCORA Comércio Construção e Serviços Ltda.	16/4/01
Costa Norte Marítima Ltda.	8/5/01
INTECHINE - Tecnologia da Informação.	16/5/01
Clara Comunicação Empresarial	1/6/01
Evolution Empreendimentos Ltda.	22/6/01
SEBRAE e GEPLAN	8/7/01
SEST – SENAT	17/7/01
TV MIRANTE.	30/7/01
Rádio MIRANTE.	30/7/01
Gráfica Escolar.	30/7/01
Rádio Litoral Maranhense Ltda.	30/7/01
Escolinha de Futebol do Flamengo.	16/10/01
Nova Época Engenharia e Serviço Ltda.	6/11/01
CEM - Construções e Estruturas Metálicas Ltda.	6/11/01
FONMART Engenharia e Tecnologia Ltda.	6/11/01
TERMAC - Terraplanagem MEC.Agrícola e Comércio Ltda.	7/11/01
Montisol montagem e Isolamento Ltda.	7/11/01
CSA - Consultoria de Sistemas Abertos Ltda.	7/11/01
DUT Transformadores Ltda.	12/11/01
LAVAMATIC - Serviços Automáticos Ltda.	15/11/01
W.O Anticorrosão e Construção Ltda.	26/11/01
New File - Coutinho e Coutinho Ltda.	9/12/01
Colégio N. S. da Glória	8/1/02
UDI	16/1/02
Instituto Educacional Magnólia.	28/1/02
Universidade Infantil Rivanda Berenice.	4/2/02
ABC Artefatos de Borracha.	5/3/02
Trapiche Viagens & Turismo.	6/3/02
Chalés Vila do Mar	6/3/02

<b>Concedente</b>	<b>Data de início</b>
Escola Crescimento.	20/3/02
ICBEU	22/3/02
Supermercados Lusitana.	26/3/02
Associação dos Amigos da UNITI.	8/4/02
Mercadinho Carone Ltda.	8/4/02
Executiva Recursos Humanos.	17/4/02
Conselho Regional de Farmácia do Maranhão – CRF/MA.	26/4/02
Gás Butano.	16/5/02
INDAIÁ	16/5/02
Euromar Automóveis e Peças Ltda.	10/6/02
Governo do Estado do Maranhão - GDH.	26/6/02
IDÉIA Propaganda e Marketing Ltda.	25/7/02
AGIP - Agência de Integração Profissional.	1/8/02
Sind.das Emp.de Transporte de Passageiros de São Luís-MA.	6/8/02
ELETRONORTE	26/8/02
Centro Educacional Colméia.	1/9/02
Secretaria Municipal de Educação de São Luís.	1/10/02
Gráfica e Editora São Pantaleão.	3/10/02
Ref Representações e Serviços Ltda.	14/11/02
Construtora Norberto ODEBRECHT S/A	2/12/02
Escolinha Girassol Ltda.	14/3/03
Caixa de Ass.dos Prof. de Eng., Arquit. e Agronomia do MA	31/3/03
CANAL 20	1/4/03
Petróleo SABBÁ S/A	2/4/03
CONSAT - Consultores Estatístico Ltda.	9/4/03
FRANERE - Comércio, Construtora e Imobiliária Ltda.	7/5/03
Conselho Regional de Economia 15º Região - MA.	20/5/03
SEBRAE - MA.	28/5/03
Centro de Cultura Negra do Maranhão.	17/6/03
Amazônia Celular.	24/7/03
Instituto Oswaldo Cruz - MA.	30/7/03
Condomínio M. Blanc Service Flat.	1/8/03
Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	11/8/03
Sempre Verde Jardim.	23/10/03
TRS	3/11/03
J.W. Engenharia e Industrial.	3/11/03
Tagatur.	6/11/03
Colégio Adventista.	10/12/03

<b>Concedente</b>	<b>Data de início</b>
ALUMAR	13/12/03
ENESA Engenharia.	5/1/04
Francisco José Carvalho Cruz.	5/1/04
NALCO Brasil Ltda.	9/1/04
Rádio e TV Difusora do MA.	14/1/04
Moinhos Cruzeiro do Sul.	28/1/04
São Luís Administradora de Shopping Center.	12/2/04
Empresa Cominique Assessoria e Comunicação.	1/3/04
Lojas Gabriella.	24/3/04
Cristais Engenharia Ltda.	22/4/04
Cabral Marques, Ferraz & Silva Advogados.	21/5/04
F. R. de Lima & CIA Ltda - Centro Educacional Monte Moria.	21/5/04
SEVEPEÇAS S/A	2/6/04
PROMEX.	2/6/04
CEFAPE.	3/6/04
Inst.de Pesos e Medidas do Estado do Maranhão - IPEMAR	15/7/04
Empreendimentos Pague Menos S/A	28/7/04
EME Serviços Gerais Ltda.	1/8/04
LABORFITNESS Ltda.	16/8/04
DIBISCO - Distribuidora de Produtos Alimentícios Ltda.	17/8/04
Rhelmsom Rocha & Advogados Associados.	31/8/04
MAF Comércio Serviços Ltda.	1/9/04
Fondation Tere Des Hommes.	1/10/04
Escola Companhia da Criança.	22/10/04
Escola D. Pedro II.	1/11/04
Hansa Farma S/A	25/11/04
Petropar Embalagens.	26/11/04
Conselho Regional de Economia.	2/12/04
BM Distribuidora de Bebidas Ltda.	17/1/05
Inst.Adv.de Educ.e Assistência Social Norte Brasileira.	26/1/05
AMG Produção & Promoção Ltda.	1/3/05
Imagem Comunicação e Marketing.	30/3/05
Pague Menos Cobranças Ltda.	1/4/05
Lojas Americanas S/A	6/6/05
SEBRAE - MA.	14/6/05
S.L.F. SILVA (Distribuidora Araújo).	21/6/05
CIPÓ Digital Consultoria Empresarial.	20/7/05
Mentor - Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda.	20/7/05

<b>Concedente</b>	<b>Data de início</b>
Decidindo.com Ltda.	20/7/05
Empresa Junior de Turismo - LABOTUR.	27/7/05
Junior Elétrica.	27/7/05
Empresa Junior de Computação - Connection.	15/8/05
FUNAC - Fundação da Criança e do Adolescente.	5/9/05
Barbosa Construtora Ltda.	8/9/05
CONASSES Contabilidade, Assessoria Tributária Ltda.	26/9/05
Companhia Maranhense de Refrigerantes.	13/10/05
Instituto Educacional Ibero-Americano Ltda.	25/10/05
APS Associados S/C Ltda.	1/11/05
FUMCAS - Fund.Mun. da Criança e do Assistência Social.	7/11/05
AZIMUTH Serviços Tecnológicos e Informação Ltda.	7/12/05
AMG Produção & Promoção Ltda.	19/12/05
Empresa Junior de Psicologia da UFMA.	20/12/05
Companhia Maranhense de Refrigerantes.	23/12/05
Líder Montagens e Manutenção Industrial Ltda.	10/1/06
PROCON	6/2/06
Central de Custódia de Presos de Justiça de Pedrinhas.	7/2/06
Prefeitura de São Luís - Secretaria Municipal de Governo.	1/3/06
Comercial Rofe Ltda.	27/3/06
CEUMA	5/4/06
Mirian S. Adissi Consultoria em RH S/C Ltda.	13/4/06
INTECHINE Tecnologia da Informação Ltda.	30/4/06
Logos Contact Center Consultoria Ltda.	11/5/06
Associação de Carlo Ubbiali.	20/6/06
Louvre Magazine.	20/6/06
Centro de Educação Internacional.	20/6/06
SENAC	20/6/06
Secretaria de Estado de Desenvolvimento das Cidades.	28/6/06
Banco Sudameris S/A	10/7/06
Brito & Soares Ltda.	18/8/06
HONEYWELL do Brasil Ltda.	31/8/06
Inst.Adventista de Educ. e Ass.Social Norte Brasileira.	6/9/06
ACTO- Ass., Cons., Trein. e Representação Ltda.	16/10/06
Empresa de ônibus Nossa Senhora da Penha S/A.	23/10/06
Maciel Treinamento Profissional Ltda.	30/10/06
DIAGONAL URBANA CONSULTORIA LTDA.	7/11/06
Banco da Amazônia	29/12/06

<b>Concedente</b>	<b>Data de início</b>
TECNE Construções LTDA.	16/3/07
Sec.de Est.do Trabalho e da Economia Solidária - SETRES.	2/4/07
DATAPREV	2/4/07
Águas Minerais Lençóis Maranhenses.	2/5/07
Bunge Fertilizantes S.A.	28/5/07
Ass.Prog.um Milhão de Cisternas para o Semi-Árido - APIMC.	30/5/07
Sec.de Est.das Cidades, Des. Reg. Sust. e Infra-Estrutura.	1/6/07
Rádio e TV Difusora do MA Ltda.	28/6/07
São Luís Invest Hotelaria e Turismo Ltda.	24/7/07
CDI Power Sistemas de Automação Ltda.	24/7/07
Sociedade Comercial Irmãs Claudino.	1/8/07
Sec.de Est.da Ciência, Tec. Ens. Sup. e Des.Tecnológico.	26/9/07
IDEIA Propaganda e Marketing Ltda.	2/10/07
AAUNI - Associação dos Amigos da Terceira Idade.	15/10/07
Fundação Municipal de Patrimônio Histórico.	6/12/07
Niágara Empreendimentos Ltda.	21/12/07
Lojas Americanas S/A	12/2/08
Comuniqué Assessoria de Comunicação	27/2/08
Companhia Maranhense de Refrigerantes	3/4/08
INFORBYTE	27/4/08
Instituto de Capacitação e Ensino Profissionalizante - ICEP.	30/5/08
NÚCLEO EST. DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO MARANHÃO	21/7/08
MAF - COM.E SERV.LTDA - ELETROACIONAMENTOS	26/7/08
SADIA S/A	7/8/08
SÉRGIO MUNIZ ADVOGADOS ASSOCIADOS - OAB/MA	8/8/08
ACADEMIA DA LAGOA Ltda	8/8/08
DIBISCO-DIST.DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA	12/8/08
Instituto de Enfermagem Nigtingale LTDA	18/8/08
Inst.Mar. de Est. Socioeconômico e Cartográfico- IMESC	22/8/08
UDI Hospital	26/8/08
Empreendimentos Médicos Hospitalares - UDI Hospital	29/8/08
Pousada AS Ltda ou Pousada Portas da Amazônia	9/9/08
CEDEP - Centro de Deesnvolvimento Prossifional	10/9/08
NUBE - Núcleo Brasileiro de Estágio Ltda.	10/9/08
Alumar	2/1/09
Comuniqué Assessoria de Comunicação Ltda.	2/2/09
Jardim Escola Crescimento Ltda	5/2/09

## **ANEXO H - Modelo para Normatização do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Monografia**

### **MODELO PARA NORMATIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA**

#### **1 QUANTO À ESTRUTURA**

##### **1.1 Apresentação do projeto (título/ temática)**

O título do projeto deve ser o mais informativo possível sobre o trabalho como um todo e aconselha-se formatá-lo após a identificação do problema. Deverá ter, no máximo, 10 palavras. A temática é o assunto que será pesquisado, ou seja, é a delimitação regional de interesse.

##### **1.2 Introdução**

A introdução é a apresentação da temática do projeto, explicitando conceitos e ideias que se referem ao objeto de estudo. É um resumo analítico da teoria que será explorada.

###### **1.2.1 Justificativa do tema escolhido**

A justificativa do tema esclarece a relevância da pesquisa, ou seja, expõe-se nesta parte a importância da pesquisa e o que ela trará de benefícios. Essa relevância deve ter um aspecto social e/ou um teórico.

###### **1.2.2. Definição do problema de pesquisa e dos objetivos da pesquisa**

A pesquisa deve começar pela formulação de um problema de pesquisa, ou seja, formular aquilo que se quer descobrir, aprofundar ou mesmo analisar.

Nessa parte, o pesquisador explicitará as perguntas relativas ao tema escolhido, isto é, toda proposição referente à temática.

### **1.3 Referencial teórico (embasamento teórico)**

O referencial teórico é o fundamento epistemológico, ou seja, são as teorias, as ideias e os conceitos que formarão a estrutura lógica do trabalho. É a diretriz para a reflexão e análise do trabalho, por isso ele também definirá o método da pesquisa.

### **1.4 Método**

Deve-se, antes de tudo, caracterizar o tipo de pesquisa a ser realizada, isto é, se será teórica ou empírica (campo ou laboratório), para que em seguida se estabeleça os instrumentos/procedimentos adequados para a elaboração do trabalho.

Também serão estabelecidos os procedimentos éticos a serem observados pelos pesquisadores.

### **1.5 Referências**

É caracterizada por textos fundamentais que abordam a temática e a problemática da pesquisa, devendo ser constituída de textos consultados, utilizados na construção do referencial teórico e da introdução.

## **2 QUANTO À FORMA**

Em relação à forma, o projeto deve ter entre quinze a vinte laudas, incluindo as referências bibliográficas. Deve ser utilizado o *Modelo de Normatização de Trabalhos Acadêmicos*, conforme Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## **3 QUESTÕES ÉTICAS**

Já estão previstas no item “O Projeto de Pesquisa” do Manual de Monografia.

## ANEXO I - Modelo de Carta a Ser Enviada para Pareceristas

### Modelo de Carta a ser Enviada para Pareceristas

Curso de Psicologia

Caro Professor (colega)

Venho solicitar sua colaboração no projeto de Monografia do aluno \_\_\_\_\_, cujo título é “\_\_\_\_\_”.

Gostaria de lhe pedir para ler o projeto e tecer os comentários que julgar pertinentes, para que a pesquisa seja concluída da melhor maneira possível ao longo do próximo semestre. Como ainda é um *projeto*, é possível fazer alterações de todas as ordens; por isso, sinta-se à vontade para propor mudanças, sugerir referências bibliográficas ou sugerir as correções que julgar necessárias.

Será de grande ajuda se você puder enviar seus comentários na primeira semana do próximo semestre, para o e-mail: \_\_\_\_\_.

Desde já agradeço por sua disponibilidade e colaboração.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

**ANEXO J - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Participante Adulto)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Decreto n. 93.933, de 14/01/87; Resolução CNS-196/96, do Conselho Nacional de Saúde – Brasília/DF; Resolução CFP-016/2000)

Nome do participante \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Esclarecimentos:

1. O objetivo da pesquisa é: \_\_\_\_\_

2. Os procedimentos a serem adotados são (especificá-los):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. A duração do trabalho é de \_\_\_\_\_

4. O participante não sofrerá qualquer risco durante a pesquisa.

5. Todas as informações requeridas, bem como dúvidas surgidas, serão imediatamente prestadas ao participante pelo pesquisador.

6. Ao participante é facultada a possibilidade de interrupção da sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para ele.

7. O pesquisador compromete-se a divulgar ao participante todos os resultados obtidos ao final do trabalho.

8. Nome, endereço e telefone do participante serão mantidos em absoluto sigilo, bem como qualquer outro dado que possibilite sua identificação.

9. Todas as despesas de ressarcimento decorrentes da participação do participante da pesquisa são de total responsabilidade dos alunos-pesquisadores.

10. Este estudo será desenvolvido nas dependências da \_\_\_\_\_ (nome da instituição), com sua autorização (anexar Autorização da Instituição, Anexo 8).

11. Esses dados poderão ser utilizados na elaboração de textos para publicação, gravação e exibição em fita para fins acadêmicos.

*Depois de lidos os onze itens de esclarecimento acima, eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, declaro-me ciente e de pleno acordo em participar voluntariamente do estudo, sabendo que os resultados obtidos farão parte do trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão,*

*sob a supervisão do professor orientador \_\_\_\_\_, tendo assinado o presente termo em duas vias de igual teor, das quais recebi uma cópia.*

São Luís, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 200

\_\_\_\_\_  
Participante

Aluno Pesquisador:

\_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

Professor Orientador:

\_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

**ANEXO K - Modelo do Termo de Consentimento (Participante Menor ou Sem Capacidade Legal)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Decreto n. 93.933, de 14/01/87; Resolução CNS-196/96, do Conselho Nacional de Saúde – Brasília/DF; Resolução CFP-016/2000)

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) menor \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_,  
 consinto em sua participação voluntária como sujeito da pesquisa \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_, desenvolvida por \_\_\_\_\_, sob orientação do(a) professor(a) \_\_\_\_\_, pelo curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, desde que seja garantido o sigilo que assegure a privacidade quanto aos dados confidenciais.

Autorizo ainda que esses dados possam ser utilizados na elaboração de textos para publicação.  
 São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Responsável Legal

De acordo:

\_\_\_\_\_  
 Nome do menor:

**ANEXO L - Modelo de Carta de Encaminhamento da Monografia para ps Membros da Banca**

São Luís,

Prezado(a) Professor(a),

Tenho a satisfação de convidá-lo (a) para participar da Banca de defesa da Monografia, intitulada “ \_\_\_\_\_”, de autoria do aluno \_\_\_\_\_ do Curso de Psicologia, sob minha orientação, a ser realizada no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/200\_\_, às \_\_\_\_hs. O outro participante da banca será \_\_\_\_\_.

Anexamos um roteiro de orientação para sua participação, e desde já agradecemos sua colaboração.

Cordialmente,

\_\_\_\_\_  
Professor orientador

Local de realização da banca: Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga, Bacanga, São Luís, Sala \_\_\_\_; tel. coordenação: 21098335 ; e-mail: \_\_\_\_\_

## ANEXO M - Normas para Participação nas Bancas de Defesa

Curso de Psicologia

Prezado componente da banca examinadora de Monografia,

Como gentilmente você está colaborando conosco participando de uma banca que avaliará o trabalho de Monografia de nosso aluno, encaminhamos abaixo normas que regerão esse trabalho.

A Monografia tem como objetivo levar o aluno concluinte do curso de Psicologia a planejar e realizar uma pesquisa.

Para tanto, ele será estimulado a:

- a) buscar uma organização pessoal que permita a elaboração do trabalho;
- b) apropriar-se do próprio conhecimento;
- c) elaborar uma articulação teórica ou teórico/prática sobre um determinado tema;
- d) apresentar o trabalho, por escrito e oralmente, com coerência e seqüência lógica.

A banca examinadora será constituída por 3 examinadores:

- a) o orientador do trabalho;
- b) dois professores convidados. Os dois professores poderão ser do Departamento de Psicologia. Poderá ser convidado um professor de outro departamento da universidade ou de outra universidade de São Luís, cujo trabalho se relacione com o tema da pesquisa a ser avaliada.

A avaliação do trabalho será feita conforme segue:

- a) apreciação pelos membros da banca do trabalho escrito – nota entre 0,0 (zero) e 8,0 (oito);
- b) apreciação da defesa oral à banca examinadora – nota entre 0,0 (zero) e 2,0 (dois);
- c) avaliação, por parte do orientador, do processo de elaboração do trabalho – nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Essa avaliação considerará também o empenho do aluno, sua participação nas orientações, seu desenvolvimento pessoal.

Obs.: no caso do examinador considerar que o trabalho escrito não atinge a nota 7,0 (sete), deverá comunicar ao orientador para que ele suspenda a apresentação da banca. Nesse

caso, o aluno deverá refazer o trabalho. Nos outros casos, a nota final será atribuída pela banca na hora da defesa.

Procedimentos a serem seguidos na defesa da Monografia:

- a) o aluno terá quinze minutos para apresentar um resumo do trabalho;
- b) cada examinador terá quinze minutos para fazer sua argüição, devendo questionar o autor que, por sua vez, terá quinze minutos para responder;
- c) o orientador terá dez minutos para fazer sua apreciação. Em seguida, a banca se reunirá para deliberar e atribuir a média final para o aluno, e que será inscrita em ata.

Os trabalhos que atingirem as notas 9,0 (nove) e 10,0 (dez) poderão ser encaminhados à biblioteca da Universidade.

## ROTEIRO COM SUGESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

**Trabalho escrito** (valor: 8 pontos)

### 1 FORMA

- a) presença dos itens, em sequencia correta;
- b) normatização:
  - estética (margens, paragrafação, numeração);
  - conceitual (especialmente citações: quantidades, conveniência, correção);
- c) redação: correção, clareza, coerência textual.

### 2 CONTEÚDO

- a) Sumário
- b) Introdução (com tema/problema; justificativa; objetivos/hipótese; revisão bibliográfica/referencial teórico);
- c) Método (antes ou após o desenvolvimento do trabalho, incluindo preferencialmente descrições de procedimentos);
- d) Desenvolvimento/corpo do trabalho (clareza, consistência na apresentação, discussão e análise dos dados);
- e) Considerações finais;
- f) Referenciais bibliográficas;
- g) Anexos, apêndices, etc.

### 3 AVALIAÇÃO DO CONJUNTO DO CONTEÚDO

- a) fio condutor/articulação (inter e intra partes);
- b) “sentido” (do trabalho em si; “significado” para os autores).

**Defesa** (valor: 2 pontos)

- a) apresentação (0,5);
- b) resposta para as arguições (1,5).

**ANEXO N - Modelo de Autorização Fornecida pelo Orientador para que o Aluno  
Entregue a Monografia à Biblioteca**

**AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIA**

Eu, Prof. \_\_\_\_\_, autorizo o aluno  
\_\_\_\_\_, a encaminhar cópia de sua  
Monografia intitulada “ \_\_\_\_\_ ”  
para a Biblioteca.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor

**Normas:**

- a) gravar em CD em formato “pdf”
- b) entregar na Coordenadoria de Monografia

**ANEXO O - Modelo de Carta de Apresentação dos Alunos a Instituições**

São Luís,

Prezado(a) Senhor(a)

O aluno \_\_\_\_\_, do curso de Psicologia desta Universidade, desenvolve um projeto de pesquisa ao longo do nono e décimo semestres.

Essa atividade frequentemente exige um trabalho de campo. Solicito sua colaboração no sentido de recebê-lo e permitir que realize a coleta de dados nessa instituição.

Julgo importante esclarecer ainda que o aluno é supervisionado semanalmente por mim, e segue a Resolução do CNS-196/96 quanto aos procedimentos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração.

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

## ANEXO P - Normas para Autoria e Co-Autoria da Produção Científica

### NORMAS PARA AUTORIA E CO-AUTORIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA<sup>6</sup>

(publicações e trabalhos apresentados em eventos científicos)

A publicação de artigos em periódicos e em livros, além de sua veiculação em congressos e simpósios, é o principal meio de divulgação do trabalho científico.

Durante sua elaboração, uma das dificuldades comuns é a escolha das pessoas que devem compor sua autoria, além da ordenação dos autores, de acordo com o mérito de cada um na produção intelectual.

O Curso de Psicologia assume que todos aqueles que deram contribuição significativa para o trabalho devem ser arrolados como autores e a ordem de autoria deve refletir a relevância da contribuição dada.

Abaixo, estão descritas as normas, a serem seguidas pelos alunos e professores da elaboração da Monografia, para a definição da autoria e co-autoria de trabalhos científicos, em função das diferentes contribuições de cada membro da equipe de pesquisadores. Estas normas serão utilizadas para artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e apresentações em eventos científicos.

#### Princípios Gerais:

- a) Os autores das produções científicas assumem a responsabilidade e recebem créditos somente pelo trabalho efetivamente realizado ou para o qual contribuíram de forma substancial.
- b) A definição dos autores e a ordem de autoria deve ser definida, preferencialmente, antes do início do trabalho e renegociada, se necessário for, durante sua elaboração.

---

<sup>6</sup> Estas normas, elaboradas por Ricardo Franklin Ferreira, estão baseadas na Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 016/2000; nas normas propostas no texto: American Psychological Association – Reflections on determining authorship credit and authorship order on faculty-student collaborations. *American Psychologist*, vol 48, nº 11, 1141-1147, 1993; no artigo: Petroianu, Andy. Autoria de um trabalho científico. *Acta Fisiátrica*, vol. 9, nº 3, 141-148, dez. 2002; e na proposta elaborada por Cláudio S Hutz (UFRGS) e Mary Jane Spink (PUCSP) para o Fórum de Entidades de Psicologia – *Orientações éticas para psicólogos envolvidos em pesquisas com seres humanos* - [http://www.psicologia.ufrgs.br/laboratorio/etica\\_2.htm](http://www.psicologia.ufrgs.br/laboratorio/etica_2.htm) (acesso em 29/07/04).

- c) O auxílio na coleta de dados, trabalho de digitação e outras atividades similares, não são consideradas, por si só, contribuições significativas que justifiquem autoria ou co-autoria.
- d) O cargo administrativo ocupado (por exemplo, Chefe de Departamento, Coordenador), por si só, não estabelece direito à autoria.
- e) A Monografia será sempre de autoria do aluno do curso de Psicologia que a realizou, independente da magnitude do auxílio recebido de seus professores, outros colegas e orientadores. Porém, os artigos preparados para publicação ou apresentação em eventos científicos, decorrentes da dissertação, devem refletir as contribuições recebidas.
- f) No caso acima citado, em princípio, o estudante que defendeu a Monografia deve ser o primeiro autor, e seu orientador, o segundo autor.
- g) Em casos excepcionais, o aluno poderá não ser listado como primeiro autor em artigos ou apresentações decorrentes de sua dissertação. Exemplificando, abaixo seguem alguns casos dentro desta categoria:
  - A monografia foi elaborada a partir de um projeto ou parte de um projeto do orientador, pois o estudante não é o autor ou da ideia ou do delineamento básico do estudo.
  - Quando o trabalho a ser publicado requer transformações substanciais que o estudante não tem condições de realizar.
  - Quando o estudante não demonstra interesse em produzir um artigo com qualidade de publicação.
- h) A inclusão de um autor em trabalho apresentado em evento científico não implica em sua inclusão como autor em artigos publicados posteriormente. Esta situação deverá ficar clara para todos os participantes.
- i) Contribuições consideradas significativa<sup>7</sup>:
  - Autoria da ideia ou problema da pesquisa, elaboração de hipóteses, ou conceitualização do projeto.
  - Refinamento da ideia, problema ou hipótese e suporte teórico.
  - Desenvolvimento ou refinamento do método do trabalho.

---

<sup>7</sup> Lista baseada em HUTZ, Cláudio. **A ética na produção do conhecimento em Psicologia**. 1999 Disponível em: <<http://www.pospsi.ufba.br/hutz.doc>>. Acesso em: 28 jul. 2004.

- Pesquisa bibliográfica ampla, envolvendo leitura e avaliação crítica do conteúdo levantado.
- Contribuições metodológicas relevantes.
- Contribuição relevante na interpretação dos resultados.
- Redação de parte substancial do artigo.

**ANEXO Q - Plano de Equivalência Curricular do Curso de Psicologia para o Período  
2015/2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA**

---

**PLANO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA PARA  
O PERÍODO 2015/2019**

A estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão entrará em funcionamento no primeiro semestre letivo do ano de 2015 e, simultaneamente, a desativação do 1º período do Currículo 10 no período de 2015 a 2019, com base nas seguintes regras:

- a) Todos os alunos que se inscreverem no 1º período do 1º semestre de 2015 estão incluídos na nova estrutura curricular do Curso de Psicologia;
- b) O aluno que cursou o 1º período do currículo 10 no 2º semestre de 2014 e não obteve aprovação em uma ou mais disciplinas, matricular-se-á no 1º semestre de 2015 na nova estrutura curricular em disciplinas equivalentes;
- c) O aluno que concluiu o 1º período no 2º semestre de 2014 e solicita trancamento do curso no 1º semestre 2015, ao retornar, de acordo com as normas de reintegração, deverá, obrigatoriamente, migrar para o currículo novo. Considerando que o currículo 10 encontra-se em processo de desativação, o aluno que trancar o curso no 1º semestre de 2015 estando matriculado no 2º período do currículo 10, ao retornar após um semestre, este período do currículo 10 encontrar-se-á desativado, portanto, estará obrigado a migrar para o novo currículo;
- d) O aluno que trancar o curso no 1º semestre de 2015 estando matriculado no 3º período do currículo 10, ao retornar após dois semestres, este período do currículo 10 encontrar-se-á desativado, portanto, estará obrigado a migrar para o novo currículo;
- e) O aluno em abandono de curso com tempo de integralização curricular ao retornar no 1º semestre de 2015 deverá matricular-se em disciplinas equivalentes aos períodos do currículo 10;
- f) O aluno em abandono de curso com tempo de integralização curricular deverá optar pela estrutura do currículo novo cumprindo o tempo de integralização da nova estrutura;

- g) O aluno ingressante por qualquer modalidade de ingresso no 1º semestre 2015 deverá optar pela matriz do currículo novo, respeitando o prazo de integralização curricular;
- h) Ao aluno que migrar da estrutura do currículo 10 para o novo currículo e ao ingressante por qualquer modalidade de ingresso, conforme regras supracitadas, deverá realizar o aproveitamento de estudo, obedecendo as seguintes equivalências apresentadas no quadro a seguir:

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA (2015/2019)**

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>1º PERÍODO</b>						
Neuroanatomia	1º	60	Neuroanatomia	60	1º	
Filosofia das Ciências Sociais	1º	60	Introdução à Filosofia	60	1º	
HFSP I	1º	60	História da Psicologia	60	1º	
Metodologia Científica	1º	60	SUPRIMIDA. Conteúdos incluídos em PPP e Psicologia: Ciência e Profissão			Equivalência com Pesquisa em Psicologia I (5º período)
MTEPB	1º	60	Iniciação a Produção de Textos Científicos	30	1º	Equivalência MTPB
Sociologia	1º	60	Mantida com redução de carga horária	30	1º	
			Processos Psicológicos Básicos	60	1º	INCLUÍDA
Antropologia	1º	60	Mantida com redução de carga horária	30	1º	
			Psicologia: Ciência e Profissão	60	1º	INCLUÍDA. Equivalência com HFSP III
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 390</b>						

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>C H</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>2º PERÍODO</b>						
Neurofisiologia	2º	60	Neurofisiologia	60	2º	
Psicologia do Desenvolvimento I	2º	60	Psicologia do Desenvolvimento I	60	2º	
HFSP II	2º	60	<b>SUPRIMIDA.</b> Incluída na disciplina História da Psicologia		1º	Equivalência para História e Fundamentos do saber psicológico II
Teoria do Comportamento I	2º	60	Análise do Comportamento I	60	2º	
Teoria da Consciência I	2º	60	Psicologia Fenomenológica e Existencial I	60	2º	
Psicologia da Aprendizagem	2º	60	Psicologia da Aprendizagem	60	2º	Equivalência também em outro(s) curso(S)
	2º		Estatística Aplicada à Psicologia	60	2º	INCLUÍDA. Equivalência para Estatística I e Estatística II
			Estágio Básico – Psicologia do Desenvolvimento	45	2º	INCLUÍDO
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 405</b>						
<b>3º PERÍODO</b>						
Psicofisiologia	3º	60	<b>SUPRIMIDA.</b>		5º	Equivalência com a Eletiva Geral – Psicologia e Neurociência
Psicologia do Desenvolvimento II	3º	60	Psicologia do Desenvolvimento II	60	3º	
HFSP III	3º	60	<b>SUPRIMIDA.</b> Incluída na disciplina História da Psicologia		1º	Equivalência para História da Psicologia e/ou Psicologia: ciência e profissão
Teoria do Comportamento II	3º	60	Análise do Comportamento II	75	3º	
Teoria da Consciência II	3º	60	Psicologia Fenomenológica e Existencial II	60	3º	
Antropologia Cultural e Estrutural	3º	60	<b>SUPRIMIDA.</b>		3º	Equivalência para Antropologia
Teoria do Inconsciente I	3º	60	Fundamentos da Clínica Freudiana	60	3º	
			Psicologia Social	60	3º	Equivalência para Psicologia Social I
			Ética do Psicólogo	60	3º	Equivalência para Prática Profissional e Ética do Psicólogo I e II
			Estágio Básico – Psicologia Social	45	3º	INCLUÍDO
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 420</b>						

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>4º PERÍODO</b>						
Estatística I	4º	60	SUPRIMIDA.			Incluída em Estatística Aplicada à Psicologia (2º período)
Psicologia do Desenvolvimento III	4º	60	SUPRIMIDA			Incluída em Psicologia do Desenvolvimento II (3º período). Equivalência com Eletiva Geral - Psicologia do Envelhecimento
Lógica	4º	60	SUPRIMIDA			
Teoria do Comportamento III	4º	60	SUPRIMIDA			Equivalência para Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Comportamental (6º período)
Teoria da Consciência III	4º	60	SUPRIMIDA			Equivalência para Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Fenomenológica Existencial (6º período)
Metodologia da Pesquisa Não experimental	4º	60	SUPRIMIDA			Equivalência para Pesquisa em Psicologia II
Teoria do Inconsciente II	4º	60	Fundamentos da Clínica Lacaniana	60	4º	
			Psicologia Organizacional e do Trabalho I	60	4º	Equivalência para Psicologia Organizacional.
			Psicologia Educacional e Escolar	60	4º	Equivalência para Psicologia Escolar
	5º		Psicometria	60	4º	Transportada para o 4º período
			Psicologia Social Comunitária	60	4º	Equivalência com Psicologia Social II
			Psicologia da Personalidade	30	4º	INCLUÍDA
			Estágio Básico – Psicologia Escolar	45	4º	INCLUÍDO
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 375</b>						

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>5º PERÍODO</b>						
Estatística II	5º	60	SUPRIMIDA.			Equivalência para Estatística Aplicada à Psicologia (2º período)
Psicopatologia I	5º	60	Psicopatologia I	60	5º	
Psicolinguística	5º	60	SUPRIMIDA			Equivalência com a Eletiva Geral - Psicolinguística
Psicologia Organizacional	5º	60	SUPRIMIDA			Equivalência para Psicologia Organizacional e do Trabalho I – 4º período
Psicometria	5º	60	4º período			Transportada para o 4º período
Psicologia Social I	5º	60	3º período			Equivalência para Psicologia Social (3º período)
Teoria do Inconsciente III	5º	60	SUPRIMIDA			Equivalência com Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Psicanalítica (6º período).
			Psicologia Organizacional e do Trabalho II	60	5º	Equivalência com SOP
			Psicologia do Esporte	30	5º	INCLUÍDA
			Psicologia Jurídica	30	5º	INCLUÍDA
			Pesquisa em Psicologia I	60	5º	Equivalência com Metodologia Científica (1º período)
			Dinâmica de Grupo	75	5º	Equivalência com DGRH - 8º período
			Eletiva Geral	60	5º	INCLUÍDA
			Estágio Básico – Psicologia do Trabalho	45	5º	INCLUÍDO

**TOTAL CARGA HORÁRIA: 420**

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>6º PERÍODO</b>						
Educação Física	6º	30	SUPRIMIDA			
Psicopatologia II	6º	90	Psicopatologia II	6º	60	
Psicologia do Excepcional I	6º	60	SUPRIMIDA			Equivalência com Psicologia e Necessidades Especiais / Optativas Específicas – Ênfase <i>Processos Psicossociais</i>
Técnica de Exame I	6º	60	SUPRIMIDA			Equivalência com Instrumentos e Técnicas de Avaliação Psicológica
Psicologia Escolar	6º	60	4º PERÍODO			Equivalência para Psicologia Escolar e Educacional, do 4º período
Psicologia Social II	6º	60	4º PERÍODO			Equivalência com Psicologia Social Comunitária
Prática Profissional Ética do Psicólogo I	6º	60	SUPRIMIDA			
			Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Analítico-Comportamental	6º	60	INCLUÍDA e Equivalência com Teorias do Comportamento III/TTP I e TTP II
			Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Fenomenológica-Existencial	6º	60	INCLUÍDA e Equivalência com Teorias da Consciência III/TTP I e TTP II
			Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Psicanalítica	6º	60	INCLUÍDA e Equivalência com Teorias do Inconsciente III/TTP I e TTP II
			Pesquisa em Psicologia II	6º	60	Equivalência com Metodologia da Pesquisa Não-Experimental
			Eletiva Específica	6º	60	INCLUÍDA
			Estágio Básico – Psicologia Clínica	6º	45	INCLUÍDA
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 405</b>						

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>7 ° PERÍODO</b>						
Psicomotricidade	7º	90	SUPRIMIDA			Equivalência com Eletiva Geral - Psicomotricidade
Aconselhamento Psicológico I	7º	60	SUPRIMIDA			Transformada em disciplina eletiva
Psicologia do Excepcional II	7º	60	SUPRIMIDA			Equivalência com Psicologia e Necessidades Especiais Optativas Específicas – Ênfase <i>processos psicossociais</i>
Técnica de Exame II	7º	60	Instrumentos e Técnicas de Avaliação Psicológica	7º	60	Equivalência também com Técnica de Exame I
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	7º	60	Dividida por abordagem com acréscimo de Carga Horária	6º		Equivalência com Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Analítico-Comportamental; Fenomenológica-Existencial e Psicanalítica, do 6º período.
Psicofarmacologia	7º	30	SUPRIMIDA			Equivalência com a disciplina PSICOFARMACOLOGIA, Eletiva Específica – Ênfase Processos Clínicos
Prática Profissional e Ética do Psicólogo II	7º	60	3º PERÍODO			Equivalência com Ética do Psicólogo
			Psicologia da Saúde	7º	60	Equivalência com Psicologia Hospitalar – Eletiva Específica Processos Clínicos
			Psicologia e Políticas Públicas	7º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Específica	7º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Específica	7º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Específica	7º	60	INCLUIDA
			Estágio Básico Psicologia da Saúde	7º	45	INCLUÍDO
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 405</b>						

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>8º PERÍODO</b>						
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	8º	90	5º período			Equivalência para Dinâmica de Grupo
Aconselhamento Psicológico II	8º	60	SUPRIMIDA			
Psicopedagogia Terapêutica	8º	60	SUPRIMIDA			Equivalência com Avaliação Psicopedagógica Eletiva Específica – Processos Psicossociais
Seleção e Orientação Profissional	8º	90	5º período			Equivalência com Psicologia Organizacional e do Trabalho II
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	8º	60	Dividida por abordagem com acréscimo de carga horária.			Equivalência com Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Ab. Analítico-Comportamental; Fenomenológica-Existencial e Psicanalítica, do 6º período.
Psicologia Hospitalar	8º	60	7º período			Equivalência com Psicologia da Saúde
			Eletiva Específica	8º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Específica	8º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Específica	8º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Específica	8º	60	INCLUÍDA
			Estágio Específico I	8º	135	INCLUÍDO
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 375</b>						

<b>Matriz Curricular do Currículo 10 da UFMA e outras matrizes de outras IES</b>	<b>Período</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplinas do Currículo Novo</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
<b>9º PERÍODO</b>						
Didática	9º	120	Projeto Complementar de Formação de Professor em Psicologia em fase de implementação			
Estrutura e Funcionamento do Ensino do 1º e 2º Grau	9º					
Filosofia da Educação	9º					
Estágio Curricular – Bacharelado	9º	360	SUPRIMIDO			
Estágio Curricular I – Formação do Psicólogo	9º	360	SUBDIVIDIDO e DISTRIBUÍDO em estágio específico I e II			
			Monografia I	9º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Especifica	9º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Especifica	9º	60	INCLUÍDA
			Eletiva Especifica	9º	60	INCLUÍDA
			Estágio Especifico II	9º	135	INCLUÍDO
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 375</b>						
<b>10 PERÍODO</b>						
Prática de Ensino – Estágio Licenciatura	10º	360	Projeto Complementar de Formação de Professor em Psicologia em fase de implementação			
Estágio Curricular II – Formação do Psicólogo	10º	360	SUBDIVIDIDO e DISTRIBUÍDO em estágio específico II e III			
			Monografia II	10	60	INCLUÍDA
			Eletiva Especifica	10	60	INCLUÍDA
			Eletiva Especifica	10	60	INCLUÍDA
			Estágio Especifico III	10	135	INCLUÍDO
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA: 315</b>						
MONOGRAFIA			9º e 10º PERÍODO			Atribuídos créditos; carga horária e condicionalidade entre Monografia I e Monografia II

**Total de horas: 3875+ 200h de Atividades Complementares = 4085 h**